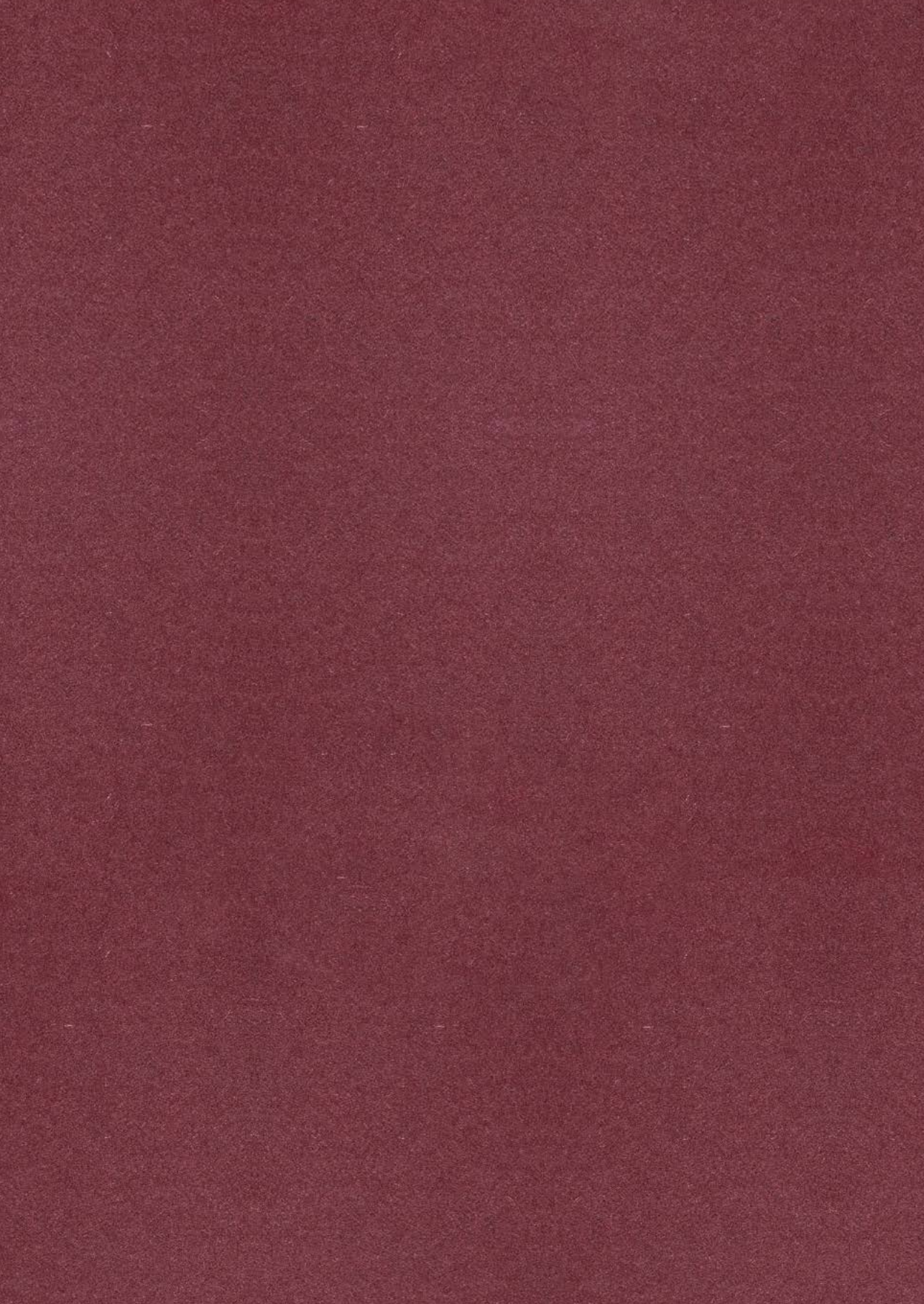


Relatório e Contas 2023



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Relatório e Contas 2023

 FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



Introdução

P. 6	P. 14
Mensagem do Presidente	Gulbenkian 2023
P. 12	P. 16
O Fundador	A Fundação em Números

Criação de Valor para a Sociedade

P. 22	P. 58	P. 108
Gulbenkian Cultura	Gulbenkian Programas	Gulbenkian Ciência

Os Pilares da Mudança Interna

P. 120	P. 136
Abordagem à Sustentabilidade	Planeta
P. 126	P. 144
Modelo de Governo	Pessoas

Demonstrações Financeiras

P. 154	P. 231
Relatório de Gestão	Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian
P. 225	
Certificação Legal das Contas	

Informação Complementar

P. 238	P. 240	P. 242
Mecenas e Outros Apoios	Informações Úteis	Sumário de Conteúdos GRI



Introdução

Mensagem do Presidente

António Feijó

A Fundação Calouste Gulbenkian iniciou, em 2023, um ciclo programático que resulta da reflexão estratégica feita em 2022. No âmbito de um dos seus fins estatutários, a Ciência, a Fundação criou, com cinco outras instituições, uma fundação privada: o Instituto Gulbenkian de Medicina Molecular (GIMM)¹. Nele se acolherá o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Instituto de Medicina Molecular. A instituição daí resultante incrementará significativamente a soma daquilo que os dois institutos faziam em separado. Dada a produtividade científica que promete, o GIMM virá assim a integrar, desde o início, o conjunto das mais importantes instituições congêneres europeias. Prosseguirá, deste modo, o admirável trabalho realizado pelo Instituto Gulbenkian de Ciência, tal como ampla e justamente celebrado na recente comemoração dos trinta anos dos seus Programas de Doutoramento.

¹ Com a Fundação "la Caixa", Arica, Centro Hospitalar Lisboa Norte, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, e Universidade de Lisboa.

A Fundação elegeu, nessa reflexão estratégica, a sustentabilidade e a equidade como prioridades estratégicas da sua atividade atual. No âmbito da sustentabilidade, o Prémio Gulbenkian para a Humanidade deu relevante exposição pública, em 2023, a pessoas e comunidades que, na Indonésia, no Brasil e nos Camarões, se dedicam à preservação de territórios e recursos naturais, afetados por vulnerabilidades diversas. No âmbito da equidade, os programas recentemente criados incidem no bem-estar da população idosa, nos cuidados natais e perinatais, e na saúde mental da população mais jovem. Todos têm, como propósito, uma maior paridade de acesso a bens públicos essenciais. A procura de maior paridade de acesso caracteriza vários outros programas que a Fundação, desde o seu início, mantém ininterruptamente ativos.

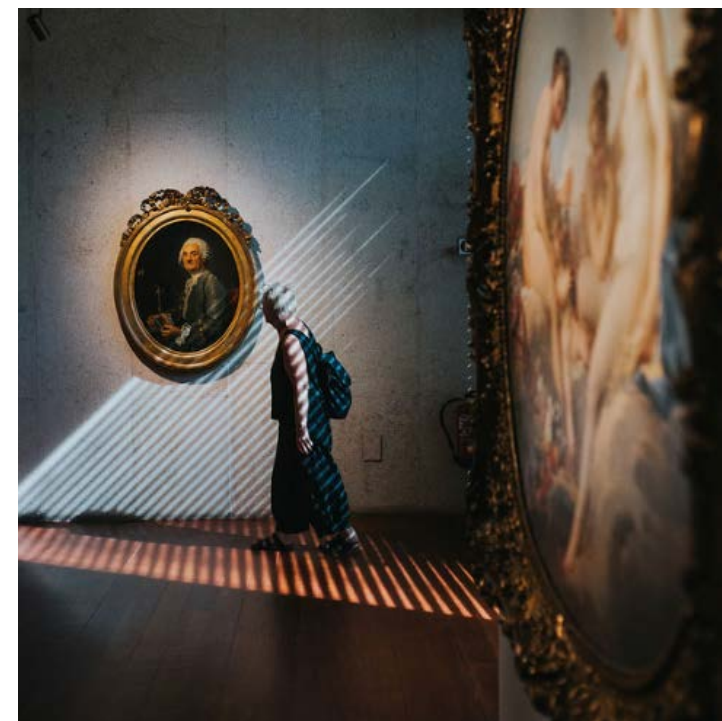
A atribuição de bolsas de estudo é dos que mais claramente evidenciam tal longevidade e impacto. Os programas de bolsas são diversos, na distribuição geográfica e na natureza dos públicos visados. As bolsas destinadas às Comunidades Arménias, quer no país de origem quer na diáspora, incidem nos estudos arménios, na frequência de diferentes licenciaturas para estudantes arménios, ou foram conjunturalmente desenhadas como bolsas de emergência, para estudantes no Líbano, por exemplo; em 2023, o total concedido excedeu três centenas. As bolsas de mérito atribuídas em Portugal a alunos do ensino superior são o mais vultuoso programa da Fundação neste domínio. Tiveram, em 2023, um aumento expressivo: se, em 2021, foram atribuídas 359 dessas bolsas, em 2023 concedemos 1.296 (em ambos os anos são aqui consideradas novas bolsas, bem como renovações das anteriormente atribuídas). Até 2021, a Fundação atribuía, nos seus vários programas, mais de mil bolsas por ano; em 2023, esse número superou as 1850.

No domínio da investigação científica, constata-se um crescimento análogo, nos programas que a Fundação organiza com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). A Fundação apoiou 11 projetos de investigação em Saúde, sete dos quais em colaboração com a Fundação "la Caixa"; mais de uma centena e meia de investigadores em cursos de curta duração, igualmente na área da Saúde; e, numa iniciativa de que muito nos agrada ter sido parte, o

1.º Curso de Doutoramento em Matemática dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, que teve lugar em Cabo Verde.

A atividade mais imediatamente cultural da Fundação é tributária de uma história cuja importância é reconhecida no país e no mundo. Desenvolve-se, há décadas, com um brilho dificilmente excedível: organizada pela Gulbenkian Música, na Temporada que vários intérpretes de exceção e a Orquestra e o Coro Gulbenkian anualmente oferecem a um público cada vez mais diverso; no Museu, que acolhe a Coleção do Fundador e se inclui num conjunto muito rarefeito de acervos artísticos existentes de uma tal dimensão e qualidade; no Jardim, cuja área se estenderá em breve ao entorno sul; na Biblioteca de Arte, com o seu extenso fundo bibliográfico e arquivos; e no Centro de Arte Moderna, cuja reconstrução e ampliação se concluirão na primavera, e que reabrirá no final do verão de 2024. Em todos estes domínios, a Fundação cumpre o legado da personalidade de exceção do seu Fundador, Calouste Sarkis Gulbenkian, preservando adquiridos culturais de variadas origens, e abrindo-os a uma reelaboração incessante pelos visitantes que com eles se deparam, ou sobre eles se debruçam.

Calouste Gulbenkian. Fotografia: Arquivos Gulbenkian





O Fundador

Homem de negócios, colecionador de arte, filantropo de origem arménia, Calouste Sarkis Gulbenkian (Üsküdar, Istambul, 1869 – Lisboa, 1955) foi, acima de tudo, um “arquiteto de empreendimentos”, com visão e sentido de equilíbrio dos interesses em jogo, na primeira metade do século XX.

Enquanto mediador, a sua ação foi fundamental nas negociações internacionais para a exploração das reservas de petróleo, no atual território iraquiano, ajudando a construir e a desenvolver a então emergente indústria de produção e comercialização de petróleo, sobretudo no Médio Oriente.

O cruzamento entre a cultura oriental, de origem, e a ocidental em que sempre viveu (Paris, Londres, Lisboa) fez dele um homem singular e culto, um apaixonado pela arte que reuniu, ao longo da vida, uma eclética e prestigiada coleção de obras de arte que, hoje, podem ser admiradas no Museu Calouste Gulbenkian.

Em Lisboa, cidade que escolheu para fugir à guerra e onde viveu os últimos 13 anos da sua vida, deixou expressa em testamento a vontade de construir a sede de uma fundação internacional com o seu nome, dedicada à beneficência, à arte, à educação e à ciência, em benefício de toda a Humanidade.



Calouste Gulbenkian. Fotografia: Arquivos Gulbenkian

Gulbenkian 2023

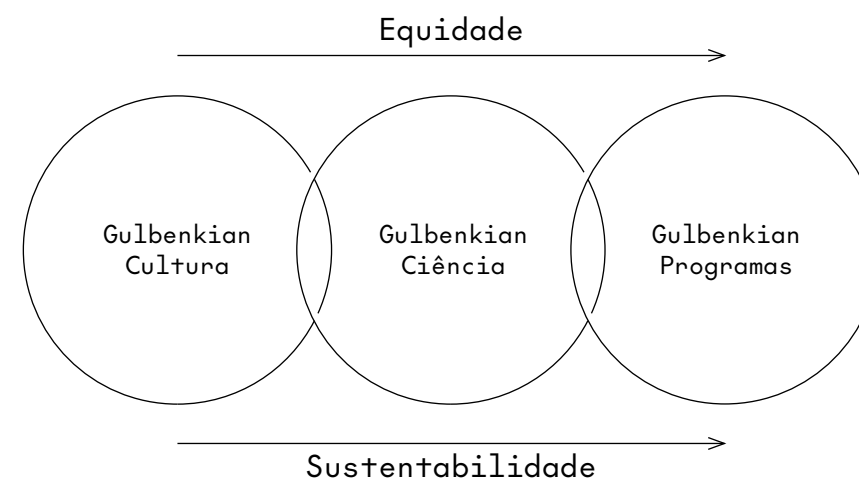
A Fundação Calouste Gulbenkian foi criada em 1956, por testamento de Calouste Sarkis Gulbenkian, filantropo de origem arménia, que viveu em Lisboa entre 1942 e 1955.

Trata-se de uma fundação internacional, com sede em Portugal, que promove o desenvolvimento de pessoas e organizações, através da arte, da ciência, da educação e da beneficência, com vista a uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Com uma equipa alargada de colaboradores e parceiros que contribuem, diariamente, para que esta missão seja levada a cabo, a Fundação tem um Museu que alberga a coleção particular de Calouste Gulbenkian, um Centro de Arte Moderna, que reúne a mais importante coleção de arte moderna e contemporânea portuguesa, uma orquestra e um coro, uma biblioteca de arte e arquivos e um instituto de investigação científica. Desenvolve ainda programas e projetos inovadores e suporta, através de bolsas e outros apoios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França (onde tem delegações), bem como nos PALOP e nas Comunidades Arménias.

A Fundação Calouste Gulbenkian tem recursos financeiros e operacionais, reputação e décadas de experiência, capacidade de convocatória, independência, flexibilidade e capacidade de inovar e apostar em iniciativas de longo prazo. Estes ativos são deixados ao dispor da sua missão e da sua visão, com o propósito de apoiar o cumprimento das suas prioridades estratégicas: Equidade e Sustentabilidade.

As atividades da Fundação encontram-se estruturadas em três grandes áreas - Cultura, Ciência e Programas - onde se concretizam as suas prioridades estratégicas - Equidade e Sustentabilidade:



2023 é o primeiro ano de um novo ciclo estratégico, o qual irá culminar em 2027.

O presente relatório reflete o impacto social e ambiental das atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, em conformidade com as normas da Global Reporting Initiative (GRI), e inclui o relatório de gestão e as demonstrações financeiras, em nome de uma cultura de transparência e aproximação às suas partes interessadas (os *stakeholders*).

A Fundação em Números

7

Exposições
Mais de 433 mil Visitas — Museu,
CAM e Exposições temporárias

>70

Conferências
e Seminários
Cerca de 29 Publicações

>205

Concertos, Sessões de Cinema
e de Artes Performativas
Mais de 230 mil Espectadores

>2.350

Atividades Educativas
Mais de 62 mil Participantes

>500

Subsídios atribuídos

>1.850

Bolsas atribuídas

4,4 M

Visitantes ao website

>1 M€

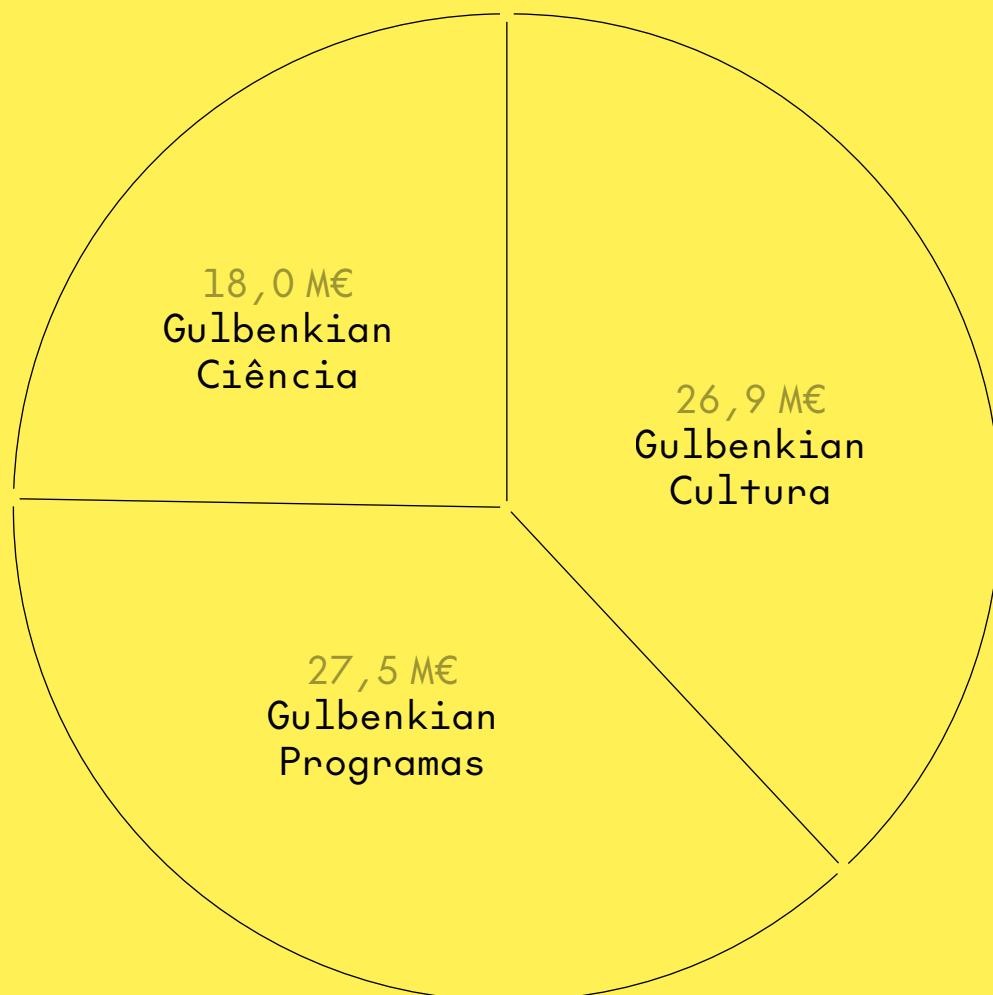
Atribuídos em prémios
Prémio Gulbenkian para a Humanidade e
Prémio Gulbenkian Património – Maria
Tereza e Vasco Vilalva

~202 mil

Subscrições de newsletters
Gulbenkian

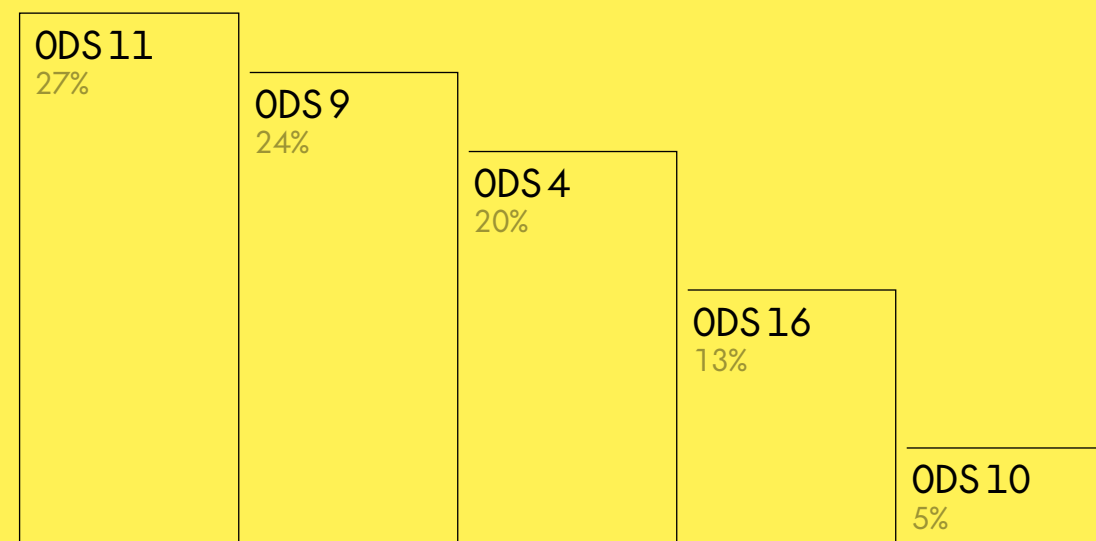
Total de custos e investimentos em atividades

72,4 M€



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Fundação contribui para todos os ODS, estando cerca de 90% dos seus custos e investimento nas atividades centrados em 5 objetivos:



ODS 11

Cidades e comunidades sustentáveis, nomeadamente na preservação do património cultural e no acesso a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (maioritariamente através de atividades culturais e iniciativas que promovam a identidade das comunidades arménias na diáspora).

ODS 16

Paz, justiça e instituições eficazes, nomeadamente promovendo o acesso público à informação (através, entre outros, do Fundo Europeu para os Media e Informação e da Biblioteca de Arte e Arquivos).

ODS 9

Indústria, inovação e infraestruturas, designadamente no fortalecimento da investigação científica (principalmente através da atividade do IGC e em apoios ao reforço das capacidades de investigação em Ciências da Saúde nos PALOP).

ODS 10

Reduzir as desigualdades, principalmente na garantia de igualdade de oportunidades (sobretudo através de bolsas e do combate às desigualdades no acesso a cuidados de qualidade, entre outros).

ODS 4

Educação de Qualidade, em particular na contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável e no aumento de habilitações e competências (através de bolsas e atividades culturais).



Criação de Valor para a Sociedade

Gulbenkian Cultura

A atividade cultural e artística da Fundação declina-se num programa alargado de iniciativas de promoção, apoio e difusão das artes e da cultura, em linha com o legado histórico acumulado ao longo das últimas sete décadas.

Uma nova estratégia, transversal à Fundação, estabeleceu dois desígnios que passaram a reger toda a sua atividade e se traduziu num esforço inédito de integrar, ao longo do ano, a equidade e a sustentabilidade na construção programática das suas iniciativas artísticas.

As diferentes programações, propostas em 2023, procuraram ir ao encontro dos vários públicos que habitualmente visitam a Fundação, propondo exposições, espetáculos, projeção de filmes, debates e conferências de elevada qualidade artística e que exprimem discursos singulares, tornando a oferta cultural, em Lisboa e no país, cada vez mais rica e diversificada. Em simultâneo, teve-se especial cuidado em atrair novos públicos, de diferentes faixas etárias e percursos educativos e socioculturais diversificados. Iniciativas como o Jardim de Verão, ou as atividades propostas pelo Descobrir, têm sido instrumentais na prossecução deste desígnio.

Os números de visitantes do Museu, de espectadores da Temporada de Música, das exposições e de iniciativas organizadas pelas diferentes unidades orgânicas, continuam a crescer de forma muito clara, aproximando-se agora dos níveis que precederam a pandemia (quando o Centro de Arte Moderna ainda estava aberto ao público). Neste contexto, destaque-se a elevada taxa de ocupação dos concertos propostos pela Gulbenkian Música.

Toda a Fundação, e não apenas as equipa do CAM, tem estado implicada na preparação da reabertura do seu novo edifício, prevista para setembro de 2024. Será um momento importante da vida da Fundação, que deverá ter um impacto significativo na atividade e no modo como a instituição se irá relacionar com o contexto sociocultural em que se insere.

A funcionar de modo transversal, salientam-se as atividades educativas prosseguidas no âmbito da iniciativa Descobrir que, ao longo do ano, se declinam em centenas de visitas, oficinas, *workshops* e outras iniciativas, dirigidas a públicos de todas as idades.

Por fim, releva-se o apoio aos artistas – seja à sua formação, à criação ou à sua internacionalização –, a atenção dada aos projetos artísticos para a inclusão social, bem como ao papel cívico das artes, que continuam a desempenhar um importante peso na atividade da Fundação, não só em Lisboa, mas também na Delegação em França e no Reino Unido.

Museu Calouste Gulbenkian

Exposição Mundo Flutuante: estampas japonesas «ukiyo-e».
Fotografia: © Pedro Pina



O Museu Calouste Gulbenkian tem como missão preservar, divulgar e promover o estudo da Coleção de Calouste Sarkis Gulbenkian e contribuir para o enriquecimento cultural dos públicos, através de exposições, atividades educativas, encontros, conferências e publicações.

Nos dias de hoje, os museus são reconhecidos como instituições “ao serviço da sociedade”. Espera-se pois que, além das suas funções de investigação, recolha, conservação, interpretação e exposição de património, os museus sejam também acessíveis e inclusivos, promovam a equidade e a sustentabilidade, funcionem e comuniquem eticamente, com a participação das comunidades – ou seja, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável promovidos pela Agenda 2030.

Um dos indicadores mais expressivos do impacto da atividade do Museu na sociedade é o número de visitas – em 2023, foram registadas cerca de 223.400 visitas à Coleção Permanente, mais 44 mil do que em 2022.

Mas o impacto assenta também na Criação e Difusão de Conhecimento, na Equidade, na Sustentabilidade e na Preservação do Património Mundial.

Desde 2022, o Museu tem vindo a promover a Criação e Difusão do Conhecimento, reforçando uma estratégia de investigação transversal às suas diversas áreas de atividade. Em 2023, deu continuidade a um programa expositivo e curatorial de excelência (acompanhado pelos respetivos catálogos), levando a cabo exposições como *O Tesouro dos Reis. Obras-primas do Terra Sancta Museum*, *Mundo flutuante: estampas japonesas «ukiyo-e»* e o programa *Obra Visitante*, no âmbito do qual foi exposto o Vaso Canópico de Iunefer e o *Biombo Les Cagnas*. Todas estas iniciativas contribuíram para aprofundar o conhecimento de outros contextos culturais e históricos, nas suas dimensões sociais e simbólicas, sendo o número de visitantes prova disso mesmo.

No domínio dos catálogos de coleção, destaca-se a atribuição, pela Academia de Belas-Artes de França, do prémio Bernier ao *Catálogo de Ourivesaria Francesa da Coleção Calouste Gulbenkian*, publicado em três idiomas, após vários anos de preparação. Quanto ao programa expositivo de livros e documentos gráficos da Coleção, o Museu apresentou, no contexto do Dia do Livro e dos Direitos de Autor, uma mostra dedicada a Gustave Flaubert, expondo livros da sua autoria adquiridos por Gulbenkian. A curadoria foi mencionada na imprensa da especialidade.

Obra Visitante: *Biombo Les Cagnas*.
Fotografia: © Pedro Pina



Foram ainda inauguradas duas importantes iniciativas: a Conferência Gulbenkian em História da Arte, um novo evento bianual lançado com o objetivo de reunir temas e metodologias inovadores relacionados com o estudo da Coleção do Museu, que este ano se centrou no tema “A Mesa Global no Século XVIII: Da Prata e do Vidro à Laca e Porcelana”; e a Academia do Museu Gulbenkian, inaugurada com o intuito de promover discussões e aprendizagens profissionais. O primeiro evento, organizado em colaboração com o Programa Gulbenkian Cultura e com a Direção-Geral do Património Cultural, centrou-se no “Património sustentável, museus sustentáveis: porquê, como e com quem?”

Ainda no âmbito da Academia, a Fundação Gulbenkian promoveu, em colaboração com a Universidade Aga Khan (Londres), o *workshop* internacional “Introdução aos manuscritos islâmicos e codicologia digital” que, além de participantes europeus, contou ainda com participantes do Médio Oriente.

Em termos de Equidade, o Museu desenvolveu a sua atividade, em 2023, com o objetivo de disponibilizar conteúdo educativo em várias plataformas, indo ao encontro de diferentes segmentos de público e contribuindo para maior inclusão e diversidade; foram registados mais de 25 mil participantes em atividades educativas no Museu, a que se somam os públicos que participaram *online* ou que

EXPOSIÇÃO O TESOURO DOS REIS. OBRAS-PRIMAS DO TERRA SANCTA MUSEUM



Exposição O Tesouro dos Reis. obras-primas do Terra Sancta Museum. Fotografia: © Pedro Pina

Esta exposição apresentou, pela primeira vez em Portugal, o extraordinário e pouco conhecido tesouro do Terra Sancta Museum, acervo que circulará internacionalmente.

O projeto focou-se nas doações de monarcas europeus à Terra Santa, inserindo-as no seu contexto simbólico e histórico. A curadoria e investigação realizadas trouxeram novos conhecimentos em vários domínios, em particular no das doações portuguesas. Foi também explorada a

relação de Gulbenkian com Jerusalém, dando a conhecer, nomeadamente, um Livro de Evangelhos doado pelo colecionador ao Patriarcado Arménio de Jerusalém, livro até então desconhecido.

Um programa de conservação e restauro associado, realizado em parceria técnica com o Laboratório José de Figueiredo, permitiu devolver ao seu esplendor cerca de 40 obras deste património universal, que regressará a Jerusalém em 2025.

acederam a conteúdos digitais, contabilizando 14.863 acessos únicos. É de destacar o “Desafio de Projetos”, que juntou 40 agrupamentos escolares nacionais em torno da exposição *Faraós Superstars*.

O Museu prosseguiu, em parceria com várias universidades portuguesas e estrangeiras, o seu programa de curadoria Erasmus Mundus, que em 2023 foi dirigido a alunos da África do Sul, Brasil, China, Índia, Tibete, EUA e UE, e voltou a acolher os estágios com alunos da École du Louvre e do Institut National du Patrimoine, entre outros.

Na sua 5.ª edição, o projeto de curadoria participativa O Poder da Palavra contribuiu, igualmente, para a promoção da equidade, ao ter reunido uma equipa interdisciplinar de historiadores, artistas e cientistas, alguns dos quais oriundos da comunidade muçulmana. Foram também desenvolvidos inovadores projetos de *design*, por alunos de licenciatura integrados, pela primeira vez, nas galerias do Museu. De relevo foi ainda o Dia Internacional da Poesia, com declamações de poemas sufi nas línguas árabe, persa e portuguesa.

Na área da Sustentabilidade, o Museu tem investido no desenvolvimento de práticas sistemáticas de reutilização de materiais expositivos, bem como na escolha de recursos ambientalmente sustentáveis. A taxa de reutilização de materiais rondou os 80%.

Relativamente à Conservação e Preservação do Património Mundial, além do restauro de obras da Custódia da Terra Santa (Jerusalém), no âmbito da exposição *O Tesouro dos Reis. Obras-primas do Terra Sancta Museum*, o Museu tem vindo a implementar práticas preventivas que decorrem da crescente preocupação com a identificação e análise de riscos. Em virtude da emergência climática, e refletindo prospectivamente, o Museu tem em curso um plano de salvaguarda e emergência de obras de arte das suas coleções, que integrará o Plano de Emergência Interna da Fundação Calouste Gulbenkian.

PROJETO ACESSIBILIDADE VISUAL



Projeto Acessibilidade Visual. Fotografia: © Pedro Pina

Em 2023, o Museu implementou a primeira fase do seu projeto de acessibilidade visual, desenhando, para as grandes exposições temporárias, três tipologias de mediação para públicos cegos ou com baixa visão: estações táteis, visita mediada tátil e visita mediada com audiodescrição.

A título de exemplo, a exposição *Faraós Superstars* contabilizou 105 visitantes cegos ou com baixa visão.

Com a colaboração de fornecedores especializados, a estratégia de acessibilidade visual tem sido objeto de avaliação e o seu resultado será incluído nas propostas para a acessibilidade visual da Coleção, a apresentar no final de 2024.

Museu Calouste
Gulbenkian em números

223 mil

Visitas à Coleção Permanente do Museu (N.º)

43 mil

Visitas à exposição *Mundo flutuante: estampas japonesas «ukiyo-e»* (N.º)

5 mil

Exemplares de publicações vendidos (N.º)

95%

Nível de satisfação dos públicos que visitam o Museu (%)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4

Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7

Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (...).

Centro de Arte Moderna (CAM)



Performance Black Corporate1, de Julianknxx. Fotografia: © Pedro Pina

O CAM é um centro de arte e cultura com uma coleção de arte moderna e contemporânea que inclui a maior representação de artistas portugueses até à data. O edifício, em remodelação, irá reabrir ao público em setembro de 2024 com exposições temporárias e uma mostra da sua própria coleção. O CAM continuará a apostar em projetos de artistas contemporâneos, a par de um programa de *Live Arts* e de Mediação/Participação, refletindo o ecletismo da produção artística do nosso tempo.

Antecipando a reabertura do novo edifício, o CAM realizou, em 2023, um extenso programa de atividades com o objetivo de expandir o seu público. São de destacar duas exposições, apresentadas no edifício sede da Fundação.

Histórias de uma coleção, concebida coletivamente pela equipa de curadoras do CAM, veio marcar o seu 40.º aniversário, apresentando ao público um espectro de obras, não só marcantes, mas também menos vistas ou nunca antes apresentadas, e de diferentes épocas, geografias e dinâmicas artísticas, as quais vieram abrir espaço a novas narrativas e interpretações. A exposição foi acompanhada de um catálogo com ensaios inéditos, bem como de uma ambiciosa programação paralela.



Exposição *Histórias de Uma Coleção*. Fotografia: © Pedro Pina

Rui Chafes & Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris abordou a obra do famoso mestre do século XX, através do olhar de um escultor do século XXI. Revisitando a exposição realizada na Delegação de França em 2018, Rui Chafes, em colaboração com a curadora Helena de Freitas, selecionou e encenou a obra de Giacometti, pontuando a exposição com o seu próprio trabalho, criando assim uma dinâmica e uma conversa íntima entre os dois. O catálogo, publicado em parceria com a editora La Fábrica, foi distribuído internacionalmente. Esta foi considerada a melhor exposição do ano pelo semanário Expresso e a segunda melhor pelo jornal Público.

No âmbito do programa de *Live Arts*, relançado em 2022, a 20 de julho (por ocasião do 40.º aniversário do CAM) foi

inaugurada ENGAWA: temporada de arte contemporânea do Japão, um levantamento abrangente da prática artística contemporânea naquele país. Com a curadoria de Emanuelle de Montgazon, contou com numerosos artistas nunca antes apresentados em Portugal, entre os quais Ryoji Ikeda (cujo concerto esgotou o Grande Auditório), três *performances* de Ami Yamasaki (todas esgotadas) e o projeto participativo do coletivo Chim↑Pom, no bairro de Marvila, em colaboração com o Festival Alcantara. O programa termina em 2024, no contexto da reabertura do CAM.



No Dia Internacional dos Museus, foi produzido e apresentado *Black Corporeal*, de Julianknxx (Serra Leoa, 1987), em colaboração com a Gulbenkian Equidade e o Festival Iminente. O projeto convocou diferentes perspetivas da história e cultura da diáspora africana, integrando o coro Gospel Collective, para dar lugar a uma *performance* poética que esgotou o Anfiteatro ao Ar Livre. A pesquisa realizada por Julianknxx durante a sua estada em Lisboa, e em outras cidades portuárias europeias, concluir-se-á na exposição *Chorus in Rememory of Flight*, no Barbican de Londres, que, em 2025, irá deslocar-se ao CAM.

O programa educativo do CAM continuou a sua aposta nos projetos participativos. Em janeiro foi apresentada, na Biblioteca

Instalação Masayume do coletivo [me] no Terreiro do Paço. Engawa - Temporada de arte contemporânea japonesa. Fotografia: © Joanna Correia

Municipal de Alcântara, a exposição *Entre olhares, Encontros (in) comuns*, com obras do CAM e a cocuradoria de um grupo de 15 utilizadores desta biblioteca, o qual realizou todo o processo, desde a seleção das obras à escrita das tabelas.

Em junho, foi inaugurada, num contentor marítimo instalado no Jardim da Fundação, a instalação *Lugar(es)*, uma criação conjunta de alunos de quatro escolas primárias de Lisboa e do artista Márcio Carvalho (1981, Lagos, Portugal), no âmbito da Fábrica de Projetos do CAM. Ao longo de nove meses, o artista colaborou com 163 alunos, sete professoras e quatro educadoras artísticas, explorando a noção de lugar enquanto ponto de interseção entre identidade, memória e estruturas de poder. A instalação resultante desafia o modo como o conhecimento é tradicionalmente produzido, tanto na escola como no museu, apontando para formas alternativas de aprendizagem, nas quais as crianças participam como agentes ativos.

Em setembro, como resposta à vontade de aprofundar a relação com os públicos mais jovens, foi lançado o Conselho Consultivo Jovem. Através de uma *open call*, foram recrutadas nove pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos que, durante dez meses, vão apoiar a equipa do CAM na reflexão sobre as necessidades das novas gerações e nos processos de mudança, contribuindo com ideias e sugestões, e participando na ação e no desenho da programação do CAM.

Por fim, o CAM redigiu e aprovou a sua Política de Incorporações de Obras de Arte na Coleção, e iniciou colaboração com um comité consultivo externo, que aconselhará o CAM nesta área, ao longo dos próximos dois anos.

Em 2023, foi adquirida uma obra fílmica de Gabriel Abrantes (1984), intitulada *Polar*. Gabriel Abrantes inscreve o seu trabalho num território transversal, que nasce no circuito das artes plásticas, mas se tem deslocado para o do cinema. Os seus filmes são pensados como problematização livre – filosófica, humorística, estética e crítica – de grandes questões da atualidade e realizados no cruzamento da sedução narrativa, com o mais apurado sentido da visibilidade imagética e espacial.

Esta encomenda corresponde à intenção de adquirir obras de artistas que o CAM expõe, ou com quem desenvolve projetos. *Polar* será apresentado na exposição inaugural do novo CAM, *Linha de Maré*, em 2024.

CAM em números

17 mil

Visitas à exposição *Révolutions Xenakis* (N.º)

30 mil

Visitas à exposição *Rui Chafes e Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris* (N.º)

55 mil

Visitas à exposição *Histórias de uma Coleção* (N.º)

108

Empréstimos de obras de arte a outras instituições (N.º)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4

Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7

Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (...).

EXPOSIÇÃO RUI CHAFES E ALBERTO GIACOMETTI. GRIS, VIDE, CRIS



Exposição Rui Chafes e Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris.
Fotografia: © Pedro Pinto

A exposição *Rui Chafes e Alberto Giacometti. Gris, Vide, Cris*, com projeto expositivo de José Neves e projeto gráfico de Pedro Falcão, foi visitada, entre 18 de maio e 18 de setembro de 2023, por mais de 30 mil pessoas.

Separados no tempo, no espaço e na forma das suas esculturas, os dois artistas nunca se cruzaram: Rui Chafes nasceu em 1966, ano da morte de Giacometti, não havendo elementos biográficos ou históricos que os aproximem de modo a criar um diálogo. Como tal, esta exposição foi concebida como um encontro através da consciência das diferenças do trabalho dos dois artistas e da capacidade de ressonância das suas obras. Ambos procuram atingir a imaterialidade e a transcendência, representar o invisível: Giacometti a partir de uma desmaterialização

exasperada; Rui Chafes desafiando os limites do ferro e da imponderabilidade.

O semanário *Expresso* considerou-a a exposição “desafiadora” do ano, destacando o “improvável encaixe” entre as esculturas dos dois artistas e o “exímio jogo cénico” da intervenção que incita à “autoconsciência do observador”. Já o suplemento *Ípsilon* do jornal *Público* considerou-a “uma exposição excecional”, descrevendo a afinidade dos dois artistas como algo que “ocorre num nível de profundidade”, onde o “vocabulário para falar da escultura já não serve e colapsa o sentido de conceitos como figuras, matéria, forma, tornando urgente a invenção de novas palavras para dar conta do modo como o mundo aparece nestas esculturas”.

Gulbenkian Música



Jazz em Agosto 2023: Mary Halvorson's Amaryllis. Fotografia: © Vera Marmelo

O principal desígnio da Gulbenkian Música é o desenvolvimento, a difusão e a qualificação da cultura musical, enquanto espaço de partilha de experiências, conhecimento e emoções. Com programação variada, procura garantir a diversificação de públicos, promovendo o acesso aos seus concertos e atividades, em particular àqueles que, por razões socioeconómicas ou educativas, têm menos oportunidades de usufruir plenamente da experiência musical.

O Coro e a Orquestra Gulbenkian continuam a ter um papel decisivo na intervenção da Fundação no domínio da Música. Em 2023, foram responsáveis pela execução de praticamente todo o repertório sinfónico e coral-sinfónico da Temporada – das 66 apresentações públicas da Orquestra em 2023, 40 foram enquadradas na Temporada e 26 tiveram a participação do Coro Gulbenkian; este último atuou em 34 concertos, 30 dos quais no Grande Auditório.

O finlandês Hannu Lintu assumiu a titularidade da Orquestra Gulbenkian, tendo a maestra Martina Batič sido indigitada para diretora artística do Coro Gulbenkian, assumindo funções em 2024.

A Temporada conheceu uma ampla oferta de concertos por artistas e agrupamentos convidados – entre os quais o contra-tenor Jakub Józef Orliński, em colaboração com Il Pomo d'Oro, Jordi Savall e o seu Hespèrion XXI, a soprano Joyce DiDonato, os pianistas Elisabeth Leonskaja, Mitsuko Uchida, Grigory Sokolov ou Evgeny Kissin – maioritariamente reunidos nos habituais ciclos de Grandes Intérpretes, Piano e Met Opera (transmissões da Metropolitan Opera House de Nova Iorque).

No final do ano (Temporada 2023–2024), regressou o ciclo Músicas do Mundo, trazendo intérpretes de várias geografias, com vista a convocar experiências originárias de diferentes culturas e civilizações – refira-se, a título de exemplo, o concerto do grupo Al-Kindi, o primeiro de vários espetáculos centrados na tradição sufi da Anatólia Oriental.

A 39.^a edição do festival Jazz em Agosto evocou Madalena de Azeredo Perdigão – a criadora do festival em 1984 – apresentando alguns dos mais relevantes agrupamentos da atualidade, dirigidos por *jazz women*: Eve Risser's Red Desert Orchestra, Hedvig Mollestad's Ekhidna, Zoh Amba Trio, Myra Melford's Fire and Water e Mary Halvorson's Amaryllis. A presença feminina foi também marcante nas quatro apresentações a solo de Susana Santos Silva, Julia Reidy, Marta Warelis e Camille Émille. Completaram o festival o quarteto do baterista João Lencastre, Safe In Your Own World, o trio The Attic, do saxofonista Rodrigo Amado,

os projetos Trance Map+ e Natural Information Society, ambos com Evan Parker, o trio Ghosted, do guitarrista Oren Ambarchi, e a Gard Nilssen's Supersonic Orchestra.

À diversidade da oferta, acresceu a preocupação de promover o acesso à Música de públicos que não têm tido essa oportunidade, de maneira frequente e continuada. Nesse sentido, manteve-se o regime de entrada livre em concertos de diferentes tipos, como os dos solistas da Orquestra Gulbenkian ou os projetos *a cappella* do Coro Gulbenkian. Por outro lado, foi mantido o ciclo “Concertos de Domingo” no qual, em ambiente descontraído, a Orquestra apresentou obras populares do repertório sinfónico. De modo a tornar a sua fruição mais informada, e com o objetivo de estimular a transversalidade de saberes e de experiências, estes concertos foram comentados por várias vozes, entre as quais investigadores do Instituto Gulbenkian de Ciência e especialistas em arte do Centro de Arte Moderna.



Estes esforço e preocupação estiveram igualmente presentes no programa de itinerância dos agrupamentos artísticos da Fundação, os quais, reforçando a sua vocação descentralizadora, atuaram em Caldas da Rainha, Coimbra, Espinho, Mafra, Marvão, Portalegre, Póvoa de Varzim e Sintra.

Ainda fora de portas, a Orquestra Gulbenkian voltou a bater o seu próprio recorde, tendo registado, num só evento (um concerto

Primeiro concerto de Hannu Lintu enquanto maestro titular da Orquestra Gulbenkian, 23 novembro 2023. Fotografia: © Jorge Carmona

CONCERTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MADALENA DE AZEREDO PERDIGÃO



La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ, Coro e Orquestra Gulbenkian, Myung-Whun Chung. Fotografia: © Jorge Carmona

A intervenção do Coro e Orquestra Gulbenkian na Temporada teve dimensão particular com a interpretação de *La Transfiguration de Notre Seigneur Jésus-Christ*, a mais monumental obra de Olivier Messiaen – em palco estiveram cerca de 190 músicos, entre solistas, músicos de orquestra e coralistas, para interpretar uma das mais pungentes obras religiosas do século XX.

A origem desta peça está ligada a Madalena de Azeredo Perdigão

que, em 1965, convidou o compositor francês a escrever a obra, estreada quatro anos depois num concerto integrado nos Festivais Gulbenkian de Música. A revisitação da obra, em 2023, integrou as celebrações dos 100 anos do nascimento de Madalena de Azeredo Perdigão.

A direção do Coro e da Orquestra Gulbenkian coube a Myung-Whun Chung.

no Vale do Silêncio, no âmbito da última edição no Festival Lisboa na Rua, organizado pela EGEAC), 25 mil espectadores.

Ampliando a abrangência geográfica da oferta da Fundação neste domínio, a Gulbenkian Música manteve a transmissão em direto (*live streaming*) de concertos no Grande Auditório, através de plataformas digitais de livre acesso, bem como da parceria com a RTP/Antena 2, para transmissões áudio (em direto e/ou diferido).

No plano da programação de carácter pedagógico e/ou informativo centrada na mediação, foi retomado o projeto (interrompido no período da pandemia) Música na Escola, que promove visitas de elementos da Orquestra Gulbenkian a escolas, oficinas centradas em repertório orquestral e os concertos para escolas. Foi ainda mantida a oferta de visitas orientadas, atividades que abordam conceitos musicais adaptados à idade e nível de conhecimento dos participantes, com o intuito de promover a curiosidade e o interesse pela música.

Complementarmente, realizaram-se vários cursos centrados em temas, direta ou indiretamente, afluídos ao longo da Temporada e “Guias de Audição”, sessões de introdução aos programas da Orquestra Gulbenkian, que antecedem os concertos, a fim de promover uma escuta mais informada.

Foi iniciado, em colaboração com o CAM, um projeto participativo envolvendo a Orquestra Gulbenkian e jovens oriundos de comunidades particularmente vulneráveis, com vista à criação coletiva de uma obra audiovisual, que será apresentada ao público em 2024.

No plano internacional, foram mantidas as associações às redes europeias ECHO – European Concert Hall Organization e ENOA – European Network of Opera Academies, promovendo não só diversos tipos de atividades (apoio à formação de artistas e suporte ao desenvolvimento de projetos no domínio da ópera e do teatro musical), mas também boas-práticas nas áreas da diversidade, equidade e inclusão, em particular no relacionamento entre instituições e artistas.

SCHUBERTIADES



Ressoaram no Grande Auditório, pela mão da pianista Maria João Pires, reflexos e memórias dos salões vienenses do início do século XIX, e muito particularmente daqueles centrados na música e no carácter de Franz Schubert. *Schubertiades*, uma série de quatro concertos encenados, celebraram a intimidade da prática musical informal daqueles espaços, num programa que dispôs lado a lado

artistas de diferentes áreas e com experiências musicais diversas, como os pianistas Júlio Resende, Ignasi Cambra e Lilit Grigorian, os cantores Ben Johnson e Selma Uamusse ou os bailarinos Laurie Chomel, Lili Buvat e João Saraiva, entre outros. Este projeto foi realizado em colaboração com a Philharmonie de Paris, tendo encenação de Judite da Silva Gameiro.

Gulbenkian Música em números

190 mil

Espectadores/participantes em atividades da Gulbenkian Música (Temporada, Itinerâncias e Educativo¹) (N.º)

131

Concertos da Temporada da Gulbenkian Música (N.º)

321 mil

Espectadores nos concertos em *streaming* (N.º)

10 mil

Espectadores no Festival Jazz em Agosto (N.º)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4

Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

11.7

Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes (...).

¹ Excluem-se espectadores de live streaming

Programa Cultura – Delegação em França



Diana Niepce na Biennale d'Art Contemporain de Lyon.
Fotografia: © Alípio Padilha

O conjunto da atividade desenvolvida pelo Programa Cultura e pela Delegação em França concentra uma parte muito significativa dos apoios às artes prosseguidos pela Fundação.

No ano em que começou a ser implementada a estratégia da Fundação para o período de 2023 – 2027, o Programa Gulbenkian Cultura procurou integrar, de forma eficaz e consequente, os desígnios nela inscritos. Nesta área, a estratégia traduz-se em dois objetivos principais: por um lado, a assunção de um compromisso com o futuro da criação artística e dos seus agentes; por outro, o contributo para promover o acesso e a participação cultural, acolhendo novos públicos e fidelizando, com novos desafios, os públicos já existentes.

Assinala-se, deste modo, a 2.ª edição do Jardim de Verão realizada em parceria com a associação Lisboa Criola. Esta proposta voltou a traduzir-se num grande sucesso, em termos de cruzamento de públicos. Este ano foram também concretizados dois concursos: um de Apoio à Criação Artística e outro de Apoio à Internacionalização de Artistas. Estas iniciativas, que fazem parte do legado da Fundação Gulbenkian, investem, ao longo do ano, no património do futuro, através do apoio à atividade de mais de uma centena de artistas e estruturas artísticas.

Em 2023, assinalou-se o centenário do nascimento de Madalena de Azeredo Perdigão, figura tutelar da cultura portuguesa, na segunda metade do século XX, e da própria história da Fundação. Para celebrar a sua memória, foi produzida uma exposição comemorativa, editado um livro antológico e organizados, em parceria com o Centro de Arte Moderna, dois encontros que reuniram diferentes personalidades para discutir o seu legado.

No último trimestre do ano teve início, igualmente, o projeto Dança não dança – arqueologias da nova dança em Portugal, com um ciclo de *performances*, filmes e conversas. Este ciclo integra ainda uma exposição e a publicação de um livro-catálogo, fazendo perdurar o projeto por mais de um ano. Assinala-se ainda o lançamento do Salavisa European Dance Award, criado em colaboração com outras seis instituições europeias, e que visa distinguir, a cada dois anos, um artista da área da dança, de qualquer parte do mundo. Renova-se, também aqui, o compromisso com a dignificação da dança e dos seus artistas. Por fim, no que respeita ao Plano de Edições, foi concluída a publicação das *Obras Completas* de Eduardo Lourenço (13 volumes)

e publicados praticamente todos os títulos considerados, antes de se dar início a um novo ciclo do plano editorial.

A Delegação em França tem centrado a sua atividade a promover e divulgar a língua, arte e cultura portuguesas, bem como os grandes debates europeus. Os objetivos e formas de ação têm evoluído, mas a promoção da arte e cultura portuguesas continua a ser o ponto de partida e a marca de identidade da Delegação, que mantém, como principais objetivos, dinamizar a atividade da Biblioteca (em especial na renovação das coleções e na modernização do serviço prestado) e fomentar ligações com o público francês e com as comunidades portuguesas e lusodescendentes.



A Delegação em França cimentou a estratégia definida para o quinquénio 2023–2027, alicerçada nos seus dois eixos estratégicos: assegurar o futuro dos percursos artísticos e combater as desigualdades no acesso e participação cultural. A 2.ª edição das Exposições Gulbenkian consolidou a posição de concurso baluarte para a presença das Artes Visuais de cultura portuguesa em França, com 14 exposições programadas em instituições como o Muséum national d'Histoire naturelle, o Centre Pompidou, o Pompidou Metz ou a Biennale de Lyon. O programa Parcerias Gulbenkian, na sua 1.ª edição, possibilitou a internacionalização da Fundação e do seu papel nas artes, através de quatro exposições: três em Berlim, no

KW Institute for Contemporary Art e no Haus der Kulturen der Welt (HKW), instituição europeia de relevo na experimentação e na mostra de estéticas não ocidentais.

As Residências Gulbenkian, realizadas pela primeira vez e em parceria com a Cité Internationale des Arts, permitiram complementar os outros programas, dando a dois curadores internacionais – David Revés e Antonia Gaeta – a possibilidade de aprofundarem a sua formação e os seus projetos, aproveitando as redes e as relações internacionais do panorama artístico parisiense.

A Biblioteca continua a desempenhar um papel importante, como repositório da cultura portuguesa em Paris. Em 2023, além da sua atividade regular como centro de recursos, efetuou 30 eventos, entre conferências e apresentações de livros. Neste quadro, destaca-se a presença da escritora Lúcia Jorge, a quem, pouco tempo depois, viria a ser atribuído o importante prémio Médicis em França. Todas as iniciativas podem ser consultadas no *website* da Delegação, importante fonte de consulta não só para investigadores, mas também para o público em geral. O ano marca, igualmente, o início da digitalização de obras da coleção de Arquivos do Centro Cultural Gulbenkian, com o intuito de o disponibilizar *online*.

Em termos de participação nos debates europeus sobre os temas da democracia e da cidadania, salienta-se a criação da série de conferências, realizadas em parceria com a Fondation Maison des Sciences de l'Homme (FMSH), *Parcours d'intellectuels en exil: un humanisme sans frontières*, assim como a grande conferência internacional, realizada em associação com o Institut Universitaire de France (IUF), *Capitalisme, anticapitalisme et sciences sociales engagées à l'échelle globale*, dedicada à obra do sociólogo Immanuel Wallerstein. Ressalva-se também, dentro da parceria com o Instituto Jacques Delors, a realização de quatro conferências sobre os valores europeus no ensino, a transição ecológica, o futuro do cinema e as transformações geopolíticas mundiais e o mercado único.

Por fim, foi mantido o apoio ao Festival d'Automne à Paris e ao Théâtre de la Ville, na capital francesa, duas plataformas com o propósito de criar e apresentar a produção contemporânea mundial, assim como à produção dos *podcasts* culturais pela Revista Esprit.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS NA BIBLIOTHÈQUE GULBENKIAN



Visita à Biblioteca dos alunos do curso de design gráfico da École Olivier de Serres. Fotografia: © Fundação Calouste Gulbenkian

Cumprindo a sua missão de promoção da Língua e das Culturas de língua portuguesa, a Biblioteca Gulbenkian organiza encontros (presenciais ou à distância) para dar a conhecer a produção literária e científica de autores e investigadores dos diferentes países de língua oficial portuguesa.

Dedicados a um público estudantil ou de conhecedores, estes encontros permitem a investigadores e autores dar a conhecer os seus

trabalhos, em diálogo com o público.

As sessões são disponibilizadas através do site, revelando-se um importante instrumento de trabalho para estudiosos ou para o público em geral.

Em parceria com editoras francesas, a Biblioteca promove encontros com os principais autores da atualidade, sejam eles consagrados ou emergentes.

APPEL À PROJETS - EXPOSITIONS GULBENKIAN

Este concurso foi concebido com o objetivo de promover a realização de exposições de ou com artistas portugueses em museus ou centros de arte em França. Assenta na premissa de que estas instituições estão especialmente bem posicionadas junto do público francês e das diferentes redes de legitimação para divulgar o trabalho dos artistas portugueses em França.



Obra Maria da artista Graça Morais na exposição Préhistoria, Musée de l'Homme. Fotografia: © MNHN - J.C. Domenech

Programa Cultura e Delegação em França em números

61 mil

Espectadores no Jardim de Verão (N.º)

96

Apoios concedidos a novos criadores e a projetos de internacionalização, de entre 1.200 candidaturas (N.º)

118 mil

Visitas às exposições apoiadas pela iniciativa *Appel à projets - Expositions Gulbenkian* (N.º)

3 mil

Leitores ativos na Biblioteca da Delegação em França (N.º)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4

Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.10

Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (...).

Biblioteca de Arte e Arquivos



Consolidação das mequetres do Projeto Timor, Espólio David Almeida. Fotografia: Sandra Garrucho, 2023

A Biblioteca de Arte oferece um fundo documental diversificado nas áreas da História da Arte, Artes Visuais modernas e contemporâneas, Arquitetura, Fotografia e Design portugueses e, ainda, sobre matérias relevantes para o conhecimento das coleções do Museu Calouste Gulbenkian e do CAM.

Os Arquivos Gulbenkian têm um acervo cujos temas se relacionam, direta ou indiretamente, com a vida e obra de Calouste Sarkis Gulbenkian e com a história da Fundação.

Ao longo de 2023, a atualização das coleções correntes da Biblioteca de Arte resultou na entrada de mais de 1.600 exemplares de publicações recentes, entre as quais se destacam i) os catálogos das principais exposições de arte realizadas em Portugal e no estrangeiro; ii) as publicações periódicas e as monografias especializadas, que permitem atualizar e aprofundar conhecimentos sobre as duas coleções museológicas da Fundação e sobre os seus contextos históricos e artísticos; iii) as publicações que respeitam a temas contemporâneos transversais, como as questões de género na arte, o papel dos museus na sociedade e as relações entre arte, ecologia, arquitetura e sustentabilidade.

Foi realizado o processamento bibliográfico de 3.907 exemplares e dada continuidade ao processo de seleção, abate e redistribuição de obras que perderam atualidade ou relevância. Esta linha de trabalho redundou na libertação de 3.071 exemplares distribuídos por 21 bibliotecas de estabelecimentos do ensino superior, museus, entidades públicas e do terceiro setor, traduzindo-se num apoio material substantivo a essas entidades, e refletindo o compromisso com práticas sustentáveis de reutilização de recursos por comunidades de utilizadores distintas, em termos de perfil e localização.

Na área das coleções especiais, é de destacar a incorporação no acervo i) do Arquivo Loja de Desenho, produzido no contexto da atividade expositiva da Galeria com o mesmo nome, uma referência na área do Desenho em Lisboa, entre outubro de 1987 e junho de 1990; ii) da Coleção *Mail Art* de Ernesto de Sousa, com importantes exemplares e testemunhos deste tipo de manifestação artística internacional, raros no Portugal da época; iii) do Espólio documental René Bétholo, outro dos nomes fundamentais do panorama artístico da mesma época. Saliente-se ainda o reforço da Coleção de Livros de Artista e Edição Independente, com mais 157 exemplares, em particular com as obras do Coletivo Musa Paradisiaca, Beatriz Horta Correia e António Barros.

A Biblioteca de Arte procedeu igualmente ao processamento de 35.698 documentos de diferentes coleções especiais, dentre as quais a Coleção Júlio Moreira, o Espólio Artur Nobre de Gusmão,

Beatriz Horta Correia, Livros de Celadon #2, 2019.
Fotografia: Miguel Gaspar



a Coleção fotográfica Estúdio Horácio Novais e a Coleção de Livros de Artista e Edição Independente. Foram ainda sujeitos a pré-processamento e tratamento de preservação 24.739 documentos do Arquivo Alberto Carneiro, do Espólio Carlos de Azevedo, do Espólio David Almeida e a Coleção de Cartazes da Fundação, entre outros.

Todas estas atividades contribuíram para a promoção do controlo, salvaguarda, acesso e valorização do acervo, bem como o reforço dos atributos essenciais que marcam o perfil desses recursos documentais, designadamente a qualidade, diversidade/heterogeneidade, representatividade, consistência, completude e atualidade dos conteúdos.

Os Arquivos Gulbenkian procederam ao tratamento de 96 metros lineares de pastas com processos dos serviços de Beneficência/Saúde e Proteção Social, Educação e Bolsas, CAM, Música e Comunidades Arménias. No que se refere ao Arquivo Digital Gulbenkian, o ano de 2023 traduziu-se no carregamento de 56.500 documentos da instituição, na visualização de 49.668 e no *download* de mais de 26 mil desses documentos.

Estas atividades e projetos são essenciais para a gestão, salvaguarda e valorização do acervo, contribuindo para a sua sustentabilidade, relevância organizacional, cultural e científica, e para

a sua acessibilidade por diferentes públicos, internos e externos, no contexto da política de preservação da memória da Fundação Calouste Gulbenkian.

Na área da Investigação, Comunicação e Divulgação, os serviços presenciais de leitura registaram, face a 2022, aumentos de 43% no número de empréstimos, de 12% do número médio de utilizadores únicos por mês, e de 28% no número de novos utilizadores. Os acessos aos conteúdos na *internet*, em diferentes plataformas, mantiveram-se muito significativos.

Em contrapartida, o serviço de referência e apoio à investigação manteve níveis elevados de procura e satisfação, tendo realizado 3.547 entrevistas de referência, presenciais e remotas. Foi também dado apoio à investigação, desde logo a diversos projetos de investigação e curadoria, promovidos ou apoiados pelo Museu Calouste Gulbenkian e pelo CAM.

Foram atualizados os conteúdos relativos às coleções da Biblioteca de Arte, quer no Art Discovery Group Catalogue – plataforma de cooperação que congrega as mais importantes bibliotecas de arte do mundo –, quer na plataforma ROSSIO – infraestrutura de Investigação de Interesse Estratégico onde se encontram arquivos, bibliotecas e instituições académicas de referência em Portugal. Esta estratégia de cooperação e disponibilização de conteúdos, em múltiplas plataformas digitais especializadas em agregar e disseminar informação e documentos, a que se junta a longa e consistente presença da Biblioteca de Arte na rede social Flickr, amplia a visibilidade e usabilidade dos seus acervos, junto de públicos distintos e diversas geografias.

Por fim, foram emprestados documentos originais, para exposições promovidas por outras entidades, como *Entre Olhares – Encontros (in)comuns* (uma parceria CAM & Biblioteca Municipal de Alcântara), *GUARDAR OS OLHOS NO BOLSO. Inland Journal: uma exposição, 35 edições* (Atelier Júlio Pomar), *A Necessidade de Olhar. Livros de artista na Biblioteca de Arte* (Casa da Cerca, Almada), *Profanações. Ciclo Território #3* (Culturgest), *Exilados: do arquivo de Henrique Silva aos artistas em Paris* (Museu Bial de Cerveira).

PROJETO ROSSIO - DIGITALIZAÇÃO E PUBLICAÇÃO ONLINE DOS ACERVOS



Pavilhão de Portugal na Expo 98. Esboços, 1994-1998, Arquivo Álvaro Siza

O trabalho de digitalização e publicação online de documentação histórica, como estratégia de promover a sua acessibilidade por especialistas e pelo público, continuou a ser desenvolvido durante o ano. Destacam-se a publicação de cerca de 39 mil documentos de importantes coleções especiais da Biblioteca de Arte, como o Arquivo Álvaro Siza, o Legado Chester Smith e a Coleção Abreu Nunes; a digitalização de 200 fitas magnéticas, com registos áudio de concertos e/ou outras

atividades promovidas pelo Serviço de Música da Fundação, nas décadas de 60 e 70 do século passado; a digitalização, em parceria com o Serviço de Bolsas Gulbenkian, de cerca de 300 bobines de microfilmes respeitantes a processos de bolseiros em diferentes áreas estatutárias, cujos originais foram destruídos na década de 1980, no âmbito da microfilmagem em massa, que ocorreu na Fundação Calouste Gulbenkian.

EXPOSIÇÕES KEEPING IT MODERN E OUTRAS ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO



Colóquio internacional Conservação e Gestão de Património do Movimento, 21 setembro 2023. Fotografia: Ana Barata

Foi realizado um colóquio internacional sobre conservação do património arquitetónico moderno e promovidas as exposições *Keeping it Modern*, *Piscina de Marés*, *Siza e Estação Central da Beira*, em parceria com as Universidades do Porto e do Minho. Foi ainda apresentada uma mostra sobre o Espólio David de Almeida, complementada

com uma mesa-redonda. As exposições, de acesso livre, tiveram uma afluência significativa.

Biblioteca de Arte e Arquivos
em números

60 mil

Tratamento e conservação de obras das coleções especiais (N.º)

96

Tratamento de documentação dos Arquivos Gulbenkian (metros lineares)

31 mil

Requisições de exemplares e documentos efetuadas pelos leitores (N.º)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

11.4

Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o património cultural e natural do mundo.

16.10

Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais (...).

Gulbenkian Programas

2023 foi o primeiro ano do novo ciclo de cinco anos e da implementação da nova estratégia da Fundação.

A consulta alargada realizada no processo de construção da nova estratégia destacou a Sustentabilidade e a Equidade como prioridades estratégicas, pelo que foram criados dois programas para as abordar devidamente, combinando o trabalho realizado, em Portugal e no Reino Unido, nestas matérias. O processo de fusão das diferentes formas de trabalho e pressupostos tem sido exigente, mas já está a produzir efeitos, combinando o melhor de cada um e utilizando a diferença como desafio e inspiração.

O início de um novo plano estratégico foi também aproveitado para reorientar programas – Parcerias com África, Comunidades Arménias – e o trabalho transversal em matéria de Democracia e Sociedade Civil. A concentração nunca é fácil, já que implica o abandono de algumas áreas de sucesso histórico, mas é vital para garantir maior impacto.

Nestas, como noutras áreas – designadamente o Acesso à Educação, o Acesso a Cuidados e o Acesso à Cultura –, a abordagem da Fundação foi revista, de modo a incorporar as melhores práticas internacionais em matéria de concessão de apoios e por

forma a garantir que alavancamos os nossos pontos fortes, sendo importante reiterá-los, pois sustentam o desenvolvimento de cada área programática:

- Pensamento a longo prazo: Estabelecer objetivos de longo prazo, ir à raiz do problema, não ficando apenas nos sintomas, mas investindo na mudança;
- Impacto internacional: Respeitando o desejo de Calouste Sarkis Gulbenkian de beneficiar "toda a humanidade", a Fundação está fisicamente presente em três países (Portugal, Reino Unido e França) e mantém relações de longa data com financiadores destes e doutros países. Os parceiros referem continuamente o quanto valorizam o papel da Fundação na transferência de conhecimentos de diferentes países e disciplinas;
- Atuar de forma sistemática: Procurar a mudança transformacional e reconhecer que a Fundação opera num ecossistema complexo. Sendo apenas uma parte desse ecossistema, a Fundação conta com os parceiros (e outros atores) que trabalham na linha da frente;
- Património cultural e científico: A longa e prestigiada história e o considerável valor da marca Gulbenkian, nomeadamente dos seus centros de Artes e de Ciência, têm permitido à Fundação pôr as suas ideias em prática e liderar através do exemplo;
- Poder de convocação e parcerias: Com um sólido historial de parcerias e de trabalho em colaboração com as comunidades nas áreas em que atua e partilha abordagens e aprendizagens, a Fundação tem praticado o "pensar globalmente, agir localmente".

A consolidação dos apoios numa única unidade permitiu difundir as melhores práticas, aprender uns com os outros e estabelecer um compromisso comum em termos de impacto, de alguma forma refletido nas páginas que se seguem. A nova estratégia só começou há um ano e muito do trabalho, ao longo das últimas décadas, tem sido concebido para ter impacto a longo prazo, mas já há sinais promissores de que estamos a crescer em solo fértil.

Bolsas Gulbenkian



Bolseiros de Mérito na Fundação Calouste Gulbenkian.
Fotografia: © Francisco Gomes

As Bolsas Gulbenkian procuram identificar alunos de elevado potencial e proporcionar-lhes as condições necessárias para desenvolverem os seus talentos. Desta forma, assegura o acesso a educação de alta qualidade e transforma potencial num desempenho inovador. As Bolsas procuram também apoiar talento de qualquer idade, a desenvolver trabalho em áreas não consideradas prioritárias por governos e agências de financiamento, mas fundamentais para a construção de uma sociedade sustentável.

Portugal apresenta valores de investimento em educação abaixo da média internacional, sendo, segundo a OCDE, um dos países que menos investe no ensino superior.

Perante a urgência de promover mais equidade na educação, em 2023, as Bolsas Gulbenkian reforçaram o seu apoio a alunos de elevado potencial no ensino superior, através das bolsas de mérito e do programa Novos Talentos.

É nas histórias de cada bolseiro, e das suas famílias, que o impacto das bolsas de mérito se revela. O apoio da Bolsa Gulbenkian Mérito “permitiu que ela estudasse sem preocupações. E isto, por si só, já lhe dá o devido valor. Em anos com sucessivos aumentos do preço das rendas, aumento do custo de vida nas coisas mais simples, esta bolsa foi uma lufada de ar fresco e permitiu que a minha filha tivesse mais autonomia no seu percurso, pudesse encontrar um quarto perto da faculdade, não perdendo tempo em transportes, e fizesse o seu dia a dia focada nos estudos e no percurso académico, sem ter preocupações relativamente a dinheiro”, partilhou a mãe de uma bolseira finalista em 2023.

Já para a filha, a bolsa foi importante, não apenas em termos económicos, mas também no plano pessoal, pela rede de pessoas que trouxe e pelas experiências que proporcionou: “Permitiu-me investir em mim, quer do ponto de vista formativo – dando-me liberdade económica para ir a congressos e conferências, para aprender uma nova língua (alemão) –, quer do ponto de vista extracurricular, que tão importante foi para o meu crescimento humanístico, permitindo-me investir num instrumento e participar num grupo musical, fazer viagens que de outra forma jamais teria conseguido realizar, explorar eventos culturais, entre outros”. A bolseira refere, ainda, o impacto que a bolsa criou a nível da rede: “Também as sessões e reuniões de bolseiros Gulbenkian foram momentos muito importantes. Ainda hoje considero a formação em *Mindfulness*, que decorreu na Fundação em 2017, como um dos maiores pontos de viragem, pelos conhecimentos que adquirir e pelos melhores hábitos e práticas que nos ensinaram”.

Além de serem apoiados até ao mestrado, os bolseiros de mérito recebem um apoio complementar, para a realização de um período de mobilidade internacional.

Um dos apoiados relata que a sua experiência, na École Polytechnique Fédérale de Lausanne, foi fulcral para o desenvolvimento de competências no mundo académico e profissional, longe da realidade portuguesa: “A experiência académica permitiu-me entrar em contacto com outra matriz do que é estudar, lidar com ferramentas de difícil acesso em Portugal e com um clima de partilha e de espírito crítico muito fortes. Senti que estávamos a criar e testar conhecimento, juntamente com os professores”.

Bolseiro Sofia Santos, em Erasmus em Praga. Fotografia: @ Sofia Santos



Para o bolseiro, viver na Suíça sem o apoio da Fundação seria impossível: “Teria mesmo de ter abandonado esta esperança de estudar no estrangeiro. A Fundação foi mais do que indispensável – foi aquela que inverteu a moeda da sorte”, concluiu.

Em 2023, as Bolsas Gulbenkian Mérito apoiaram ainda mais jovens do que em anos anteriores – quase três milhões de euros foram concedidos a alunos e famílias de todo o país, como reconhecimento do seu esforço e da sua aposta na educação. Estas

famílias contam com a Fundação Gulbenkian como sua parceira e aliada neste desígnio, sobretudo numa conjuntura particularmente difícil, devido ao aumento da inflação e consequente perda de poder de compra.

Com o apoio da Fundação Gulbenkian, os bolseiros podem concentrar a sua atenção nos estudos e na vivência de uma experiência internacional plena, em pé de igualdade com outros colegas.

As Bolsas Gulbenkian apoiaram também Novos Talentos, alunos de elevado potencial na investigação. Em 2023, foram selecionados 100 bolseiros (face a 70 em 2022 e 50 em 2021).

Além de duplicar o número de bolseiros em apenas duas edições, o programa introduziu uma nova atividade: um retiro científico, de três dias, com o objetivo de promover *networking* num ambiente interdisciplinar, criando uma noção de comunidade. O retiro “pôs em evidência como a proximidade de mentes extraordinárias é um estímulo à progressão – proporcionando circunstâncias que promovem autoconhecimento – e de definição de novos desafios”, referiu um dos tutores. “Reconheço, particularmente, o valor que a Fundação Gulbenkian atribui a cada um dos bolseiros, firmando-se como uma figura ‘alicerçante’ do que será uma comunidade académica, científica e profissional de excelência, sem qualquer dúvida”, complementou.

Para uma bolsa tutorada, “a interdisciplinaridade entre as diferentes áreas do programa, por exemplo, a Física, Química e a Matemática, e mesmo dentro da minha área, as Humanidades, é fascinante”.

Por fim, as Bolsas Gulbenkian contribuíram, também, para que mais pessoas tivessem oportunidades iguais, na sua formação académica e técnica, nas áreas da Música, Teatro, Cinema, Dança e Artes Visuais, tendo conseguido desenvolver as suas formações em países como Estados Unidos da América, Reino Unido, França, Suíça, Alemanha, entre outros.

São estas histórias de superação, e de como uma bolsa pode fazer a diferença, que reforçam a convicção da Fundação Calouste Gulbenkian relativamente ao impacto que estes projetos bandeira têm na sociedade.

BOLSAS GULBENKIAN MÉRITO



Encontro Bolseiros de Mérito na Fundação Calouste Gulbenkian.
Fotografia: © Francisco Gomes

As Bolsas Gulbenkian Mérito destinam-se a jovens de elevado potencial, que se candidatam ao primeiro ano do ensino superior e apresentam baixos recursos económicos. Estas bolsas têm como objetivo distinguir o mérito, dar estabilidade financeira e proporcionar melhores condições para o desempenho escolar no ensino superior. A bolsa corresponde

a um valor de dois mil euros por ano letivo, até à conclusão do mestrado, mediante cumprimento das condições de renovação anual. Adicionalmente, as bolsas passaram a incluir um apoio suplementar único de dois mil euros para a realização de um período de mobilidade internacional (Erasmus ou outro programa similar).

BOLSAS NOVOS TALENTOS



Retiro Científico Novos Talentos na Fundação Calouste Gulbenkian. Fotografia: © Francisco Gomes

As bolsas Novos Talentos pretendem detetar e apoiar 100 jovens talentos e estimular a vocação para a investigação em áreas de ciências fundamentais, ciências sociais e humanidades.

O programa inclui:

i) apoio para atividades de enriquecimento de talento, que visam proporcionar experiências formativas e o contacto com instituições e investigadores relevantes;

ii) tutorias e acompanhamento por uma comissão científica;

iii) retiros científicos e workshops. Deste modo, o projeto pretende criar uma experiência imersiva de introdução e estímulo ao trabalho de investigação, identificando precocemente talento e potenciando-o através de um acompanhamento adequado, numa fase crítica do desenvolvimento pessoal e intelectual.

Acesso à Educação em números

1.296

Bolsas Gulbenkian Mérito atribuídas (N.º)

100

Bolsas atribuídas no âmbito do programa Novos Talentos (N.º)

39

Bolsas atribuídas no âmbito do programa Formação em Artes no Estrangeiro (N.º)

Metas ODS

4.3

Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e terciária, incluindo a universidade, com qualidade e a preços acessíveis.

4.4

Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos com habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Acesso a Cuidados



Projeto Gulbenkian Home Care. 1.º Encontro das equipas dos projetos na Fundação, 11 outubro 2023. Fotografia: © FCG

A Fundação Calouste Gulbenkian procura combater as desigualdades de acesso a cuidados, por parte de populações mais vulneráveis, através do desenvolvimento de novos modelos integrados de saúde e apoio social, bem como do reforço da capacidade de intervenção das organizações a trabalhar nestas áreas. Estas intervenções têm como principais objetivos a melhoria dos índices de saúde e bem-estar de crianças, nomeadamente questões de saúde mental infantil, e a promoção de cuidados integrados a idosos.

Na estratégia para 2023–2027, foi definido como prioritário o esforço de contrariar desigualdades no acesso a bens sociais, designadamente aos cuidados de saúde mental infantil, bem como aos cuidados prestados a pessoas mais velhas, através do apoio e desenvolvimento de intervenções de significativa mais-valia e com potencial de escala e impacto duradouro.

Na campo da saúde mental infantil, e após exercício de revisão da literatura, auscultação da sociedade, identificação de entidades e intervenções de referência a nível nacional e internacional, foi lançada a iniciativa *Growing Minds*, cujo propósito é promover a saúde mental e o desenvolvimento da criança – não só por meio da capacitação de instituições, profissionais e cuidadores, mas também do reforço da rede de segurança para as crianças e famílias que mais precisam. Neste contexto, estão a ser apoiados projetos-piloto de alto potencial, que aliam vários setores – saúde, educação, social, justiça, academia e artes –, focados em três áreas de intervenção:

Promoção da saúde mental e desenvolvimento na infância

A Depressão pós-parto tem uma prevalência de cerca de 20% em Portugal (a média da UE é de 10–15%). O risco associado de as crianças virem a desenvolver problemas de desenvolvimento e de saúde mental é oito vezes superior ao dos filhos de mães saudáveis. Assim, é urgente recentrar a intervenção, fazendo da saúde mental perinatal uma prioridade e investindo no acesso a rastreio, referência e articulação de respostas entre os vários setores, em particular da saúde e da área social;

Vinculação Afetiva e Desenvolvimento

Os vínculos inseguros entre mãe e filho, nos primeiros tempos de vida, podem ter um impacto negativo profundo, no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança. Sinalizar e intervir na vinculação segura é uma forma de promover a sua saúde mental futura;

Adversidades na Infância

Crianças em contexto de risco (trauma, abuso, negligência, pobreza, doença mental) podem beneficiar de intervenções artísticas, com vantagens significativas para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. Incentivar projetos artísticos e culturais contribui para a promoção da saúde mental e mitigação de adversidades na infância.

Em 2023, foram selecionados 11 projetos por todo o país, nestas três áreas de ação, envolvendo mais de cinco mil grávidas, três mil mães de recém-nascidos, 22 mil famílias, 12 mil crianças e 600 profissionais. Estes projetos vão contribuir para a redução da ansiedade e depressão pós-parto, a melhoria do comportamento e desenvolvimento das crianças e o reforço da resiliência das famílias, em particular as mais vulneráveis.

A avaliação custo-efetividade – que será realizada pela Universidade Uppsala – permitirá aferir o seu impacto, promovendo uma melhor estratégia de replicação. No dia Mundial da Saúde Mental, a 10 de outubro de 2023, foi celebrado um protocolo entre a Fundação Gulbenkian e a Coordenação Nacional das Políticas de Saúde Mental, que prevê o reconhecimento destes projetos enquanto boas-práticas e o alargamento das iniciativas custo-efetivas à escala nacional.

No campo do envelhecimento, é de referir que Portugal é o 4.º país do mundo com mais pessoas acima dos 65 anos, e que a faixa etária que mais cresce se situa acima dos 80 anos. Estes dados têm-se traduzido num aumento das doenças crónicas, maior fragilidade e dependência e, conseqüentemente, mais pressão sobre os serviços de saúde.

Perante o perfil demográfico português, a Fundação Calouste Gulbenkian iniciou, em 2023, um novo ciclo de trabalho, focado na qualificação do apoio domiciliário e no reforço das capa-

cidade e competências dos profissionais do setor, centrado no desenvolvimento de novos modelos que garantam cuidados diferenciados, integrados, adequados às necessidades de cada pessoa, na flexibilização e articulação dos setores e dos serviços para a prestação de cuidados, preferencialmente em casa e na comunidade.

Neste contexto, foi lançada a iniciativa Gulbenkian *Home Care*, com o objetivo de testar e desenvolver modelos inovadores de prestação de cuidados domiciliários a idosos. Foram selecionados 15 projetos-piloto – em Sintra, Almada, Loures, Albufeira, Beja, Mértola, Campo Maior, Fundão, Castelo Branco, Aveiro, Guimarães, Porto, Lavradas, Bragança e Vila Franca do Campo (Açores) – que poderão beneficiar mais de mil pessoas idosas. Nestes projetos, nos quais estão envolvidas mais de 100 entidades (entre as que coordenam os projetos e as parceiras), a Fundação está não só a apoiar o reforço das equipas com profissionais especializados, como também a viabilizar modelos de gestão mais eficientes, através da capacitação das equipas envolvidas.



Projeto Gulbenkian Home Care. Visita domiciliária com animação musical, Sintra
Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro. Fotografia: © Andreia Salgueiro

Além do financiamento, estas entidades beneficiam de acompanhamento técnico e apoio ao seu processo de transformação digital, por parte da MAZE Impact. A avaliação externa está a cargo do CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços

de Saúde. Com base nos resultados da fase piloto, seguir-se-á uma nova fase, focada no alargamento destas intervenções a outros territórios e organizações.

É também de destacar o percurso dos projetos de capacitação de profissionais do setor de prestação de cuidados. O projeto Formar quem cuida, sensibilizar quem decide, coordenado pela APAV e centrado nas questões da violência e da prestação de cuidados, realizou 57 ações espalhadas por várias regiões do país, beneficiou 853 formandos, abrangeu 51 municípios e envolveu cerca de 360 entidades. Deu-se igualmente início ao projeto Formação para cuidadores profissionais, levado a cabo com o apoio da CUF, e que promove a reciclagem e a requalificação de profissionais para as áreas de apoio a idosos.

Acesso a Cuidados

11

Apoios concedidos a instituições/
projetos, no âmbito da iniciativa
Growing Minds (N.º)

20 mil

Beneficiários finais da iniciativa
Growing Minds (N.º)

15

Apoios concedidos a instituições/
projetos no âmbito da iniciativa *Home
Care* (N.º)

1.000

Beneficiários finais da iniciativa *Home
Care* (N.º)

Metas ODS

3.4

Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (...), e promover a saúde mental e o bem-estar.

10.2

Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (...).

10.3

Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, através da promoção de legislação, políticas e ações.

GROWING MINDS



Workshop com as equipas dos projetos da iniciativa
Growing Minds. Fotografia: © Mónica Lessa

O projeto *Be a Mom*, promovido pelo Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitiva e Comportamental da Universidade de Coimbra (CINEICC), é uma iniciativa inovadora que procura prevenir a depressão pós-parto nas mães. Com base nos princípios da terapia cognitivo-comportamental, o programa inclui sessões semanais sobre transformações

associadas à maternidade, gestão de emoções, construção do autossuporte e, ainda, desenvolvimento de ferramentas de comunicação e resolução de conflitos familiares. A partir de um formato interativo e de fácil acesso, propõe fortalecer a saúde mental das mães, recorrendo a estratégias para lidar com os desafios do pós-parto e reduzir o risco de sintomas depressivos.

GULBENKIAN HOME CARE



Cinquenta e quatro profissionais, ao serviço da Santa Casa da Misericórdia de Almada (SCMA), asseguram diariamente (até às 23:00) a alimentação, higiene e atividades de estimulação motora e cognitiva de 187 pessoas, com vista à preservação das capacidades funcionais das pessoas idosas que vivem em casa e na comunidade, naquele concelho.

O apoio do Gulbenkian Home Care permitiu, no projeto designado Sorrisos ao domicílio, em Almada, que a equipa da SCMA fosse reforçada com uma psicóloga e uma terapeuta ocupacional, que presta cuidados e supervisiona as ajudantes de ação direta, as quais, por sua vez, passaram a prestar cuidados mais especializados; a equipa beneficiou ainda da capacitação e consultoria da MAZE para a gestão, desempenho e impacto.

Projeto Gulbenkian Home Care. Visita domiciliária com animação musical, Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro. Fotografia: © Anabela Salgueiro

Acesso à Cultura



Por um Galho, um dos projetos apoiados no âmbito da iniciativa PARTIS & Art for Change. Fotografia: © Alberto Calheiros

A Fundação Calouste Gulbenkian procura combater as desigualdades no acesso à cultura e promover a participação cultural de todos, incentivando a incorporação do papel cívico das artes como princípio-chave do seu trabalho. Para atingir estes objetivos, a Fundação apoia artistas e organizações que desenvolvem projetos demonstrativos deste papel transformador da arte, estabelece parcerias, e promove a capacitação do setor, não só em Portugal, mas também no Reino Unido e em contexto internacional.

Em 2023, iniciou-se um novo ciclo de trabalho, centrado no combate às desigualdades no campo da participação cultural e no desenvolvimento de uma agenda focada na promoção do papel cívico das artes. Tem sido dada particular atenção ao apoio e capacitação de organizações que protagonizam esta abordagem, às oportunidades de troca de conhecimento e partilha de boas-práticas, bem como ao estabelecimento de parcerias com fundações e instituições culturais a trabalhar nesta área. Neste novo ciclo, o trabalho desenvolvido em Portugal e no Reino Unido também passou a ser realizado de um modo mais integrado. Esta metodologia de trabalho permitirá, por um lado, responder às necessidades e desafios específicos de Portugal e do Reino Unido, no desenvolvimento desta agenda, e, por outro, dar maior destaque ao trabalho efetuado em contexto transnacional e internacional.



Em território português, é de salientar o trabalho realizado no âmbito da iniciativa PARTIS & Art for Change, desenvolvida em parceria com a Fundação "la Caixa" – em 2023, foram apoiados 29 projetos de arte participativa por todo o país, selecionados através de concurso, envolvendo cerca de dez mil participantes. A título de exemplo, destaque-se o projeto *Bowing*, dirigido a imigrantes provenientes de países orientais e de leste, a trabalhar no concelho

de Odemira, e aos seus filhos, em processo de integração nas escolas do concelho. O trabalho artístico com estes imigrantes ambiciona dignificar, valorizar e descobrir elementos intrínsecos às culturas estrangeiras, e criar um terreno de partilha de fusão de saberes, sensibilidades e aspetos identitários com a cultura portuguesa.

Além do apoio financeiro e das oportunidades de capacitação disponibilizadas, realizou-se, entre 26 e 29 de janeiro de 2023, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma mostra destes projetos, que incluiu um total de 11 eventos, entre espetáculos de teatro e dança, a apresentação de documentários e a realização de uma conferência.

Neste novo ciclo, pretende-se igualmente estabelecer parcerias com as principais instituições culturais portuguesas, no sentido de desenvolver uma agenda partilhada de trabalho, focada na promoção do papel cívico das artes. É de referir a parceria com o Teatro Nacional D. Maria II (TNDM II), para copromoção da iniciativa ATOS, incluída no projeto do TNDM II Odisseia Nacional, que permitiu viabilizar projetos de arte participativa, realizados por 16 estruturas artísticas em 41 municípios portugueses. Este trabalho conjunto tornou possível não só conhecer melhor a realidade cultural do país, como testar diferentes metodologias e focos temáticos.

No que respeita ao trabalho desenvolvido no Reino Unido, em 2023 foi renovado o compromisso para com a promoção do papel cívico das artes, tendo sido publicado um relatório que detalha o impacto do trabalho da Fundação Calouste Gulbenkian, tanto ao nível da promoção de melhores práticas, como da sua influência na definição de políticas públicas. Este percurso foi feito em colaboração com outras fundações do Reino Unido. É de destacar o projeto *Creative Civic Change*, que também contou com o apoio do Local Trust, da Esmée Fairbairn Foundation e do National Lottery Community Fund. Este projeto contribuiu para desenvolver iniciativas de arte participativa em 15 localidades do Reino Unido, demonstrando o seu impacto ao nível da promoção do bem-estar, desenvolvimento de novas competências e sentido de pertença à comunidade.

Tal como em Portugal, também no Reino Unido a Fundação tem estabelecido parcerias com as principais instituições culturais,

para a promoção desta agenda. Refira-se, a título de exemplo, o trabalho desenvolvido com o Barbican, que tornou possível desenvolver e testar novas metodologias de envolvimento da comunidade no seu trabalho.



Neste novo ciclo, tem sido dada primazia a projetos que incentivam a interligação entre arte e clima, bem como a iniciativas que viabilizam novos modelos de governança de organizações e políticas culturais, em que a participação dos cidadãos desempenha um papel central.

Por fim, é de referir o percurso que, internamente, a Fundação Calouste Gulbenkian tem realizado, no sentido de incorporar o papel cívico das artes na sua estratégia e programação culturais. Além da apresentação de vários projetos apoiados neste domínio, salienta-se a colaboração com o CAM, tanto ao nível da construção da sua nova estratégia e posicionamento, como na parceria estabelecida para a realização de projetos, designadamente o trabalho realizado com o artista Julian Knxx, focado nas questões da diáspora negra na Europa.

UK AWARD FOR CIVIC ARTS ORGANIZATIONS



Na 3.ª edição do *UK Award for Civic Arts Organizations*, dedicada ao tema *CoCriar o Futuro*, foram recebidas 336 candidaturas de todas as regiões do Reino Unido, o que demonstra a amplitude do movimento das artes cívicas neste país. Re-Live, no País de Gales, People United, em Kent, e Golden Thread

Gallery, em Belfast, foram selecionadas, por um painel independente, como vencedores. Além do reconhecimento pelo seu trabalho na transformação das comunidades locais através das artes e da cocriação, receberam também um total de £150.000 para expandir a sua atividade.

Festival realizado em Peckham Square, inserido no projeto Creative Civic Change. Fotografia: © Nigel R. Glasgow

Performance teatral 'Memória', baseada nas histórias de vida dos participantes realizado por Re-Live, umas organizações vencedoras do UK Award for Civic Arts Organizations. Fotografia: © D.R.

Acesso à Cultura em
números**13**Apoios concedidos a instituições/
projetos, no âmbito da iniciativa
PARTIS & Art for Change I (N.º)**1.504**Beneficiários finais da iniciativa
PARTIS & Art for Change I (N.º)**16**Apoios concedidos a instituições/
projetos, no âmbito da iniciativa
PARTIS & Art for Change II (N.º)**511**Beneficiários finais da iniciativa
PARTIS & Art for Change II (N.º)

Metas ODS

10.2Até 2030, capacitar e promover a
inclusão social, económica e política
de todos (...).**10.3**Garantir a igualdade de oportunidades e
reduzir as desigualdades de resultados,
através da promoção de legislação,
políticas e ações.

Clima e Oceano

Nos bastidores de *What the Ocean Reveals About Us*, um filme produzido para a
Fundação Gulbenkian pela BBC StoryWorks. Fotografia: © BBC StoryWorks

A Fundação Calouste Gulbenkian está empenhada em promover a participação de todos na ação climática e na defesa do oceano, reconhecendo que as crises climáticas e da Natureza estão interligadas. A proteção do oceano é central para uma ação eficaz e pode desempenhar um papel fundamental nas soluções climáticas. A Fundação procura impulsionar a mudança através do aumento da capacidade de intervenção da sociedade civil, do poder local e de outros setores, partilhando as melhores práticas internacionais, num espírito colaborativo.

De acordo com o Painel Intergovernamental sobre as Alterações Climáticas, a efetiva participação dos cidadãos poderá reduzir as emissões de Gases com Efeito de Estufa (GEE) em 40% a 70% até 2050, pelo que a concretização de um futuro sustentável e justo só é possível através da mobilização da sociedade.

Comprometida em impulsionar a ação pelo clima e pelo oceano, a Fundação apoia projetos que promovam o envolvimento dos cidadãos nestas áreas, em Portugal e no Reino Unido. Além disso, articulando Equidade e Sustentabilidade, procura soluções favoráveis ao clima, à natureza e às pessoas.

Para transformar as preocupações dos cidadãos em mobilização em larga escala, é necessário mostrar que a mudança é possível e que há exemplos positivos a acontecer por todo o mundo. É o caso do Prémio Gulbenkian para a Humanidade que, no último ano, aumentou o seu alcance global e que, ao adotar uma nova forma de monitorização dos vencedores, contribuirá para solidificar o seu impacto nas comunidades, a longo prazo, mas também a sua imagem enquanto prémio emblemático para o clima.

Acreditando que melhorar competências e inovar localmente é uma oportunidade de mudança, com impacto nacional e internacional, a Fundação apoiou um projeto-piloto da Get2C, que visa acelerar os esforços municipais na adaptação e mitigação das alterações climáticas. Neste âmbito foi desenvolvido um sistema de submissão de Compromissos Municipais Voluntários de Ação Climática, através do qual os municípios concorrem não só para os objetivos nacionais, mas também para levar Portugal a cumprir o objetivo global de travar o aumento da temperatura em 1,5 °C.

A conferência *Ação Climática e Participação Pública* lançou o mote para um novo concurso, que pretende apoiar projetos nesta área. A Fundação está igualmente a trabalhar com o projeto *EU Mission Cities*, da Philea, e com outras redes, para expandir a atividade a nível europeu.

Foram publicadas as aprendizagens do Ponto de Transição, um projeto-piloto de combate à pobreza energética, o qual vem referido na Estratégia Nacional para o Combate à Pobreza Energética (publicada no início de 2024), não só como uma boa prática,

ca, mas também como um exemplo a seguir, aquando da criação de uma rede nacional de espaços de apoio ao cidadão. Em 2023, outros fundos privados permitiram a replicação deste piloto, tendo sido lançado um *spin-off*: o Ponto de Transição + Próximo.



O Balcão Único do Ponto de Transição para apoio gratuito à eficiência energética em Portugal. Fotografia: © Gonçalo Barreira

No Reino Unido, 20% dos municípios concorreram à iniciativa *Involve's Local Climate Engagement*, tendo sido selecionados 21, no sentido de receberem capacitação para promover o envolvimento dos cidadãos na ação climática. Ficou demonstrado que formação e apoio adequados podem conduzir a mudanças significativas, pelo que o projeto será alargado a mais entidades do poder local, dentro e fora do Reino Unido.

A Fundação financiou o desenvolvimento do projeto *H₂O Efficient*, do Instituto Politécnico de Santarém e do Centro Operativo e Tecnológico Hortofrutícola Nacional, que pretende acelerar a adoção de tecnologias de rega mais eficientes e consolidar, e ampliar, os resultados obtidos pela iniciativa Gulbenkian Água. Foi ainda realizado um documentário que explora a relação entre as alterações climáticas e a escassez de água em Portugal, bem como a importância de adotar tecnologias de rega mais sustentáveis.

No quadro do seu compromisso com a proteção do oceano, a Fundação apoiou, pelo último ano, o programa *Blue Bio Value*, que impulsiona *startups* e projetos inovadores na área da biotecnologia

azul. Desenvolvido com a Fundação Oceano Azul, este programa tem contribuído para tornar Portugal um líder mundial neste domínio; nos últimos seis anos, este projeto permitiu expandir 96 *startups*, de 31 nacionalidades, e desenvolver 58 novas ideias de negócio, baseadas em investigação científica.

É ainda de destacar o projeto Gulbenkian Carbono Azul, que visa explorar o potencial dos ecossistemas marinhos e costeiros na mitigação e adaptação às alterações climáticas. A publicação *Carbono Azul: Roteiro para o Mercado Voluntário em Portugal* e de um relatório científico em dois volumes, que caracteriza dez ecossistemas de carbono azul em Portugal Continental, são instrumentos importantes desta estratégia.



O projeto Gulbenkian Carbono Azul, bem como o Prémio Gulbenkian para a Humanidade, entre outras iniciativas do Programa, foram apresentados na COP28, onde a Fundação participou a convite do Ministério do Ambiente e da Ação Climática. Também na COP foi exibida uma curta-metragem, encomendada à BBC Storyworks, que destaca a importância do oceano para a saúde humana e planetária, refletindo uma década de investigação e apoio à comunicação destas matérias. O trabalho da Fundação, neste âmbito, inclui ainda a participação na *UN Ocean Decade* e o apoio às organizações Climate Outreach e Communications INC, que trabalham na comunicação do oceano e do clima.

PRÉMIO GULBENKIAN PARA A HUMANIDADE



O Prémio Gulbenkian para a Humanidade distinguiu, em 2023, três personalidades que têm sido uma inspiração à escala mundial: o líder comunitário Bandi "Apai Janggut" (Indonésia), a ativista e agrónoma Cécile Bibiane Ndjebet (Camarões) e a ambientalista, designer e cenógrafa Lélia Wanick Salgado (Brasil).

Esta edição permitiu à Fundação destacar a importância do restauro de ecossistemas

vitais, com e para o benefício das comunidades locais, e celebrar ações pioneiras no Sul Global.

Com 143 nomeações, vindas de 55 países - o maior número desde o seu lançamento -, o Prémio teve ainda uma boa cobertura mediática, atingindo 167 milhões de pessoas em todo o mundo, com mensagens sobre a importância da ação climática e um olhar de esperança sobre o futuro.

Projeto Gulbenkian Carbono Azul e investigação apresentada num evento na Fundação, setembro 2023. Fotografia: © Gonçalo Barriga

Prémio Gulbenkian para a Humanidade 2023: os três vencedores conjuntos do Sul Global: Bandi "Apai Janggut", Cécile Ndjebet e Lélia Wanick Salgado, julho 2023. Fotografia: © Mónica Lessa

Internamente, a Fundação prossegue o trabalho de informação e envolvimento dos colaboradores na mudança, através da iniciativa Gulbenkian Sustentável. Em estreita colaboração com outras unidades orgânicas, foram desenvolvidas atividades como a publicação de uma avaliação de ciclo de vida da exposição *Europa Oxalá* e a análise do seu impacto ambiental, o cálculo do impacto das refeições servidas na cantina e em eventos, ou o relatório de sustentabilidade, cujo reporte é feito de acordo com a *Global Reporting Initiative*, que representa as melhores práticas internacionais nesta matéria. Em 2023, foram reportados 150 indicadores de sustentabilidade, mais 55 do que em 2022.

Clima e Oceano

16

Conteúdos produzidos (inclui publicações, relatórios e vídeos) (N.º)

24

Eventos no âmbito da iniciativa Gulbenkian Sustentabilidade (N.º)

Metas ODS

12.2

Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais.

12.8

Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e consciencialização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza.

13.3

Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional no que respeita às alterações climáticas.

AÇÃO CLIMÁTICA E PARTICIPAÇÃO PÚBLICA



Conferência sobre Ação Climática e Participação Pública, novembro 2023. Fotografia: @ Gonçalo Barniga

Sendo o papel das comunidades locais e da sociedade civil fundamental para acelerar a ação climática, no final de 2023 foi lançado um concurso para apoiar até dez projetos, que promovam a participação pública na ação climática, dirigido a autarquias locais e Organizações Não Governamentais (ONG).

O lançamento do concurso foi precedido pela conferência *Ação Climática e Participação Pública*, que reuniu, na Fundação, um conjunto de especialistas e representantes de projetos de âmbito local, mobilizadores para uma ação em larga escala, contribuindo, assim, para o avanço das políticas climáticas e para uma transição justa.

Democracia e Sociedade Civil



A Fundação Calouste Gulbenkian visa promover, através do fortalecimento das organizações da sociedade civil e do ecossistema de combate à desinformação, uma democracia dinâmica e sustentável, com cidadãos ativos e bem informados. Isto é alcançado com recurso ao Programa Cidadãos Ativ@s e ao Fundo Europeu para os Média e Informação.

Reportagem Às vezes parece que não temos oportunidade de nos expressarmos
<https://gulbenkian.pt/read-watch-listen/as-vezes-parece-que-nao-temos-oportunidade-de-nos-expressarmos/>

Em 2023, o Programa Democracia e Sociedade Civil, através do Programa Cidadãos Ativ@s (com um financiamento de 11,5 milhões de euros dos EEA Grants) e o Fundo Europeu para os Média e Informação (criado com um donativo inicial de 25 milhões de euros da Google) conseguiu apoiar um total de 250 projetos – 182 pelo Programa Cidadãos Ativos (PCA) e 68 pelo Fundo Europeu para os Média e Informação (EMIF).

As Organizações Não Governamentais (ONG) apoiadas pelo PCA conseguiram, em 2023, envolver mais de 13 mil pessoas, das quais mais de duas mil crianças e jovens em atividades no âmbito da democracia e dos direitos humanos. As experiências vividas em cada projeto são disso exemplo.

O projeto Correspondentes do Bairro transformou jovens do Bairro do Rego, em Lisboa, em jornalistas locais, capacitados para discernir a mentira da verdade, dar voz à sua comunidade e combater a desinformação. Por seu lado, o Civitas lançou um jogo sobre a Constituição da República Portuguesa, cocriado por crianças de Belmonte, Covilhã e Fundão, numa parceria com a Assembleia da República para a sua comercialização; e os participantes do Jovens pelo Planeta foram desafiados a desenvolver ações ligadas à causa do Ambiente em Portugal.

No mercado de Arroios, em Lisboa, o Meze-escola devolveu esperança a refugiados e migrantes, a partir de sabores e aromas. Este projeto não ensinou apenas culinária, criou também um elo entre culturas, traçando um caminho para novos começos. No estabelecimento prisional de Caxias, o *Trainees Reshape* promoveu a integração de pessoas privadas de liberdade, criando um negócio social baseado na cerâmica, que sustenta a entidade promotora. E em lares de Esposende, o H! Social – memórias de bairro elaborou, com seniores e pessoas com demência, cartas de direitos, livros de histórias de vida e Diretivas Antecipadas de Vontade.

Estas ações constituíram um esforço no sentido de não deixar ninguém para trás, sobretudo os públicos mais vulneráveis. Em paralelo, houve uma aposta na capacitação das ONG, para que possam prosseguir melhor as suas missões sociais e desenvolver os seus projetos. Ao longo do ano, foram formados 912 profissionais



Reportagem A recipe for hope in a foreign land
<https://eeagrants.org/news/recipe-hope-foreign-land>

nas áreas de gestão, governação, comunicação, *advocacy* e angariação de fundos.

Num ângulo complementar, o Fundo Europeu para os Média e Informação (EMIF) tem vindo a financiar projetos, em 24 países europeus, focados em desmontar os métodos de difusão de narrativas falsas, com o objetivo de minar a confiança nas instituições e nos processos democráticos, em espaço europeu. Exemplo disso é o projeto do International Press Institute, que está a desenvolver um conjunto de estudos de caso sobre campanhas de descredibilização de jornalistas e meios de comunicação social.

Desmontar narrativas falsas implica, também, fortalecer a capacidade de verificação de factos desenvolvendo, no ecossistema digital, espírito crítico e capacidade de escrutínio da informação. É o que faz a rubrica *Viral Checks* – alicerçada na capacidade instalada do Polígrafo, onde o apoio do EMIF permitiu à organização explorar uma nova área de ação, em que muitos mitos e desinformação preenchem os vazios científicos: a dos remédios caseiros e/ou naturais.

Num projeto de investigação liderado pela Universidade Autónoma de Barcelona, com a participação da Universidade Nova de Lisboa, foi produzido, em 2023, um relatório com o mapeamento e análise de estratégias e intervenções de literacia mediática e a sua

eficácia no combate à desinformação, recomendando caminhos a seguir. Têm sido de igual modo utilizadas abordagens lúdicas sobre o processo de aprendizagem, como a gamificação. Neste momento, estão em desenvolvimento os jogos Yo-Media, um projeto levado a cabo pela Associação Portuguesa de Imprensa, em parceria com a Universidade de Aveiro e o MIC-MAC, liderado pela Associação Godinhela de Coimbra.

No domínio da capacitação das organizações, o EMIF abriu as portas a iniciativas que olharam para a necessidade de formar jornalistas e organizações de *fact-checking* na cobertura de conflitos armados e de guerra digital. Foi neste quadro que a agência de notícias France Presse iniciou um projeto de capacitação da agência noticiosa ucraniana, Ukrinform, permitindo a produção local de mais de 60 peças jornalísticas verificadas.



Evento Anual EMIF, 16 e 17 Novembro de 2023 . Fotografia: © D.R.

Já no final de 2023, PCA e EMIF coorganizaram o evento *Democracia: Juventude em Ação*, com a participação de mais de 800 jovens. Num painel promovido pela Philea, onde a Fundação Calouste Gulbenkian partilhou o seu trabalho, juntamente com a Evens Foundation e a Multitudes Foundation, uma das oradoras sintetizou eloquentemente a perspetiva do Programa Democracia e Sociedade Civil: “A Democracia é um verbo”.

Num ano em que, no relatório *Estado Global das Democracias*, se revela que os alicerces da democracia estão a enfraquecer em todo o mundo, e que Portugal sofreu uma das maiores quedas no índice, o trabalho realizado pela Fundação mostrou-se relevante e oportuno, apoiando, por um lado, a participação cívica, os direitos humanos, a inclusão e a capacitação, e fomentando, por outro lado, a capacidade crítica de compreender e desmontar narrativas de desinformação na Europa.

Os resultados destes 250 projetos são, precisamente, a transformação da democracia num verbo de ação e isso é um contributo inestimável para os tempos que vivemos, em Portugal e na Europa.

Democracia e Sociedade Civil

214

Iniciativas cívicas implementadas, excluindo campanhas (N.º)

2.133

Indivíduos vulneráveis abrangidos por medidas de empoderamento (N.º)

2.339

Jovens mobilizados para atividades de promoção dos Direitos Humanos (N.º)

66

Novos projetos contratualizados (N.º)

Metas ODS

4.7

Até 2030, garantir educação para (...) a valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.

10.2

Até 2030, capacitar e promover a inclusão social, económica e política de todos (...).

16.6

Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes, a todos os níveis.

16.7

Garantir que a tomada de decisão, a todos os níveis, é responsável, inclusiva, participativa e representativa.

PLATAFORMA DIREITOS HUMANOS



Conferência Plataforma de Direitos Humanos: Sinergias para o trabalho em Direitos Humanos, 2 outubro 2023. Fotografia © Plataforma de Direitos Humanos

Em Portugal, o subsetor das ONG de Direitos Humanos é relativamente recente e pouco consolidado, e o seu financiamento não é nem regular nem suficiente.

O Programa Cidadãos Ativ@s propôs-se responder proativamente a esta carência do setor, lançando um concurso para a criação de uma estrutura de cúpula para congregar as diversas organizações existentes. Sem pôr em causa a diversidade que caracteriza

o subsetor e a autonomia das suas organizações, o objetivo era encontrar denominadores e princípios comuns entre as partes, que conduzam a um trabalho mais partilhado, mais baseado em informação científica sólida e, ainda, passível de exercer maior impacto na sociedade e nos decisores políticos.

O projeto, iniciado em 2020, terminou em outubro de 2023, com o lançamento oficial da Plataforma Direitos Humanos.

PROJETO ESCAPE FAKE 2.0



O projeto *Escape Fake 2.0*, liderado pela Polycular, inaugurou, na Áustria, um formato interativo de realidade aumentada, *Museum of Fake*, que levou mais de oito mil participantes a passar por várias experiências, tais como relembrar campanhas de desinformação históricas, refletir sobre a utilização de tecnologia *deep fake* ou a compreender a importância da comunicação empática no jornalismo.

Projeto *Escape Fake 2.0* liderado pela Polycular, Fotografia: © D.R.

Parcerias com África



Projeto *Aborche*, Atelier Vanessa Fernandes, maio 2023, Mediateca Malafa, Guiné-Bissau. Fotografia: Geba Filmes, 2024

O Programa *Parcerias com África* tem como objetivo a afirmação da identidade, o fortalecimento do pensamento crítico e o desenvolvimento económico autónomo, nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Neste contexto, procura contribuir para melhorar os níveis de aprendizagem e de qualificação dos jovens nas áreas STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*), a autonomia e a liderança local das agendas de investigação e as oportunidades e apoios para artistas emergentes, naqueles países.

A intervenção da Fundação Calouste Gulbenkian, na área da educação e formação em STEM, nos PALOP, centra-se no reforço de competências para a integração na economia digital e do conhecimento. No quadro da formação avançada em Matemática e áreas afins, foi iniciado o primeiro doutoramento regional em Matemática na Universidade de Cabo Verde. Foram igualmente apoiados cursos de pós-graduação e de mestrado, em Cabo Verde e Angola. No que respeita ao fomento da Matemática, realizou-se uma nova edição dos Campos da Matemática Gulbenkian em Cabo Verde, envolvendo mais de 100 professores e alunos do ensino secundário, de todas as ilhas, e uma edição das Vocações para a Matemática, no intuito de incentivar dez jovens estudantes universitários a iniciar um caminho na área da investigação. Na Guiné-Bissau, concluiu-se o projeto de reforço de competências em Matemática e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), dirigido a estudantes pré-universitários. Foram ainda atribuídas dez bolsas de estudo para mestrado em Portugal, em domínios STEM, de modo a dar resposta à escassez de oferta formativa nos países de origem dos estudantes.

Com o objetivo de reforçar a capacidade de investigação em saúde nos PALOP, foram desenvolvidas várias iniciativas que contribuem para a liderança local das agendas de investigação. Assim, 155 investigadores e profissionais das ciências da saúde participaram em seis cursos de curta duração, em competências transversais da investigação em saúde, e 40 investigadores estiveram envolvidos em duas pós-graduações – uma em Investigação Clínica, coordenada pela Universidade Nova de Lisboa, e outra em Biobancos, pelo Instituto de Medicina Molecular (IMM).

Em parceria com a Fundação "la Caixa", foi criada a iniciativa *We'Search*, que vai apoiar cinco novos projetos de investigação clínica. Em simultâneo, manteve-se o apoio e acompanhamento de sete projetos de investigação aprovados em anos anteriores, três dos quais também em parceria com a "la Caixa". Foram lançados dois projetos plurianuais para Moçambique – um para atualização do ensino da anatomia patológica e outro na área de investigação e acompanhamento dos doentes oncológicos, em colaboração com o Camões IP, reforçando as condições para realizar investigação

naquele país. Foram ainda atribuídas sete bolsas de estudo para mestrado em Portugal, na área das Ciências da Saúde.

No campo das artes, apesar da valorização crescente da arte africana nos últimos anos, os PALOP mantêm-se, com algumas exceções, afastados da cena artística africana e global. Os apoios nacionais disponíveis são reduzidos e os internacionais estão, geralmente, ligados às cooperações bilaterais. O apoio da Fundação à internacionalização dos artistas, designadamente através de ações formativas, é uma alavanca para a afirmação das suas carreiras e da sua notoriedade, além de uma chamada de atenção para a importância deste setor naqueles países.

Neste quadro foi lançada, em 2023, em colaboração com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, a 2.^a edição do curso *online* em Curadoria de Exposições, com 13 formandos, e um concurso para Residências Artísticas em Artes Visuais, através do qual foram selecionadas quatro instituições artísticas (uma em Angola, uma na Guiné-Bissau e duas em Moçambique), que vão realizar as suas residências em 2024. No âmbito do Procultura – Ação do Programa Indicativo Multianual PALOP-TL, da União Europeia, foi mantido o apoio aos quatro polos de criação artística, o qual tem tido lugar desde 2022.

De forma a consolidar os resultados alcançados no período anterior, e numa estratégia de saída, apoiou-se a segunda fase de dois projetos de educação pré-escolar – um em Moçambique (da ONGD AidGlobal) e outro em São Tomé e Príncipe (da ONGD Helpe), que no seu conjunto envolvem 3.700 crianças e 200 profissionais de educação.

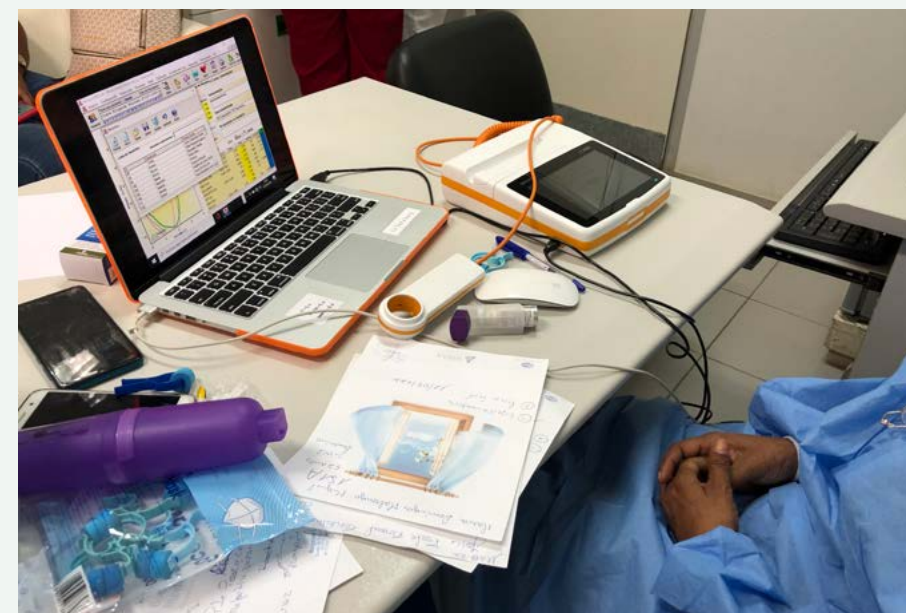
Também em *phasing out*, no domínio da melhoria da prestação dos cuidados de saúde, foi realizada a avaliação externa ao projeto Onco-Moçambique (2018–2022), e aprovado um novo projeto de Oncologia em Cabo Verde (2023–2025), para reforçar as competências de diagnóstico e tratamento oncológico dos dois hospitais centrais, incluindo a criação do Serviço de Oncologia do Hospital Dr. Batista de Sousa, no Mindelo. Foram 29, os jovens médicos guineenses a concluir os programas de formação médica avançada, com a coordenação científica da Escola de Medicina da

Universidade do Minho – seis em Medicina Interna, com o apoio do Camões IP, e 23 em Anestesia, Cirurgia e Cirurgia Ginecológica, executado no âmbito do IANDA Saúde, financiado pela União Europeia, pelo Camões IP e pela Fundação.



Em junho de 2023, realizou-se a 4.^a edição do *Summer Course on International Development*, uma organização da Fundação Gulbenkian, da Plataforma Portuguesa de Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento (ONGD) e do CESA – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento da Universidade de Lisboa, que se realiza de dois em dois anos, com o objetivo de estimular a reflexão sobre os desafios da agenda internacional do desenvolvimento. Esta edição, a que se associou o Instituto Pedro Pires, de Cabo Verde, e cujo tema foi *Global Development on the Edge*, contou com vários convidados de referência internacional e uma média de mais de 160 participantes por sessão.

WE' SEARCH



Com o objetivo de contribuir para fortalecer as competências em investigação clínica nos PALOP e reforçar o conhecimento sobre o diagnóstico e o tratamento de doenças que afetam a população, foi lançada, numa parceria com a Fundação “la Caixa”, a iniciativa We' Search – Apoio a projetos de investigação clínica nos PALOP. De 75 candidaturas apresentadas a concurso, foram selecionados cinco projetos de investigação

clínica, nas áreas do cancro, genética, malária e doenças respiratórias que, durante três anos, serão conduzidos por cinco investigadoras de Angola, Cabo Verde e Moçambique.

Esta iniciativa promoveu ainda, no 11.º Fórum do EDCTP, em Paris, uma sessão dedicada à investigação nos PALOP, de modo a reforçar a participação dos seus investigadores nas redes internacionais.

Projeto IANDA - Saúde (formação avançada em cirurgia e anestesia), Hospital Pediátrico de Bô, Guiné-Bissau. Fotografia: Sofia Ascenso
Projeto INTEGRATE- Helminth infections and allergic respiratory diseases, CISA-Angola. Fotografia: CISA

APOIO À FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA EM MATEMÁTICA NOS PALOP



Campos da Matemática Gulbenkian em Cabo Verde (cidade da Praia).
Fotografia: UniCV

Com vista à melhoria da qualificação dos jovens nas áreas STEM, em particular na Matemática, foram realizados cursos pós-graduados em novas áreas, nas quais existe escassez de oferta de formação local. Em 2023, foram aprovados apoios para seis cursos pós-graduados em Matemática e afins (como Cibersegurança e Ciência de Dados), promovidos por cinco instituições de ensino de Cabo Verde e de Moçambique, num total de mais de 150 alunos inscritos; para as 2.^{as} edições de mestrados em Matemática na Universidade Agostinho Neto (UAN), em Angola, e na

Universidade de Cabo Verde (UniCV), que terão mais de 50 alunos, o que permitiu melhorar a qualificação de docentes desta disciplina; para a 1.^a edição do Curso de Verão em Geometria, um domínio com muitas carências, que registou 24 participantes de todos os PALOP. Em Cabo Verde, iniciou-se o primeiro doutoramento regional em Matemática, uma iniciativa conjunta da UniCV, UAN e Universidade de Coimbra, com financiamento da Fundação, o qual contou com a adesão de 16 alunos de diferentes PALOP.

Parcerias com África

46

Apoios concedidos a cursos/formações/estágios nas áreas da Matemática e Investigação em Saúde (N.º)

491

Formandos nas áreas da Matemática e Investigação em Saúde (N.º)

12

Apoios concedidos a instituições/projetos no âmbito da Investigação em Saúde (N.º)

14

Artistas apoiados (N.º)

Metas ODS

3.4

Até 2030, reduzir num terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis (...) e promover a saúde mental e o bem-estar.

4.4

Até 2030, aumentar substancialmente o número de pessoas com habilitações relevantes, inclusive competências para trabalho decente e empreendedorismo.

4.6

Até 2030, garantir literacia e aptidões numéricas a todos os jovens e a uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres.

9.5

Fortalecer a investigação científica (...), incentivar a inovação e aumentar o número de trabalhadores (...) e a despesa em investigação e desenvolvimento.

Comunidades Arménias



Refugiados do Nagorno-Karabakh na Arménia.
Fotografia: © Roubina Margossian

O Serviço das Comunidades Arménias tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de comunidades sustentáveis na diáspora, fortalecer a cultura, a identidade e a educação arménias e reforçar o pensamento crítico em relação a questões nacionais na Arménia.

A ação da Fundação Gulbenkian, nesta área, reflete a dualidade do mundo arménio: a diáspora, onde se encontram dois terços dos arménios, e a Arménia. Neste contexto, procura-se dar resposta a duas questões: por um lado, o apoio à língua, cultura e identidade na diáspora; por outro, entender como ajudar a Arménia a ultrapassar questões fundamentais na sequência da derrota militar, bem como apoiar a transição de um regime oligárquico para uma sociedade mais aberta.

Em relação à diáspora, tem sido adotada uma abordagem holística, focada não só na educação e na cultura, mas também na investigação e nas bolsas, na juventude, na inovação e na contemporaneidade. Relativamente à Arménia, a Fundação aposta sobretudo na promoção de mais pensamento crítico, em particular no mundo académico, tendo em vista o levantamento de questões fundamentais que possam contribuir para a definição de políticas públicas. Em ambos os casos, trata-se de uma abordagem cujo impacto deverá ser medido no médio-longo prazo.

No que se prende com as duas áreas estratégicas do novo ciclo, é de referir que a sustentabilidade se encontra no âmago do programa direcionado para a diáspora, enquanto a equidade está presente em todos os projetos na Arménia, bem como na atribuição de bolsas para estudantes arménios e investigadores de Estudos Arménios, dando-lhe melhores oportunidades.

“Este curso [Oos Hartag] transformador tem revolucionado a minha carreira. Não só aperfeiçoei métodos de ensino, como transformei a sala de aula num espaço dinâmico de aprendizagem, com planos de aulas educativos, mas também mais criativos, com impacto profundo nos meus alunos. Testemunhar como os conceitos teóricos são aplicados ao mundo real abre caminho a uma transformação radical na forma como as novas gerações desfrutam a integração na diáspora arménia”.

Professor arménio, Washington, DC.

“A necessidade urgente de preservar e desenvolver a língua arménia ocidental requer uma mudança imediata e substancial na forma como os alunos são abordados em ambiente escolar. Os projetos da Fundação Gulbenkian, com métodos modernos e ideias inovadoras, enriqueceram as atividades educativas. Uma ferramenta essencial é a plataforma Zndoog utilizada diariamente nas nossas salas de aula, e que tem permitido aos alunos expandirem os seus horizontes com motivação e alegria.”

Diretor de escola arménia, Atenas.

Estes dois testemunhos, entre muitos outros, demonstram o impacto dos projetos apoiados. Do ecossistema educativo que revitaliza o arménio ocidental (AO), língua ameaçada de extinção na diáspora arménia pós-genocídio, fazem parte a formação de professores (Oos Hartag, com cerca de 100 participantes regulares), ferramentas e material pedagógico (Zndoog) e projetos que respondem diretamente a necessidades linguísticas das crianças na diáspora.

Foram ainda apoiadas atividades pedagógicas específicas em três escolas na Europa e cinco no Líbano (incluindo Educação Especial), bem como um curso de três anos, implementado pela universidade americano-libanesa (LAU), que ofereceu formação a 24 professores locais e terminou com excelentes resultados. Entre os novos projetos de AO selecionados, refira-se o dos livros para crianças – ensinar matemática em arménio, investigação em aprendizagem social e emocional – e, ainda, seminários de desenvolvimento profissional.

O programa *online* Yertik é outra iniciativa relacionada com o AO, podendo o seu impacto ser medido através dos 141 mil visitantes dos 40 episódios de transmissão *online*, produzidos durante o ano.

Foi dada continuidade ao programa de verão Zarmanazan, que contou com a participação de 77 crianças e jovens, com idades entre os 10 e os 24 anos. O seu impacto criará, sem dúvida, um núcleo de falantes de arménio ocidental e de futuros intelectuais. “O Zarmanazan inspirou-me para continuar a melhorar o meu arménio em casa. O impacto que teve foi muito maior do que apenas aquele mês”, comentou um jovem.

De referir ainda 13 projetos de interseção das tecnologias com a língua, nomeadamente a digitalização de livros arménios (bibliotecas digitais) e o desenvolvimento de um modelo de tradução neural.

O impacto dos textos académicos é mais lento do que o das peças jornalísticas, mas também mais profundo. Os textos seminais demoram décadas a influenciar o discurso e a opinião pública, porém os indicadores revelam que livros de autores como Habermas ou Foucault (que abordam problemas de justiça social e equidade) têm

impacto nos *curricula* universitários e grupos de discussão estudantis.

Neste contexto, foi renovado, por mais três anos, o emblemático programa de tradução de livros seminais das Ciências Sociais e Humanidades, foram publicados dois novos livros (Gramsci e Lyotard) e selecionados os próximos dez títulos, entre os quais *Imagined Communities*, de B. Anderson, *A Theory of Justice*, de J. Rawls, e obras de Jacques Le Goff, Carlo Ginzburg e William James.



Também foram apoiadas outras traduções, incluindo uma antologia sobre pluralismo, democracia e justiça social, três livros de psicologia sobre como lidar com o trauma e uma série de artigos mais jornalísticos acerca do lugar da Arménia no mundo, publicados pela Mediamax. Entre agosto e dezembro, foram publicados 56 artigos, sobretudo de fontes europeias, cada um deles com uma média 1.500 a 4 mil visualizações.

No campo da reflexão na Arménia, são de referir os apoios a *workshops* destinados à melhoria da escrita e das competências de investigação para investigadores da Universidade de Erevan, um projeto da sociedade civil para reforçar o pensamento crítico dos jovens e, ainda, 17 novos episódios da Boon TV, sobre a literatura e cultura na diáspora.

A perda total de Nagorno-Karabakh pelos arménios e o êxodo de mais de 100 mil pessoas da região levou a Fundação a atribuir ajuda humanitária, por meio de organizações no terreno: COAF, Near East Foundation, We Are Our Mountains e Bureau International Catholique de l'Enfance. Foram igualmente apoiadas iniciativas centradas na proteção do património arménio em Karabakh, incluindo um projeto plurianual com o INALCO, em França e na Arménia. Em última análise, responder às necessidades dos refugiados é uma questão de equidade.

Em Portugal, deu-se continuidade aos cursos de língua arménia no ILNOVA e foram organizadas cinco conferências sobre a história e cultura dos arménios, em parceria com a Universidade de Lisboa e a Associação de Amizade Portugal-Arménia.



Ciclo de conferências sobre Estudos Arménios, Lisboa. Fotografia: © FCG

Comunidades Arménias

298
(178 novos e 120 renovações)
Estudantes/investigadores
beneficiários de bolsas (N.º)

100
Professores de língua arménia que
participaram no curso de formação
online *Oos Hartag* (N.º)

141 mil
Visualizações do site do programa
educacional para crianças *Yertik* (N.º)

Metas ODS

4.b
Até 2020, ampliar o número de
bolsas de estudo – para os países em
desenvolvimento – para o ensino superior
(...).

4.c
Até 2030, aumentar substancialmente (...) a
formação de professores nos países em
desenvolvimento (...).

11.4
Fortalecer esforços para proteger e
salvaguardar o património cultural e
natural do mundo.

PROGRAMA DE BOLSAS



Programa de Desenvolvimento de Professores da LAU,
Líbano. Fotografia: © LAU

O programa de bolsas beneficiou cerca de 300 pessoas, tendo sido atribuídas 178 novas bolsas a estudantes de 16 países, e renovadas 120:

- Estudos Arménios: 14 novas bolsas para mestrado, doutoramento e pós-doutoramento + 28 renovações
- Licenciatura em países em desenvolvimento: 38 novas bolsas + 88 renovações
- Bolsa de curta duração em Estudos Arménios: 49 novas bolsas
- Bolsa de curta duração na Arménia: 76 novas bolsas

Outras, nomeadamente bolsas a estudantes arménios em universidades portuguesas.

“A experiência científica [na Alemanha] deu-me oportunidade de planear, com o meu orientador, uma estratégia de investigação para o genoma do cancro, levando a novas descobertas, ferramentas e perspetivas, e a pensar em formas de incorporá-las no trabalho para maior impacto. [A viagem] foi uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, uma janela para o mundo e a abertura a novos contactos internacionais”, referiu uma beneficiária da Arménia.

Devido à grave crise económica no Líbano, um montante adicional de 100 mil euros foi canalizado para bolsas de emergência destinados a estudantes arménios naquele país.

Gulbenkian Ciência

Na área da Ciência, a Fundação Calouste Gulbenkian procura, através do Instituto Gulbenkian de Ciência, promover o papel da investigação científica na descoberta de novas abordagens, contribuindo, a nível global, para o tratamento de doenças e a sustentabilidade do mundo.

Instituto Gulbenkian de Ciência



Fachada do edifício principal do Instituto Gulbenkian de Ciência, Campus de Oeiras. Fotografia: © Leonor Arrimam, IGC, Janeiro 2023.

O Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) é uma instituição internacional dedicada à investigação biológica e biomédica, à formação pós-graduada inovadora, apostando na transformação da sociedade através da ciência. As descobertas decorrentes da investigação fundamental ocupam um lugar privilegiado no avanço do conhecimento científico e, consequentemente, no desenvolvimento de soluções com vista à melhoria da qualidade de vida da população mundial.

A criação do Gulbenkian Institute for Molecular Medicine (GIMM) foi o acontecimento que marcou 2023. O GIMM será herdeiro do trabalho desenvolvido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência e pelo Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, pretendendo afirmar-se como uma nova instituição de referência internacional, em termos de promoção da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico, na área das ciências da vida e da saúde.

O trabalho desenvolvido no IGC, em 2023, focou-se em preparar e consolidar o processo de transição, continuando, ao mesmo tempo, a procurar respostas aos desafios da sociedade.



Evento internacional para debater os desafios da educação pós-graduada. Fotografia: © Leonor Arrimam, IGC, Setembro 2023.

De entre o trabalho desenvolvido pelos 25 grupos de investigação do IGC, destacam-se: i) a descoberta de um mecanismo que permite às plantas crescer em condições desfavoráveis, o que será determinante para identificar soluções inovadoras, de modo a fazer face às alterações climáticas – Grupo de Investigação (GI) Paula Duque; ii) a identificação de um novo mecanismo desenvolvido pelos embriões, para construir uma retina funcional. Trata-se de uma contribuição importante para compreender como os órgãos saudáveis se desenvolvem, e fundamental para perceber como surgem as malformações que afetam, anualmente, oito milhões de

recém-nascidos – GI Caren Norden; iii) a demonstração de que os fármacos, utilizados no tratamento do cancro, limitam a produção exagerada de mediadores inflamatórios pelo sistema imunitário, posicionando estes medicamentos como potenciais tratamentos para doenças de natureza inflamatória, como a sépsis, que mata tanto ou mais que a doença oncológica – GI Luís Moita; iv) a demonstração de que, ao reciclarem o ferro, os rins conseguem escapar a complicações graves da malária, uma informação determinante para o estudo da doença – GI Miguel Soares; v) a demonstração de que os peixes-zebra utilizam mecanismos semelhantes aos dos humanos para lerem e imitarem emoções, o que pode revolucionar o estudo do cérebro e deste comportamento social, determinante para o bem-estar – GI Rui Oliveira; vi) desenvolvimento de um método que, quando aplicado a redes sociais complexas, provou ser útil para o estudo de como os vírus se propagam na sociedade e como podemos travá-los – GI Luís Rocha; vii) e a revelação, por Maria João Amorim, de como é possível interferir na montagem do genoma do vírus da gripe, controlando a gripe A, uma doença sazonal com uma taxa de incidência elevada.



Durante 2023, foram integrados dois novos grupos de investigação: um liderado por Ilana Gabanyi (vinda do Institut Pasteur, Paris), dedicado a Respostas Neurais a Sinais Bacterianos e focado no estudo das interações entre a comunidade microbiana do trato gastrointestinal e o sistema nervoso central; e o de Moritz Treeck

(vindo do CRICK Institute, Londres), dedicado à Biologia Celular da Interação Hospedeiro Patógeno, que estuda a forma como os parasitas conseguem escapar ao sistema imunológico, espalhar-se pelo corpo e infetar outras pessoas.



É ainda de salientar a publicação, em 2023, de mais de uma centena de artigos em revistas científicas, bem como o reconhecimento do mérito de vários dos investigadores do IGC.

As redes desenvolvidas e a colaboração fortalecida são determinantes para garantir um impacto transversal da ciência na sociedade e enriquecer o legado para o GIMM. Neste âmbito, o IGC formalizou, em 2023, a instalação do Centro de Investigação Biomédica da Faculdade de Medicina da Universidade Católica Portuguesa no *campus* em Oeiras. O papel da Fundação na promoção de talento na área da ciência também foi distinguido, com uma conferência que assinalou as três décadas dos seus Programas de Doutoramento. Reconhecido pela formação pioneira e inovadora, o IGC contou, ao longo dos últimos 30 anos, com nove programas doutorais e mais de 500 estudantes formados, dispersos por 23 países.

Tendo a formação como área crítica, o IGC foi palco de diversas ações: 12 estudantes de cinco nacionalidades participaram na Escola do Verão do IGC; 35 alunos de doutoramento de

vários países reuniram-se, no IGC, para debater os tópicos mais relevantes na área da Simbiose entre Hospedeiro e Micróbios, no projeto europeu SymbNET; a segunda *Summer School* do EME-RALD juntou 16 participantes do primeiro doutoramento para médicos da Europa. Ainda no âmbito da internacionalização, acolheu a conferência do 10.º aniversário da EU-LIFE, *Envisioning the Research Centers of the Future*, um importante evento político-estratégico, que reuniu atores de relevância internacional para debater o futuro dos centros de investigação na capacitação de cientistas, promoção de descobertas inovadoras e aproximação à sociedade. Em 2023, o IGC acolheu três sabáticos, no contexto do Programa Cátedras de Oeiras: Celia Schunter da Universidade de Hong Kong, Andrew Murray da Universidade de Harvard e Brian Lazzaro da Universidade Cornell.

Na ligação à sociedade, salienta-se a 2.ª edição do Fundo de Prova de Conceito InnOValley, uma iniciativa pioneira em parceria com o município de Oeiras, que pelo seu impacto já foi replicada pelo Governo português. Anualmente, a iniciativa atribui 200 mil euros a projetos com potencial de transferência para a indústria. Nas atividades de proximidade com a população mais jovem, destacamos o projeto *Lab in a Box* que, em 2023, organizou o 1.º Encontro LiB Oeiras, onde reuniu mais de 200 alunos e professores do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, em torno da ciência que se faz em sala de aula e estimulando toda a comunidade educativa a colaborar.



TRABALHO CIENTÍFICO DESENVOLVIDO E SEU RECONHECIMENTO



Foram publicados, em 2023, 108 artigos em revistas científicas e reconhecido o mérito de vários dos investigadores do IGC: Isabel Gordo, Giulia Ghedini e Ilana Gabanyi receberam Bolsas do European Research Council (ERC), permitindo ao IGC chegar às 22 Bolsas deste prestigiado mecanismo de financiamento; Marco Fumasoni foi premiado com uma EMBO Installation Grant e distinguido com uma Bolsa de Início de Carreira da

International Human Frontier Science Program Organization (HFSP), em conjunto com um investigador da Universidade de Cornell, EUA; Luís Moita garantiu financiamento no concurso CaixaResearch de Investigação em Saúde; e, no domínio da Inteligência Artificial, Ricardo Henriques e Jorge Carvalho receberam financiamento da Chan Zuckerberg Initiative, num projeto colaborativo com o IMM.

CRIAÇÃO DA FUNDAÇÃO GIMM – GULBENKIAN INSTITUTE FOR MOLECULAR MEDICINE



António Feijó e António Cruz Serra na assinatura da escritura pública para a criação da Fundação GIMM, 12 outubro 2023. Fotografia: Mância Lessa

A Fundação GIMM – Gulbenkian Institute for Molecular Medicine foi criada em escritura pública, a 12 de setembro, e reconhecida por despacho de 07 de dezembro de 2023 pelo Conselho de Ministros.

O GIMM será o herdeiro do trabalho desenvolvido por estes dois centros de investigação, criando uma nova instituição de referência internacional para a promoção da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico na área das ciências da vida e da saúde.

Instituto Gulbenkian de Ciência em números

108

Artigos científicos publicados em revistas de impacto internacional (Nº)

13,7 milhões

Financiamento externo (M€)

70

Estudantes de doutoramento que realizaram formação no IGC (Nº)

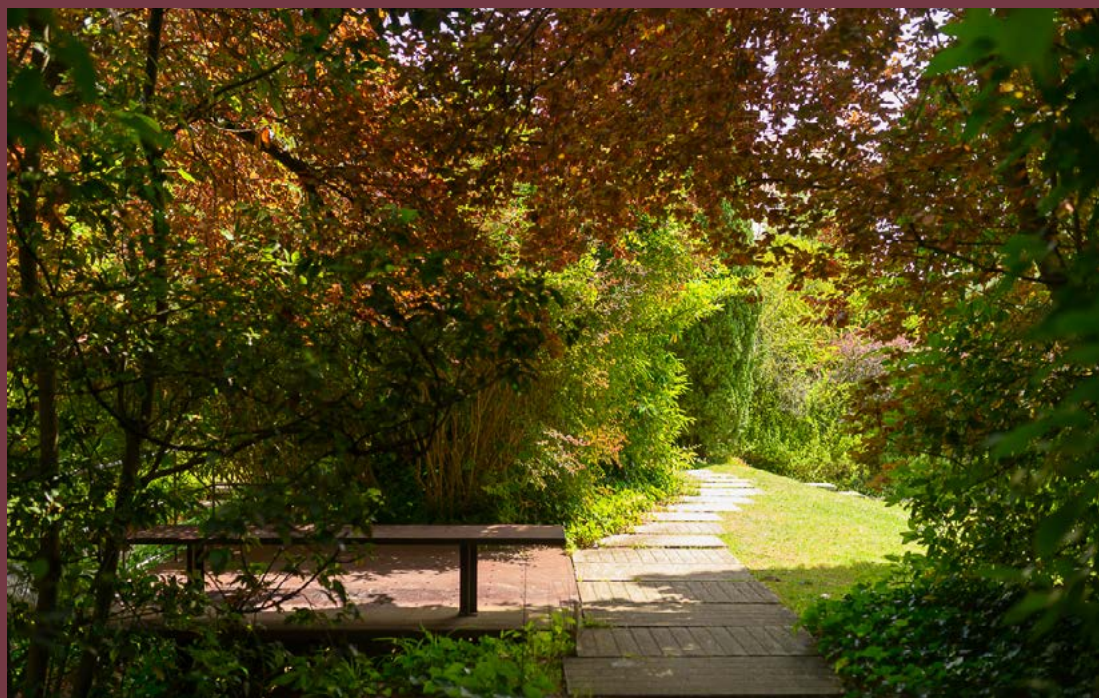
Metas ODS

9.5

Fortalecer a investigação científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente os países em desenvolvimento (...).

Os Pilares da Mudança Interna

Abordagem à Sustentabilidade



Jardim Gulbenkian. Fotografia: © Ricardo Oliveira Alves

GRI 2-12
GRI 2-28
GRI 2-29

GRI 3-1
GRI 3-2
GRI 3-3

A Fundação Calouste Gulbenkian é uma instituição filantrópica cuja atividade é inteiramente movida pelo desígnio de melhorar a qualidade de vida através da arte, da beneficência, da ciência e da educação, e que procura responder aos complexos desafios ambientais e sociais do nosso tempo.

As prioridades de atuação para a criação de impacto positivo na sociedade (conforme descritas na Introdução) são definidas pelo Conselho de Administração com uma periodicidade de cinco anos e têm em consideração a natureza da Fundação, os seus fins estatutários, as suas linhas estratégicas e os potenciais impactos associados à gestão dos seus espaços e atividades.

As prioridades para o atual ciclo estratégico, das quais decorrem os temas materiais a reportar, tiveram em conta as conclusões de um processo de auscultação desenvolvido em 2022, no âmbito do qual foram ouvidos mais de 800 *stakeholders*, entre os quais beneficiários, parceiros, colaboradores, investigadores e outros especialistas. Para o reporte de sustentabilidade, foram considerados os impactos positivos da atividade filantrópica e os potenciais impactos, positivos e negativos, da gestão interna da Fundação.

No campo da filantropia, cujos impactos decorrem da atividade não só da própria Fundação, como da das organizações a quem são concedidos apoios, foram considerados os seguintes temas materiais: ação climática; utilização eficiente de recursos; proteção dos mais vulneráveis; apoio às comunidades locais; promoção da cultura e das artes; investigação científica de vanguarda; e educação e saúde de qualidade. Estes impactos estão detalhados no capítulo Criação de Valor para a Sociedade.

No contexto da gestão interna da Fundação, os esforços de sustentabilidade consubstanciam-se na forma como são geridos os recursos humanos, a carteira de investimentos e o desempenho ambiental dos edifícios e das atividades, bem como no modelo de governo e nas políticas adotadas. Trata-se de um processo evolutivo, com diferentes dimensões, no qual a Fundação Calouste Gulbenkian trabalha continuamente. Esta informação encontra-se reportada no presente capítulo, que abrange os seguintes temas materiais: valorização dos colaboradores; modelo de governo da organização; ação climática; e utilização eficiente de recursos.

Colaborar com os Stakeholders

O envolvimento da Fundação Calouste Gulbenkian com uma ampla rede de *stakeholders*, internos e externos, é um processo aberto e contínuo, fundamental para o cumprimento da sua missão.

A Fundação conduz, frequentemente, processos de auscultação alargados a um leque diverso de *stakeholders*, entre os quais ONG, associações setoriais, universidades e centros de I&D e consultores técnicos, particularmente em alturas estratégicas críticas, como o desenho de novos ciclos programáticos ou a conceção de novos projetos.

Em 2023, foi criado um Conselho Consultivo Jovem, composto por nove pessoas que, durante dez meses (2023–2024), irá refletir com a equipa do Centro de Arte Moderna (CAM) sobre as necessidades das novas gerações e liderar processos de mudança, a partir da sua perspetiva, contribuindo com ideias e sugestões, participando na ação e no desenho da programação do CAM. Esta experiência deverá ser um verdadeiro espaço de escuta e abertura para a participação de jovens na tomada de decisão estratégica do CAM nas áreas de programação, curadoria, coleção, divulgação, comunicação e educação.

Principais grupos de stakeholders e formas de envolvimento

Colaboradores Inquéritos de auscultação Agenda interna Intranet Emails Sessões de partilha Eventos para colaboradores (ex.: visitas orientadas às exposições)	Organizações beneficiárias Inquéritos de auscultação Reuniões Website	Parceiros (co-promotores) Inquéritos de auscultação Reuniões Website	Visitantes Website Inquéritos de satisfação Jardim Eventos
Fornecedores Visitas e auditorias Inquéritos de Auscultação	Mecenas Reuniões Website Formulário de avaliação de eventos, associado aos eventos que os mecenas realizem na Fundação	Bolseiros Inquéritos de auscultação Reuniões Website Atividades da Rede de Bolseiros	
Entidades públicas Relatório e Contas Website E-mail Reuniões	Sociedade civil Website Newsletters Projetos de envolvimento da comunidade Dias abertos Eventos	Media Conferências Entrevistas Notícias Reportagens Podcasts	

Colaborar em Rede com os Parceiros Filantrópicos

A Fundação Calouste Gulbenkian participa em redes e projetos nacionais e internacionais que prosseguem fins e atribuições análogos ou correlacionados com os seus. A participação da Fundação nestas redes permite-lhe colaborar, influenciar e participar em ações globais, alargando o espectro da sua ação e impacto.

Network of European Foundations¹

Desde 2005 | Internacional

Rede integrada por 12 fundações e pela Philea, empenhada no fortalecimento da cooperação filantrópica e de uma colaboração mais estratégica, que procura aumentar o impacto filantrópico através da concretização de projetos e/ou iniciativas relacionadas com a Europa e o seu papel no mundo.

Global Steering Group for Impact Investment

Desde 2018 | Internacional

Rede que agrega as principais organizações internacionais e os líderes do setor do investimento de impacto, com o objetivo de promover uma agenda partilhada e um posicionamento conjunto, a nível mundial.

Philea¹

Desde 2022 | Internacional

A Philea resultou da fusão da Dafne – Donors and Foundations Networks in Europe (constituída em 2015 com o objetivo de proporcionar uma plataforma de partilha de conhecimentos e de aprendizagem com as melhores práticas) no European Foundation Centre (criado em 1989 com o propósito de ser a voz da filantropia institucional na Europa). Além de membro da direção da Philea, a Fundação Gulbenkian participa há quase três décadas (junto das organizações originais) em vários dos seus grupos de trabalho, nomeadamente naqueles que estão relacionados com arte e cultura, investimentos e comunicação.

¹ A Fundação integra a direção do Network of European Foundations, da Philea e da European Venture Philanthropy Association.

The Hague Club

Desde 1971 | Internacional

Associação de pessoas singulares ligadas ao setor fundacional (presidentes e administradores de fundações) que funciona como plataforma informal de discussão de questões importantes para a gestão das fundações privadas de âmbito internacional, designadamente o papel da filantropia na sociedade contemporânea.

European Venture Philanthropy Association¹

Desde 2018 | Internacional

Desenvolve um ecossistema de filantropia estratégica na Europa, por meio da formação, *advocacy* e *net-working* dos seus associados em novas práticas de filantropia, nomeadamente investimento de impacto.

Centro Português de Fundações

Desde 1993 | Nacional

Instituição representativa do sector fundacional em Portugal. Reúne fundações portuguesas de todo o país. Caracteriza-se pela grande diversidade de localização, dimensão e áreas de intervenção. A Fundação Gulbenkian é um dos membros da direção.

European Programme for Integration and Migration (EPIM)

Desde 2018 | Internacional

Criado em 2005, este é um dos mais relevantes programas colaborativos de *re-granting* entre fundações europeias. Associa os recursos e a experiência das fundações para reforçar o papel da sociedade civil na construção de comunidades inclusivas e no desenvolvimento de respostas humanas e sustentáveis à migração, com base no compromisso da Europa para com os direitos humanos universais e a justiça social.

European Council on Foreign Relations

Desde 2012 | Internacional

Constituído por um conjunto alargado de antigos decisores políticos, académicos e ativistas, tem como principais objetivos a produção independente de conhecimento nas áreas da segurança, defesa e política externa europeia, bem como a criação de espaços de diálogo entre os vários atores.

Ariadne Network

Desde 2018 | Internacional

Rede europeia de entidades que apoiam a mudança social e os direitos humanos, ajudando aqueles que usam recursos privados para o bem público a alcançar mais em conjunto do que individualmente, ligando-os a outros financiadores e fornecendo-lhes ferramentas práticas para a efetivação desse apoio.

Modelo de Governo



Fundação Calouste Gulbenkian – painel Começar (1968), da autoria de Almada Negreiros. Fotografia: © Ricardo Oliveira Alves

A estrutura governativa da Fundação Calouste Gulbenkian, assente nos seus estatutos e documentos constitutivos, de acordo com a vontade do Fundador, tem como objetivo maximizar o impacto positivo e sustentável na sociedade.

Esta estrutura é atualmente composta por um Conselho de Administração (CA) – ao qual pertencem os mais amplos poderes de representação da Fundação, livre gerência e disposição do respetivo património, e de realização dos fins para que a Fundação foi instituída – e um Conselho Executivo (CE), no qual é delegada a gestão corrente e a execução dos objetivos da organização. Do primeiro fazem parte todos os administradores – executivos e não executivos –, que reúnem cinco a seis vezes por ano; o segundo integra apenas os administradores executivos, que reúnem formalmente todas as semanas. O presidente integra ambos os órgãos.

O Conselho de Administração é composto por um mínimo de três e um máximo de nove administradores – eleitos por cooptação, após votação em escrutínio secreto, para mandatos de cinco anos, renováveis por igual período – dos quais um será o presidente.

Da estrutura governativa da Fundação fazem ainda parte a Comissão Revisora de Contas, a Comissão de Auditoria, a Comissão de Remunerações, o Comité de Investimentos, a Comissão Operacional de Investimentos, o Comité de Privacidade e o Comité de Acompanhamento de Cibersegurança.

GRI 2-9	GRI 2-13	GRI 2-24
GRI 2-10	GRI 2-14	GRI 2-28
GRI 2-11	GRI 2-16	GRI 2-29
GRI 2-12	GRI 2-23	

Conselho de Administração¹

António Feijó *Presidente*
03.05.2027

Martin Essayan
20.07.2025

Guilherme d'Oliveira Martins
16.11.2025

António Cruz Serra
12.05.2027

Pedro Norton
15.10.2028

Graça Andresen Guimarães
26.04.2028

Cristina Casalinho²
01.02.2029

Jorge Vasconcelos
20.07.2027

Isabel Capelo Gil³
14.12.2028

Comissão Revisora de Contas

Órgão estatutário responsável pela fiscalização das contas da Fundação, até 30 de abril de cada ano; é composto por representantes de entidades externas à Fundação.

Conselho Executivo

António Feijó *Presidente*
Martin Essayan
Guilherme d'Oliveira Martins
António Cruz Serra
Cristina Casalinho

Senior Advisors

Personalidades de mérito reconhecido, nomeadas para apoio à atividade do CA. O seu mandato tem a duração de cinco anos, podendo ser renovado por igual período.

Emílio Rui Vilar⁴
Marika Hedin⁵

Secretário-geral

Garante a coordenação do apoio ao CA e às suas comissões e comités, assim como a coordenação e acompanhamento de grupos de trabalho constituídos pelo CA ou por delegação do presidente.

Rui Esgaio

Mário Leal Monteiro
(Diretor-Geral do Orçamento), Relator

António Santos Luiz⁶
(Diretor-Geral da Segurança Social)

Manuel Lopes Porto
(Academia das Ciências de Lisboa)

Alberto Reaes Pinto⁷
(Academia Nacional de Belas-Artes)

Manuel Maçaroco Candeias
(Banco de Portugal)

Comissões do CA

Comissão de Auditoria

Supervisiona as funções de auditoria interna e externa e é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo CA (Graça Andresen Guimarães).

Comissão de Remunerações

Responsável pela definição da política e dos objetivos relativos à fixação de remunerações dos diversos órgãos da Fundação; é composta pelos administradores não executivos, sendo um deles presidente, designado pelo CA (Pedro Norton).

Comissão Operacional de Investimentos

Acompanha e monitoriza a implementação da estratégia de investimentos; é constituída por sete administradores (executivos e não executivos) e presidida pelo presidente do CA.

Comité de Investimentos

Aconselha o CA e o CE em matérias de investimento; é composto por três a cinco personalidades independentes de reconhecido prestígio e idoneidade, designados pelo CA (Jorge Vasconcelos).

- 1
- José Neves Adelino resignou ao mandato, que cessou em 31.07.2023.
- 2
- Cristina Casalinho, nomeada administradora executiva em 14.12.2023, cessou o mandato de administradora não executiva em 31 de janeiro de 2024 e assumiu funções de administradora executiva em 01 de fevereiro de 2024.
- 3
- Iniciou mandato em 14 de dezembro de 2023.
- 4
- Desde 03 de maio de 2022.
- 5
- Desde 23 de novembro de 2023.
- 6
- Iniciou o mandato em 01 de agosto de 2023, em substituição de Tiago Preguiça, o qual renunciou ao mandato com efeitos a 30.06.2023, tendo sido substituído interinamente por Cristina Lobo Ferreira de 01.07.2023 a 31.07.2023.
- 7
- Iniciou o mandato em 01 de dezembro de 2023, em substituição de Natália Correia Guedes.

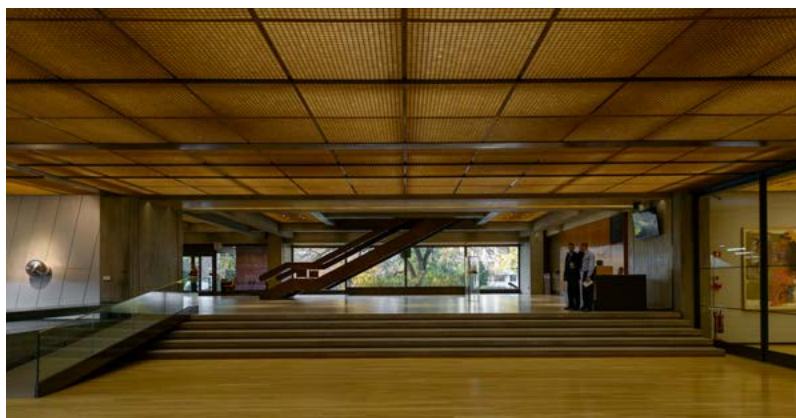
Outros Comitês

Comité de Privacidade

Acompanha e monitoriza temas relativos à privacidade e proteção de dados pessoais; é atualmente formado por seis elementos das direções da Fundação.

Comité de Acompanhamento de Cibersegurança

Integra elementos das direções da Fundação.

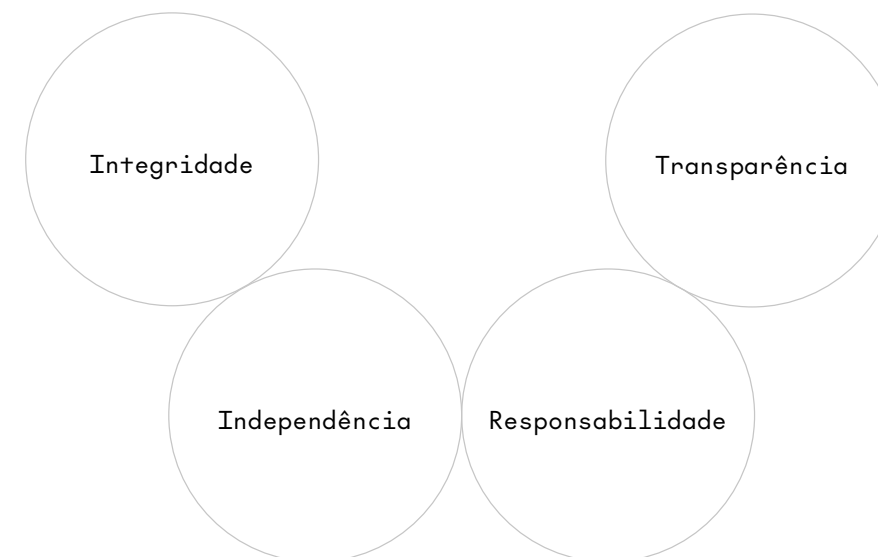


Fundação Calouste Gulbenkian – vista do átrio.
Fotografia: © Ricardo Oliveira Alves

Normas e Políticas da Fundação

A Fundação está alinhada com as melhores práticas de gestão internacionais, dispondo de um conjunto de regras, procedimentos e metodologias de controlo adequados, eficientes e eficazes, que norteiam as ações não só da organização como um todo, mas também de cada um dos indivíduos que a representam. Estas regras e procedimentos garantem a integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação, aplicando-se a toda a sua atividade, desde a atribuição de bolsas e subsídios à gestão das coleções de arte ou da oferta das lojas, passando pelas dimensões de *compliance* e cibersegurança, entre outras.

Valores



A atividade da Fundação pauta-se pela integridade, pela transparência, pela independência e pela responsabilidade.

Como forma de incentivar colaboradores e outros *stakeholders* a adotarem comportamentos alinhados com estes valores e com os princípios e objetivos da organização, a Fundação definiu um conjunto de diretrizes, nomeadamente um código de conduta dos colaboradores, um código de boa conduta para prevenção e combate ao assédio no trabalho, uma política de prevenção contra a exploração e abuso sexual, um plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas, um canal de denúncias, uma política da qualidade, um código de conduta de fornecedores e, ainda, um conjunto de políticas referentes à privacidade e proteção de dados.

As preocupações sobre os impactos negativos – potenciais e reais – da organização nos *stakeholders*, comunicadas através de mecanismos de queixas, são reportadas ao Conselho de Administração. Em 2023, não se registou qualquer comunicação de preocupações cruciais.

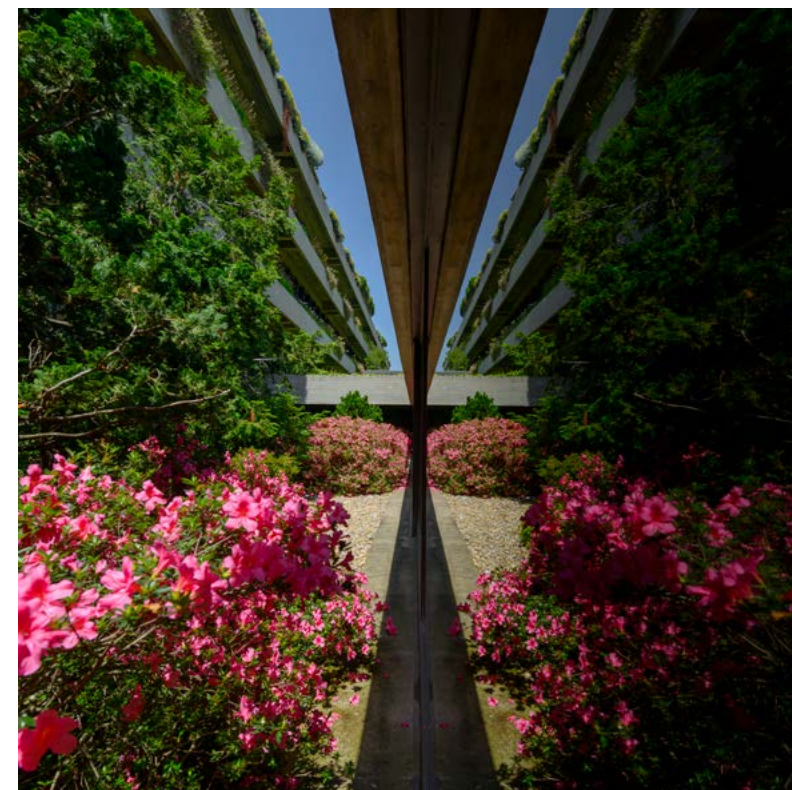
Política de Investimento Responsável

O compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade está refletido na gestão dos investimentos de carteira, num equilíbrio responsável com o desempenho financeiro necessário à sua perpetuidade.

Em 2019, na sequência de uma decisão de desinvestimento no petróleo e no gás, a Fundação vendeu 100% da empresa petrolífera Partex. Representando quase 20% da sua carteira, este passo teve um impacto muito significativo na adoção de uma Política de Investimento Responsável. Esta estratégia de investimento assenta nos seguintes princípios:

- Privilegiar investimentos responsáveis, com exposição a empresas com práticas consistentes com os objetivos de uma sociedade mais sustentável, mais inclusiva e mais justa;
- Escrutinar os gestores da carteira de investimentos à luz de critérios ambientais, sociais e de governo da sociedade (ESG na sigla inglesa para *Environment, Social, Governance*), não só em relação ao seu posicionamento atual, como à evolução futura da aplicação dos seus fundos. A Fundação não investe em carteiras que sejam, pela sua exposição, contrárias à sua missão, nem em fundos de gestores que não evidenciem a intenção de melhoria contínua, avaliada à luz de critérios ESG;
- Investir diretamente, e de modo progressivo, em fundos com uma agenda marcadamente sustentável. Parte da carteira é reservada a investimentos de impacto que tenham como propósito, além do retorno financeiro, efetivas repercussões positivas e mensuráveis na sociedade ou no ambiente;

- A Fundação evita todos os investimentos que violem regras de boa conduta através de evasão fiscal, branqueamento de capitais e transações com entidades que entrem em conflito com as orientações previstas no compromisso Global Compact da Organização das Nações Unidas.



Fundação Calouste Gulbenkian - jardim japonês.
Fotografia: © Ricardo Oliveira Alves

ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST

A Antarr Sustainable Productive Forest, criada pela Fundação Calouste Gulbenkian e a Efanor Investimentos SGPS SE, tem como propósito criar valor ambiental, social e económico, através do investimento em Floresta Produtiva Biodiversa, numa visão de longo prazo.



Baldio de Cabeça. Fotografia: © Antarr

No plano ambiental, a Antarr promove a diminuição do risco de incêndio, o restauro e preservação de ecossistemas, a conservação e fomento da biodiversidade e o sequestro de carbono. No plano social, propicia a animação da economia florestal local, com recurso às comunidades locais - seja em operações de manutenção de floresta, seja no restauro de ecossistemas, no pastoreio ou

na apicultura -, investindo não só nessas comunidades como na preservação dos seus usos e costumes. No plano económico, este projeto tem a ambição de criar valor para os acionistas, através da produção e venda de produtos florestais, da comercialização de créditos de carbono em mercados voluntários e, também, da disponibilização de outros serviços de ecossistemas.

No decorrer de 2023, foi constituída uma bolsa de terrenos, com mais de 36 mil hectares, e apresentadas propostas de negócio para mais de dez mil hectares. Até ao final do ano, concretizaram-se contratos de cessão de

exploração de terrenos baldios, num total de 4.400 hectares. Já existem operações no terreno em duas áreas contratadas, e está a ser iniciada uma terceira.

1.900 ha
Florestação de mais de 1.900 ha de áreas incultas

400 ha
De estruturas de Defesa da Floresta Contra Incêndios

33%
De espécies folhosas autóctones (carvalho português, sobreiro, castanheiro e outras)

+2 M
Mais de dois milhões de árvores

290 ha
Recuperação de 290 ha de Galerias Ripícolas

11
Espécies diferentes

↻
Restauro ecológico de antiga Reserva Botânica

↓↓↓
Redução significativa das áreas ocupadas com espécies mais vulneráveis a incêndios

Planeta



GRI 301-1	GRI 303-5	GRI 305-5
GRI 301-2	GRI 305-1	GRI 305-7
GRI 302-1	GRI 305-2	GRI 306-4
GRI 302-2	GRI 305-3	GRI 306-5
GRI 302-4	GRI 305-4	

A Fundação Calouste Gulbenkian trabalha continuamente para tornar a sua atividade progressivamente mais sustentável e, em 2023, reduziu em 83% a pegada de carbono (âmbitos 1 e 2) em relação a 2021, ultrapassando o objetivo de redução de 30% assumido para 2030.

A gestão dos edifícios, do Jardim e das atividades da Fundação é orientada para a otimização do desempenho ambiental, com destaque para a vertente da utilização de recursos naturais. Neste contexto, em 2023, foi mantida a certificação da Fundação pela norma ISO 14001.

Gulbenkian Sustentável

A gestão interna da sustentabilidade é impulsionada pela iniciativa Gulbenkian Sustentável que, através de grupos de trabalho temáticos que incluem representantes das diversas unidades orgânicas, apoia o desenvolvimento e a implementação de medidas para a descarbonização da atividade da Fundação.



Fundação Calouste Gulbenkian – Jardim e Edifício Sede.
Fotografia © Ricardo Oliveira Alves

Sobre o cálculo da pegada carbónica da Fundação Calouste Gulbenkian em 2023

O âmbito

Foram calculadas as emissões para as fontes de emissão identificadas para o âmbito 1 (emissões diretas associadas a fontes sobre as quais a Fundação tem propriedade e controlo absoluto), âmbito 2 (emissões associadas à eletricidade adquirida), e para as categorias 1 (aquisição de produtos e serviços), 3 (atividades relacionadas com a energia), 5 (resíduos), 6 (viagens de negócio) e 7 (deslocações dos colaboradores) do âmbito 3.

A metodologia

A abordagem metodológica seguida para o cálculo das emissões segue o GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard e The Corporate Value Chain (Scope 3) Accounting and Reporting Standard. Os fatores de emissão utilizados respeitam, sempre que possível, as orientações deste protocolo no que diz respeito à atualidade, especificidade da fonte de emissão e país onde ocorre a emissão.

A recolha de dados

Com o envolvimento de todas as áreas relevantes, foi possível recolher os dados necessários à estimativa das emissões associadas à atividade da Fundação, em 2023. Tendo em conta a complexidade e diversidade de atividades desenvolvidas pela Fundação, neste exercício foram identificados alguns aspetos que no

futuro contribuirão para uma melhor apresentação de resultados.

Os limites

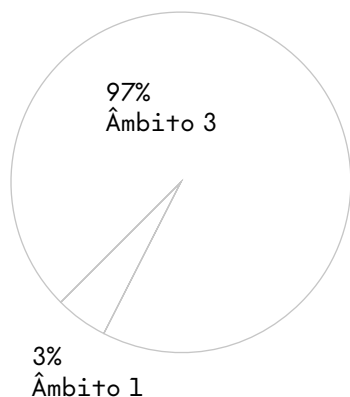
A pegada de carbono associada à atividade da Fundação foi calculada para o ano de 2023 e circunscreve-se à atividade da sede, na Avenida de Berna n.º 45, em Lisboa. Foram consideradas as diferentes operações realizadas neste local, tendo em conta as atividades aí existentes e tendo em atenção que o Centro de Arte Moderna não esteve a funcionar durante todo o ano de 2023 devido às obras de renovação em curso. Assim, encontram-se incluídas as unidades: Edifício Sede (escritórios), Museu, Jardim, Auditórios e Salas de Congressos, Biblioteca de Arte e Arquivos, Anfiteatro ao Ar Livre e Refeitório dos colaboradores.

As exclusões

Foram excluídas as delegações em França e no Reino Unido, o Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, e o Centro Interpretativo Gonçalo Ribeiro Telles.

PEGADA DE CARBONO

TOTAL:
11.938,40 tCO₂e



Âmbito 1
378 tCO₂e

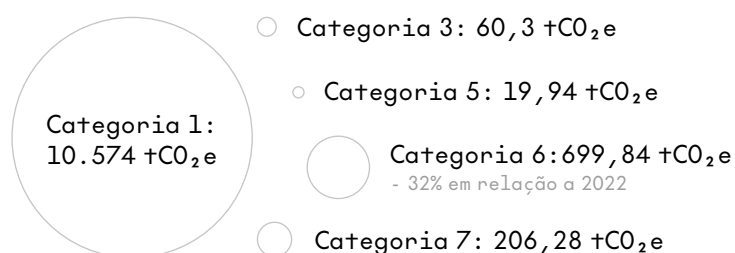
- 38% em relação a 2022
- 37% em relação a 2021

Âmbito 2
0 tCO₂e

- 100% em relação a 2022
- 100% em relação a 2021

Âmbito 3
11.560 tCO₂e

ÂMBITO 3



Importa salientar que o aumento substancial na pegada se deve à inclusão de novas categorias no cálculo do âmbito 3. Em 2021, o cálculo da pegada incluiu apenas os âmbitos 1 e 2, totalizando 2.238 tCO₂e. Em 2022, foi considerada, além dos âmbitos 1 e 2, uma categoria do âmbito 3 (categoria 6 – viagens de negócio). Em 2023, o cálculo do âmbito 3 incluiu cinco categorias: aquisição de produtos e serviços (categoria 1), atividades relacionadas com a energia (categoria 3), resíduos (categoria 5), viagens de negócio (categoria 6) e deslocação dos colaboradores (categoria 7).

Relativamente à pegada dos âmbitos 1 e 2, registou-se uma redução de 83% relativamente ao ano base (2021). Esta redução decorre do uso de electricidade proveniente de fontes 100% renováveis e de uma redução do consumo de gás natural em cerca 46%.

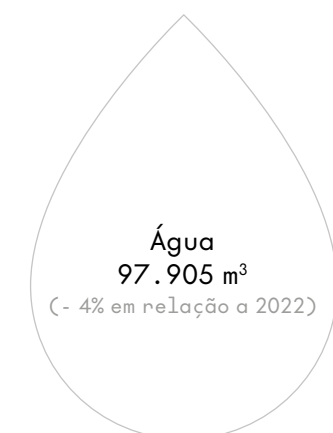
CONSUMO DE ENERGIA

Energia solar
105.097,00 kWh
+ 7% em relação a 2022
+ 9% em relação a 2021

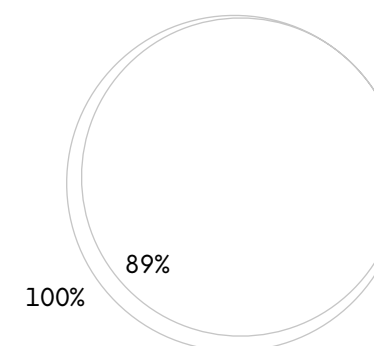
Gás natural
1.304.423 kWh
- 36% em relação a 2022
- 46% em relação a 2021

Electricidade
(100% fontes renováveis)
5.519.299 kWh
- 0.35% em relação a 2022
+ 0.73% em relação a 2021

USO DA ÁGUA



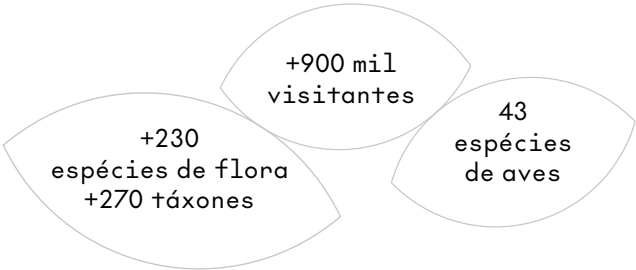
FORNECEDORES



89% das compras feitas a fornecedores nacionais.

100% dos contratos de atribuição de subsídios e de compras a fornecedores incluem uma cláusula ambiental relativa ao cumprimento da legislação em vigor e à implementação das melhores práticas de gestão ambiental.

JARDIM



Ponto de paragem de migrações intercontinentais, o Jardim Gulbenkian reproduz o funcionamento de ecossistemas das paisagens portuguesas, tendo vindo a atrair, ao longo dos anos, uma biodiversidade crescente. O espaço oferece recursos alimentares e *habitat* a inúmeras espécies de aves residentes, migrantes ou visitantes, insetos e outras, reforçando a presença e circulação das mesmas no interior da cidade de Lisboa. Também ao nível da flora, a biodiversidade tem crescido progressivamente com a integração de cada vez mais espécies autóctones.

O Jardim está classificado como Classe Excecional do Índice de Riqueza Florística.

ALIMENTAÇÃO

Desde 2022 que é disponibilizada informação sobre a pegada de carbono de todos os pratos servidos no refeitório e em alguns eventos, tendo por base as principais fases do ciclo de vida dos alimentos: produção agrícola, processamento, embalamento e transporte. Cada prato tem associada uma etiqueta de carbono que reflete o seu impacto climático, através de uma escala que vai de muito baixo (A) a muito alto (E).

1.388
ingredientes com emissões calculadas¹

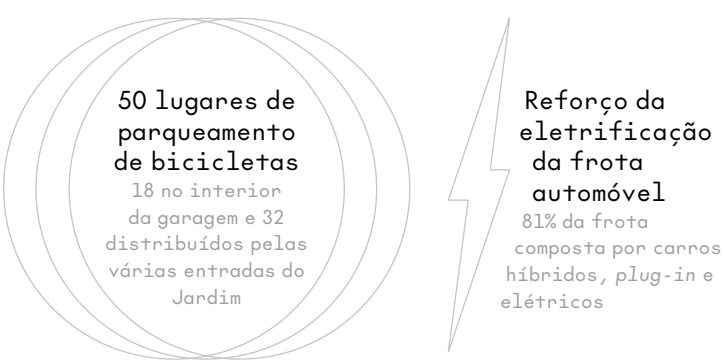
1.247,8 g CO₂e
média de emissões por dose servida

1.509
receitas com emissões calculadas

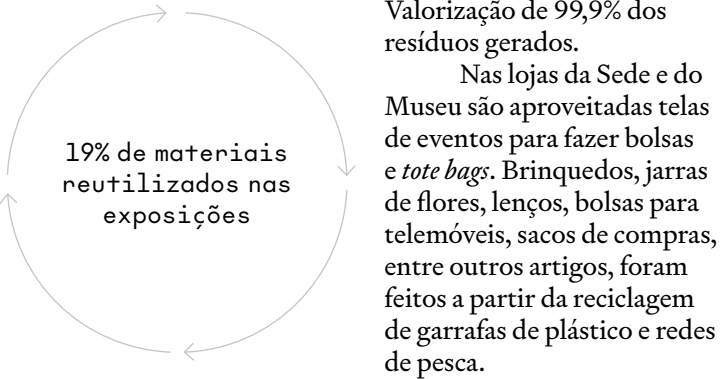
61,50 t CO₂e
total de emissões referentes aos almoços servidos no refeitório em 2023

1 A informação referente ao cálculo da pegada de carbono nos menus do refeitório e dos eventos foi recolhida em fevereiro de 2024.

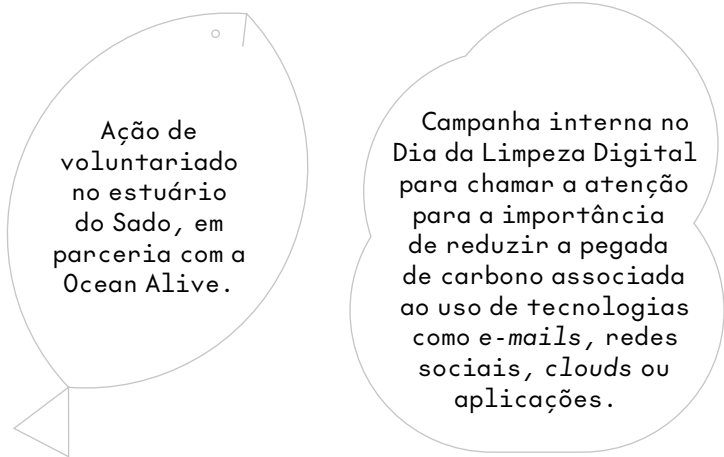
MOBILIDADE



CIRCULARIDADE



ENVOLVIMENTO DOS COLABORADORES



Pessoas



Montagem da exposição Cruz Filipe. Modos de Ver.
Fotografia: © Pedro Pina

A estratégia de gestão de recursos humanos da Fundação Calouste Gulbenkian está focada na atração e retenção de talento, na valorização profissional, no desenvolvimento contínuo e na satisfação e bem-estar dos colaboradores. Implementa programas e iniciativas relacionados com o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores (formação, *coaching*, apoio aos estudos, avaliação de desempenho), com a saúde (saúde e segurança no trabalho, seguro de saúde, comparticipação de despesas) e atribui outros benefícios e compensações (trabalho remoto, ginásio, creche, plano de reforma e acesso a exposições e espetáculos).

GRI 2-7	GRI 403-2	GRI 404-1
GRI 202-1	GRI 403-3	GRI 404-3
GRI 401-1	GRI 403-6	GRI 405-1
GRI 401-2	GRI 403-8	GRI 405-2
GRI 403-1	GRI 403-9	

565

Colaboradores*
+ 13 do que em 2022

47 anos

Idade média
= 2022

55%

Mulheres
+ 2 p.p. em relação a 2022

45%

Homens
- 2 p.p. em relação a 2022

72%

Com contrato permanente
- 6 p.p. em relação a 2022

82%

Licenciados
= 2022

16%

Taxa de rotatividade
- 5 p.p. em relação a 2022

* Os valores reportados em 2022 foram atualizados devido à revisão de cálculo do número total de colaboradores. Os valores revistos podem ser consultados no Sumário de Conteúdos GRI (GRI 2-7).

Desenvolvimento Pessoal
e Profissional232 colaboradores
fizeram formação
- 142 do que em 2022137.360 € em custos com
formação
= 20225.037 horas de formação
+ 70% em relação a 2022318 colaboradores
receberam avaliação de
desempenho
+ 53 do que em 2022

Saúde

A Fundação acompanha e promove o bem-estar físico e nutricional dos seus trabalhadores. Para o efeito existe, na Fundação, um Centro Clínico com duas valências – medicina curativa e medicina do trabalho –, que atua aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária. O Centro Clínico é responsável pela gestão da saúde e segurança no trabalho, abrange todos os colaboradores e é certificado e auditado de acordo com a legislação nacional. A esta unidade compete a realização de consultas de medicina do trabalho (no âmbito das quais se efetuam exames de admissão, periódicos, e de regresso após doença ou acidente) e de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita), do programa de educação para a saúde, consulta do viajante, programas de vacinação e da análise das condições de trabalho e segurança e respetivas correções.

A Fundação dispõe ainda de um ginásio, que oferece serviços e aulas a colaboradores, pensionistas e respetivos cônjuges e filhos.

MEDICINA DO TRABALHO

100 visitas aos locais de trabalho
+ 100% em relação a 2022

260 exames realizados (de admissão, periódicos e de regresso ao trabalho)
+ 100% em relação a 2022

13 consultas do viajante
+ 2 em relação a 2022

MEDICINA CURATIVA

2.059 consultas
+ 330 em relação a 2022

141 colaboradores, pensionistas e familiares inscritos no ginásio da Fundação
+ 14 em relação a 2022

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM

437 consultas de enfermagem
+ 9 em relação a 2022

568 consultas de educação para a saúde
+ 237 em relação a 2022

44 consultas de tabagismo
+ 41 em relação a 2022

170 consultas para vacinação
- 9 em relação a 2022

Acidentes de trabalho

4	1	9 ¹
2021	2022	2023

1 Todos os acidentes ocorridos no ano em análise foram reportados às entidades oficiais, mas, tendo ocorrido em espaços públicos dentro e fora da Fundação, não são imputáveis à Fundação e às respetivas condições de saúde e segurança no trabalho.

Outros benefícios e compensações

A Fundação aposta na promoção da qualidade de vida dos seus colaboradores e das suas famílias, disponibilizando serviços como creche, jardim infantil e ocupação de tempos livres. Incentiva ainda a continuidade dos estudos dos colaboradores e seus filhos. Em 2023, 363 filhos de colaboradores beneficiaram do subsídio de apoio ao estudo, para o ano letivo 2023–2024, e 40 filhos e netos de colaboradores e antigos colaboradores encontravam-se inscritos na creche da Fundação.

Uma melhor relação entre a vida profissional e familiar é assegurada através de políticas de flexibilização do trabalho, designadamente a possibilidade de realizar trabalho remoto uma vez por semana, e de usufruir de um horário diferenciado à sexta-feira.

Diversidade e Equidade

Caracterização do Conselho de Administração, por género

Descrição	2021	2022	2023
Mulheres	25,00%	22,22%	33,33%
Homens	75,00%	77,78%	66,67%

Caracterização do Conselho de Administração, por faixa etária

Descrição	2021	2022	2023
>50 anos	100%	100%	100%

Percentagem de colaboradores
por categoria funcional e género

Categoria Profissional	Género	2021	2022	2023
Diretores	Mulheres	31,82%	31,71%	36,11%
	Homens	68,18%	68,29%	63,89%
Técnicos superiores	Mulheres	55,42%	55,91%	60,09%
	Homens	44,58%	44,09%	39,91%
Administrativos e operacionais	Mulheres	57,14%	54,84%	39,24%
	Homens	42,86%	45,16%	60,76%

Categorização de colaboradores
por categoria funcional e faixa etária

Categoria Profissional	Faixa etária	2021	2022	2023
Diretores	<30 anos	0,0%	0,0%	0,0%
	30-50 anos	34,09%	36,59%	41,67%
	>50 anos	65,91%	63,41%	58,33%
Técnicos superiores	<30 anos	3,86%	8,18%	10,88%
	30-50 anos	53,73%	51,36%	57,14%
	>50 anos	42,41%	40,45%	31,97%
Administrativos e operacionais	<30 anos	4,76%	4,84%	3,80%
	30-50 anos	7,94%	9,86%	8,86%
	>50 anos	87,30%	85,48%	87,34%

Rácio entre a remuneração de mulheres e homens
por categoria²

Categoria	2021	2022	2023
Diretores	86,34%	82,28%	80,09%
Técnicos Superiores	93,81%	91,26%	86,51%
Operacionais e Administrativos	100,28%	104,48%	106,20%

Variação da proporção do salário à entrada,
por género, comparado com o salário mínimo local

Categoria	Género	2021	2022	2023
Proporção entre o salário à entrada e o salário mínimo local (%)	Mulheres	127,82%	127,38%	143,16%
	Homens	157,89%	155,18%	143,95%

² O rácio entre a remuneração de mulheres e homens representa o salário médio das mulheres como uma percentagem do salário médio dos homens, sendo 100% o rácio salarial que representa a total igualdade entre géneros.

Demonstrações Financeiras

Exercício de 2023



Relatório de Gestão

Exercício de 2023

Análise do desempenho financeiro

O Ativo da Fundação Calouste Gulbenkian atingiu, no exercício de 2023, um valor de 3.597,78 milhões de euros, aumentando 5,34% face ao valor de final de 2022. É constituído, essencialmente, por Ativos financeiros (a carteira de investimentos da Fundação) com um valor de 3.491,69 milhões de euros.

A carteira de investimentos da Fundação aumentou 174,09 milhões de euros (+5,25%) face ao valor de 31 de dezembro de 2022. O acréscimo corresponde essencialmente, em 2023, à subida de valor da carteira da Fundação.

O Fundo de Capital atingiu 3.337,1 milhões de euros (o que corresponde a 92,75% do valor do Ativo) e reflete um acréscimo de 193,96 milhões de euros (+6,17%) face ao valor de final do ano anterior. Este acréscimo resulta da transferência para o Fundo de Capital de um resultado positivo de 205,24 milhões de euros (no exercício de 2022 fora transferido um resultado negativo de 372,27 milhões de euros) e da diminuição de 11,28 milhões de euros da rubrica de Reservas (Doações no valor 0,4 milhões de euros e Desvios atuariais no valor de -11,64 milhões de euros).

A variação do Fundo de Capital (193,96 milhões de euros no exercício de 2023) explica-se por:

- Um retorno positivo da carteira de ativos financeiros no valor de 297,63 milhões de euros, que compara com um retorno negativo de 286,1 milhões de euros registado em 2022¹.
- Um custo total com as atividades da Fundação, na execução das suas missões estatutárias, no valor de 92,03 milhões de euros.

¹ A carteira de ativos financeiros teve, em 2023, uma rentabilidade positiva de 9,9% que compara com um retorno negativo de 8,8% em 2022. Estas estimativas de rentabilidades financeiras correspondem às taxas internas de rentabilidade das carteiras correspondentes e não são calculadas com base nos retornos contabilísticos que constam das demonstrações financeiras.

- Um desvio atuarial que aumentou as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde no valor de -11,64 milhões de euros, resultante da alteração da taxa de desconto de 3,66% para 3,13%.

O custo total com as atividades da Fundação atingiu 92,03 milhões de euros, líquido de receitas geradas (com edições, bilheteiras, participações recebidas e outras), um valor 7,08% superior ao registado no ano anterior (85,95 milhões de euros), explica-se essencialmente pelas seguintes parcelas:

- Os recursos afetos à atividade desenvolvida pela Fundação (atividades de filantropia, nas quais se incluem as contribuições para as comunidades arménias, orquestra, museu, biblioteca de arte, instituto de investigação, delegações do Reino Unido e de França, etc.), bem como outros custos administrativos e operacionais, atingiram, em 2023, o valor de 110,21 milhões de euros (104,35 milhões de euros em 2022), um acréscimo de 5,61% face ao ano anterior;
- O custo com pensões e saúde representou, em 2023, 8,79 milhões de euros (valor superior ao registado em 2022, que fora 2,90 milhões de euros);
- As amortizações e depreciações associadas aos Ativos fixos tangíveis e intangíveis atingiram em 2023 o valor de 3,96 milhões de euros (3,84 milhões de euros em 2022);
- As receitas obtidas durante o ano de 2023 (Outros proveitos e doações, estas no valor de 0,4 milhões de euros) representaram 30,56 milhões de euros (23% acima do valor de 2022, que atingiu 25,14 milhões de euros).

Perspetivas para 2024

No ciclo 2023-27, a atuação da Fundação será orientada pelos princípios da sustentabilidade e da equidade. A intervenção no domínio da sustentabilidade incide em áreas muito diversas, alargando a aplicação do conceito ao papel decisivo da arte, do conhecimento e da ciência na criação de um futuro sustentável; equidade, por seu turno, é a expressão positiva do contributo da Fundação para eliminar ou mitigar desigualdades.

Factos relevantes e eventos subsequentes

Após a data de 31 de dezembro de 2023 não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço.

30 de abril de 2024

António M. Feijó	Martin Essayan
Guilherme d'Oliveira Martins	António Cruz Serra
Cristina Casalinho	Graça Andresen Guimarães
Pedro Norton	Jorge Vasconcelos
Isabel Capelo Gil	

Demonstração do rendimento integral

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

	Notas	2023	2022
		Euros '000	Euros '000
Resultados de ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação		298.388	(286.197)
Resultados de ativos financeiros não correntes detidos para negociação		(255)	729
Resultados em associadas e subsidiárias		(316)	(257)
Outros resultados financeiros		(187)	(357)
Retorno financeiro	3	297.630	(286.082)
Proveitos operacionais	4	30.562	24.905
Custos operacionais	5	(110.206)	(104.350)
Benefícios a empregados	6	(8.787)	(2.901)
Amortizações e depreciações	7	(3.963)	(3.839)
Transferência para o Fundo de Capital		205.236	(372.267)
OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL DO EXERCÍCIO			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Desvios atuariais	18	(11.644)	44.159
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Doações		364	239
Outras variações do justo valor			
Operações em continuação		1	(1)
		(11.279)	44.397
Total do rendimento integral do exercício		193.957	(327.870)

Balanço

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

	Notas	2023	2022
		Euros '000	Euros '000
ATIVO			
Ativo não Corrente			
Ativos fixos tangíveis	8	80.550	54.143
Ativos intangíveis	9	25	22
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	10	1.385	843
Investimentos em associadas e subsidiárias	11	1.003	1.318
		82.963	56.326
Ativo Corrente			
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	12	3.497.689	3.343.267
Inventários	13	2.323	2.092
Devedores e outros ativos correntes	14	3.795	3.537
Caixa e equivalentes de caixa	15	11.004	10.320
		3.514.811	3.359.216
Total do Ativo		3.597.774	3.415.542

	Notas	2023	2022
		Euros '000	Euros '000
FUNDO DE CAPITAL			
Reservas & Capital Recebido do Fundador	16 / 17	3.131.868	3.515.414
Transferência para o Fundo de Capital		205.236	(372.267)
Total do Fundo de Capital		3.337.104	3.143.147
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Obrigações com benefícios de reforma e outros	18	211.857	209.282
Passivo Corrente			
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	12	7.387	26.509
Financiamentos obtidos	12	-	30
Subsídios e bolsas	19	13.246	9.617
Credores e outros passivos correntes	20	28.180	26.957
		63.113	63.113
Total do Passivo		260.670	272.395
Total do Fundo de Capital e Passivo		3.597.774	3.415.542

Demonstração de alterações
no Fundo de Capital

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

	Total do Fundo de Capital	Capital recebido do Fundador	Reserva de justo valor	Reserva Ganhos Atuariais	Outras reservas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldos em 31 de dezembro de 2021	3.471.017	11.747	2	(174.731)	3.633.999
Transferência para o Fundo de Capital	(372.267)	-	-	-	(372.267)
Outras variações do justo valor	(1)	-	(1)	-	-
Doações	239	-	-	-	239
Desvios atuariais (Notas 17 e 18)	(14.683)	-	-	44.159	-
Total do rendimento integral do exercício	(327.870)	-	(1)	44.159	(372.028)
Saldos em 31 de dezembro de 2022	3.143.147	11.747	1	(130.572)	3.261.971
Transferência para o Fundo de Capital	205.236	-	-	-	205.236
Outras variações do justo valor	1	-	1	-	-
Doações	364	-	-	-	364
Desvios atuariais (Notas 17 e 18)	(11.644)	-	-	(11.644)	-
Total do rendimento integral do exercício	193.957	-	1	(11.644)	205.600
Saldos em 31 de dezembro de 2023	3.337.104	11.747	2	(142.216)	3.467.571

Demonstração dos fluxos de caixa

para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022

	Notas	2023	2022
		Euros '000	Euros '000
Atividades operacionais			
Recebimentos/ (pagamentos) relativos à atividade operacional		(17.778)	(27.029)
Pagamentos de remunerações		(36.744)	(34.706)
Pagamentos de pensões		(18.441)	(18.888)
Outros recebimentos/ (pagamentos)		(20.971)	(19.267)
Fluxo gerado pelas atividades operacionais		(93.934)	(99.890)
Atividades de investimento			
Realizações/ (investimentos) financeiros		67.624	142.230
Aquisições de ativos tangíveis/ intangíveis		(30.399)	(9.815)
Alienações de ativos tangíveis/ intangíveis		390	791
Fluxo gerado pelas atividades de investimento		37.615	133.206
Atividades de financiamento			
Financiamentos obtidos		(30)	30
Fluxo gerado pelas atividades de financiamento		(30)	30
Variação líquida em caixa e equivalentes		(56.349)	33.346
Caixa e equivalentes no início do exercício		136.772	103.426
Caixa e equivalentes no fim do exercício		80.423	136.772
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	15	35	13
Depósitos	15	10.969	10.307
Disponibilidades	12	69.419	126.452
		80.423	136.772

Notas às Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2023 e 2022

1 ATIVIDADES

A Fundação Calouste Gulbenkian (Fundação) é uma instituição constituída sem fins lucrativos com sede em Lisboa, Portugal. A Fundação foi criada pelo testamento do seu fundador Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian, sendo-lhe atribuído o estatuto de utilidade pública pelo Decreto-Lei nº 40690, de 18 de julho de 1956. A ação da Fundação exerce-se através da concessão de subsídios e bolsas e da realização de outras formas de atividade com os seguintes fins estatutários: Arte, Beneficência, Ciência e Educação.

2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras agora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Fundação em 30 de abril de 2024. Estas refletem os resultados das operações da Fundação, para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 2022.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme aprovadas pela União Europeia (EU).

As demonstrações financeiras apresentadas são preparadas pressupondo que a Fundação se encontra em continuidade, e de que é assim que irá continuar no futuro.

As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das suas demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2023 são consistentes com as utilizadas na preparação

das demonstrações financeiras anuais com referência a 31 de dezembro de 2022.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respetivos órgãos antecessores.

Tal como descrito na nota 25, a Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2023, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2023. As políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação na preparação das demonstrações financeiras descritas nesta nota foram adaptadas em conformidade. A adaptação destas novas normas, e interpretações em 2023, não teve um efeito material nas contas da Fundação.

As normas contabilísticas recentemente emitidas, mas que ainda não entraram em vigor e que a Fundação ainda não aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, podem também ser analisadas na nota 25.

As demonstrações financeiras estão expressas em Euros, arredondadas ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros disponíveis para venda, exceto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com as IFRS requer que a Fundação efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras, são apresentados na nota 2.21.

2.2

Operações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes da conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira, registados ao custo histórico, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados, exceto no que diz respeito às diferenças relacionadas com ações classificadas como ativos financeiros correntes, as quais são registadas em reservas.

2.3

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis da Fundação encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade.

Os custos incorridos com a aquisição de *software*, sobre os quais é expectável que venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos como ativos intangíveis e amortizáveis no período de 3 anos. Os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custo quando incorridos.

2.4

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações acumuladas e perdas

por imparidade. Os subsídios públicos, destinados a financiar a remodelação de infraestruturas e equipamentos, são creditados em resultados, em conformidade com as taxas de amortização do equipamento correspondente. As doações recebidas são registadas inicialmente ao seu justo valor.

Os custos subsequentes são reconhecidos apenas se for provável que deles resultem benefícios económicos futuros para a Fundação, pelo que as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são amortizados. Para a generalidade dos ativos, as depreciações são calculadas numa base linear.

As depreciações são calculadas de acordo com os seguintes períodos que refletem a vida útil esperada:

	Número de anos
Edifícios	50
Equipamento Básico	5
Instrumentos Musicais	Não amortizável
Equipamentos Musicais	8
Livros - Fundo Bibliográfico	Não amortizável
Equipamentos Informáticos	3
Mobiliário	8
Equipamento de Transporte	5
Equipamento Científico	3
Obras de arte	Não amortizável
Equipamento Administrativo	5

As obras efetuadas nos edifícios são depreciadas pelos períodos remanescentes de vida útil dos mesmos.

Tal como em relação aos ativos intangíveis, também aqui a Fundação efetua testes de imparidade. Quando exista indicação de que um ativo possa estar em imparidade, a IAS 36 exige que o seu

valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração das operações.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o justo valor líquido dos custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

2.5 Coleções de arte

A coleção de arte da Fundação foi doada pelo Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian e está incluída nas Demonstrações Financeiras por um valor simbólico.

As obras de arte adquiridas até ao exercício de 2005 foram totalmente amortizadas no ano de aquisição. A partir do exercício de 2006, as obras adquiridas pela Fundação são registadas ao valor de aquisição e as obras doadas por terceiros são registadas ao valor de mercado na data de aquisição, sendo sujeitas a testes de imparidade numa base periódica, conforme definido na IAS 36.

2.6 Locações

A IFRS 16 requer que os locatários contabilizem todas as locações com base num modelo único de reconhecimento no balanço (on-balance model) de forma similar com o tratamento que a IAS 17 dá às locações financeiras. A norma reconhece duas exceções a este modelo: (1) locações de baixo valor (por exemplo, computadores pessoais) e locações de curto prazo (i.e., com um período de locação inferior a 12 meses).

As locações da Fundação resumem-se a locações de baixo valor de curto prazo.

Locações de curto prazo ou locações de ativos de baixo valor

A Fundação não reconhece como direitos de uso de ativos, ou responsabilidade de locações, os contratos de locação de duração inferior a 12 meses ou locações de baixo valor. A Fundação reconhece os dispêndios associados a estas locações como um custo do exercício durante o período de vida dos contratos.

2.7 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

A IFRS 9 (2021) introduziu novos requisitos para a classificação e mensuração de ativos financeiros. A IFRS 9 (2010) introduziu requisitos adicionais relacionados com passivos financeiros. A IFRS 9 (2013) introduziu a metodologia da cobertura. A IFRS 9 (2014) procedeu a alterações limitadas à classificação e mensuração contidas na IFRS 9 e novos requisitos para lidar com a imparidade de ativos financeiros.

Os requisitos da IFRS 9 (2021) representam uma mudança significativa dos atuais requisitos previstos na IAS 39 no que respeita aos ativos financeiros. A norma contém três categorias de mensuração de ativos financeiros: custo amortizado, justo valor por contrapartida em outro rendimento integral (OCI) e justo valor por contrapartida em resultados.

Um ativo financeiro será mensurado ao custo amortizado caso seja detido no âmbito do modelo de negócio cujo objetivo é deter o ativo por forma a receber os fluxos de caixa contratuais, e os termos dos seus fluxos de caixa dão lugar a recebimentos, em datas especificadas, relacionadas apenas com o montante nominal e juro em vigor.

Se o instrumento de dívida for detido no âmbito de um modelo de negócio que capte os fluxos de caixa contratuais do instrumento, a

mensuração será ao justo valor com a contrapartida em outro rendimento integral (OCI), mantendo-se o rendimento de juros a afetar os resultados.

Para um investimento em instrumentos de capital próprio que não seja detido para negociação, a norma permite uma eleição irrevogável, no reconhecimento inicial, numa base individual por cada ativo, de apresentação das alterações de justo valor em OCI.

Nenhuma desta quantia reconhecida em OCI será reclassificada para resultados em qualquer data futura. No entanto, dividendo gerados por tais investimentos são reconhecidos em resultados em vez de OCI, a não ser que claramente representem uma recuperação parcial do custo do investimento.

Nas restantes situações, quer os casos em que os ativos financeiros sejam detidos no âmbito de um modelo de negócio de *trading*, quer outros instrumentos que não tenham apenas o propósito de receber juro e amortização e capital, os mesmos são mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados.

Nesta situação incluem-se igualmente investimentos em instrumentos de capital próprio, para os quais a entidade não designe a apresentação das alterações do justo valor em OCI, sendo assim mensurados ao justo valor com as alterações reconhecidas em resultados.

A norma exige que derivados embutidos em contratos cujo contrato base seja um ativo financeiro, abrangido pelo âmbito de aplicação da norma, não sejam separados; ao invés, o instrumento financeiro híbrido é aferido na íntegra e, verificando-se os derivados embutidos, terão de ser mensurados ao justo valor através de resultados. A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a Fundação não apresenta derivados embutidos.

A norma elimina as categorias existentes na IAS 39 de “detido até à maturidade”, “disponível para venda” e “contas a receber e pagar”.

A IFRS 9 (2010) introduz um novo requisito aplicável a passivos financeiros designados ao justo valor, por opção, passando a impor a separação da componente de alteração de justo valor que seja atribuível ao risco de crédito da entidade e a sua apresentação em OCI, ao invés de resultados. Com exceção desta alteração,

a IFRS 9 (2010) na sua generalidade transpõe as orientações de classificação e mensuração previstas na IAS 39 para passivos financeiros, sem alterações substanciais.

A IFRS 9 (2013) introduziu novos requisitos para a contabilidade de cobertura que alinha esta de forma mais próxima com a gestão de risco. Os requisitos também estabelecem uma maior abordagem de princípios à contabilidade de cobertura, resolvendo alguns pontos fracos contidos no modelo de cobertura da IAS 39.

A IFRS 9 (2014) estabelece um novo modelo de imparidade baseado em “perdas esperadas” que substitui o modelo baseado em “perdas incorridas” previsto na IAS 39.

Assim, o evento de perda não mais necessita de vir a ser verificado antes de se constituir uma imparidade. Este novo modelo pretende acelerar o reconhecimento de perdas por via de imparidade aplicável aos instrumentos de dívida detidos cuja mensuração seja ao custo amortizado ou ao justo valor por contrapartida em OCI.

Caso o risco de crédito de um ativo financeiro não tenha aumentado significativamente desde o seu reconhecimento inicial, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer nos próximos 12 meses.

Caso o risco de crédito tenha aumentado significativamente, o ativo financeiro gerará uma imparidade acumulada igual à expectativa de perda que se estime poder ocorrer até à respetiva maturidade, aumentando assim a quantia de imparidade reconhecida.

Uma vez verificado o evento de perda (o que atualmente se designa por “prova objetiva de imparidade”), a imparidade acumulada é afeta diretamente ao instrumento em causa, ficando o seu tratamento contabilístico similar ao previsto na IAS 39, incluindo o tratamento do respetivo juro.

2.8

Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os valores reconhecidos e existe a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.9

Instrumentos financeiros derivados

Os instrumentos financeiros derivados são reconhecidos na data da sua negociação (*trade date*) pelo seu justo valor. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados diretamente em resultados do período.

O justo valor dos instrumentos financeiros derivados corresponde ao seu valor de mercado, quando disponível, ou, na sua ausência, é determinado por entidades externas tendo por base técnicas de valorização, incluindo modelos de desconto de fluxos de caixa (*discounted cash flows*) e modelos de avaliação de opções, conforme seja apropriado.

2.10

Ativos cedidos com acordo de recompra e empréstimos de títulos

Títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo, ou por um preço que iguale o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação, não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como outras aplicações de tesouraria. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferido durante a vida do acordo,

através do método da taxa efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a nota 2.9. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.11

Investimentos em subsidiárias e associadas

Contabilização das participações financeiras em subsidiárias e associadas.

Os investimentos em entidades subsidiárias ou associadas, que não estejam classificados como detidos para venda, ou incluídos num grupo para alienação que esteja classificado como detido para venda, são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial. Estes investimentos são sujeitos a testes de imparidade periódicos.

2.12

Devedores

O valor de balanço de devedores é registado ao custo amortizado e analisado a cada data de reporte de forma a determinar se existe algum indício de imparidade. Se tal indício existir, é estimado o valor recuperável do ativo. Uma perda por imparidade é reconhecida por contrapartida de resultados sempre que o valor de balanço do ativo excede o seu valor recuperável.

Uma perda por imparidade reconhecida de um ativo em anos anteriores deve ser revertida se, e somente se, houver uma alteração nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável do ativo desde que a última perda por imparidade foi reconhecida.

2.13

Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição, onde se incluem a caixa e depósitos à ordem.

2.14

Reconhecimento de custos e proveitos

Os custos e os proveitos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios.

Juros, dividendos e outros proveitos resultantes dos recursos da Fundação são reconhecidos como proveitos, quando for provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a Fundação e o proveito possa ser mensurado com confiança. Os juros são reconhecidos com base na periodificação, exceto se existirem dúvidas quanto ao seu recebimento. Os outros proveitos são reconhecidos com base na periodificação dos proveitos, com referência à substância do acordo relevante.

2.15

Inventários

Os inventários são valorizados ao menor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido. O custo dos inventários inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no seu local e na sua condição atual. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda estimado no decurso normal da atividade deduzido dos respetivos custos de venda.

2.16

Impostos

Por despacho do Ministro das Finanças, de 18 de julho de 1989, foi reconhecida à Fundação Calouste Gulbenkian a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

2.17

Planos de pensões

Na Fundação existem diversos planos de pensões, incluindo planos de benefício definido e de contribuição definida.

A Fundação, sob a forma de plano de benefícios definidos, assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões da Fundação" (1997).

Adicionalmente, atribuiu um plano de contribuição definida, o "Plano Complementar de Pensões de Contribuição Definida" (2005), financiado através de contribuições para o Fundo de Pensões Aberto BPI Valorização, o Fundo de Pensões Aberto BPI Segurança e o Fundo de Pensões Aberto BPI Garantia, tendo tido uma contribuição inicial extraordinária para o Fundo de Pensões Aberto BPI Ações. Os empregados da Delegação da Fundação no Reino Unido têm um Plano de Pensões próprio.

As pensões, relativas aos planos de 1979 e 1997, destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

As responsabilidades da Fundação com pensões de reforma são calculadas anualmente na data de fecho das contas, por atuários credenciados.

O estudo atuarial é efetuado com base no método de crédito da unidade projetada e utilizando pressupostos atuariais e financeiros de acordo com os parâmetros exigidos pela IAS 19.

Os custos de serviço corrente, custos dos juros e os custos de serviços passados em conjunto com a provisão apurada são registrados nos resultados.

A responsabilidade da Fundação relativa aos planos de pensões de benefício definido é calculada através da estimativa do valor de benefícios futuros que cada empregado deve receber em troca do seu serviço no período corrente e em períodos passados. O benefício é descontado de forma a determinar o seu valor atual. A taxa de desconto aplicada corresponde à taxa de obrigações de alta qualidade de sociedades com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

Os ganhos e perdas atuariais apurados anualmente, resultante i) das diferenças entre os pressupostos atuariais e financeiros e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e ii) das alterações de pressupostos atuariais, são reconhecidos por contrapartida de reservas no exercício em que ocorrem.

Anualmente, a Fundação reconhece como custo, na demonstração do rendimento integral, um valor total líquido que inclui i) o custo do serviço corrente, ii) o custo dos juros e iii) o efeito das reformas antecipadas.

2.18

Reconhecimento de dividendos

Os rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando o direito a receber o seu pagamento é estabelecido, de acordo com o princípio de especialização de exercícios, quando aplicável.

2.19

Provisões

São reconhecidas provisões quando i) a Fundação tiver uma obrigação presente, legal ou construtiva, ii) for provável que o seu pagamento venha a ser exigido e iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, as provisões correspondentes ao valor atual dos pagamentos futuros esperados são descontadas a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

As provisões são revistas no final de cada data de reporte e ajustadas para refletir a melhor estimativa, sendo revertidas por resultados na proporção dos pagamentos que não sejam prováveis.

As provisões são desreconhecidas, através da sua utilização, para as obrigações para as quais foram inicialmente constituídas ou nos casos em que estas deixem de se observar.

2.20

Comparativos

As demonstrações financeiras do ano findo em 31 de dezembro de 2023 são comparáveis em todos os aspetos relevantes com as do ano de 2022.

2.21

Principais estimativas e julgamentos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias de forma a decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Fundação são analisados como segue, no sentido de melhorar o

entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados pela Fundação e a sua divulgação. Uma descrição mais alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pela Fundação é apresentada nos pontos anteriores da nota 2 às demonstrações financeiras.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pela Fundação poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que os critérios adotados são apropriados e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira da Fundação e das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

Imparidade dos ativos financeiros não correntes

A Fundação determina que existe imparidade nos seus ativos financeiros não correntes quando existe uma desvalorização continuada ou de valor significativo no seu justo valor ou quando prevê existir um impacto nos fluxos de caixa futuros dos ativos. Esta determinação requer julgamento, no qual a Fundação recolhe e avalia toda a informação relevante à formulação da decisão, nomeadamente a volatilidade normal dos preços dos instrumentos financeiros.

No julgamento efetuado, a Fundação avalia, entre outros fatores, a volatilidade normal dos preços dos ativos financeiros. De acordo com as políticas da Fundação, 20% de desvalorização no justo valor de um instrumento de capital é considerada uma desvalorização significativa e o período de 1 ano é assumido como uma desvalorização continuada do justo valor abaixo de custo de aquisição.

A Fundação determina o justo valor através de avaliações efetuadas por especialistas independentes ou preços de mercado (*marked to market*). As avaliações refletem o valor atual líquido dos fluxos de caixa futuros estimados tendo por base metodologias de avaliação e informação de mercado.

Metodologias alternativas e a utilização de diferentes pressupostos e estimativas poderão resultar num nível diferente de perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados.

Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor é baseado em cotações de mercado, quando disponíveis, e na sua ausência é determinado com base na utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, ou com base em metodologias de avaliação baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o valor temporal, a curva de rentabilidade e fatores de volatilidade. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

Em 2020, a IFRS 9 incluiu uma nova abordagem de classificação e mensuração para ativos financeiros que reflete o modelo de negócio utilizado na gestão do ativo, bem como as características dos respetivos *cash flows* contratuais. A norma teve impacto ao nível da classificação e mensuração dos ativos financeiros detidos a 1 de janeiro de 2020 da seguinte forma:

- Ativos financeiros não correntes, no âmbito da IAS 39, cujas reavaliações afetam a Reserva de justo valor alteraram a sua mensuração subsequente, impactando resultados no âmbito da IFRS 9.

Com base nesta análise e na estratégia definida, não se verificaram alterações materiais ao nível do critério de mensuração associado aos ativos financeiros da Fundação com impacto na transição para a IFRS 9.

Planos de pensões

A determinação das responsabilidades pelo pagamento de pensões requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, rentabilidade estimada dos investimentos e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3 RETORNO FINANCEIRO

Os investimentos da carteira devem cumprir dois requisitos fundamentais: (i) o poder de compra dos ativos detidos pela carteira, depois de deduzidas as contribuições para o financiamento da atividade da Fundação, deverá, a médio prazo, manter-se estável (e idealmente crescer), ou seja, o valor real da carteira deverá ser preservado após tomar em consideração a erosão provocada pela inflação dos custos da Fundação; (ii) as contribuições da carteira para o financiamento da atividade da Fundação deverão manter o seu valor real, isto é, deverão crescer o suficiente para acompanhar, pelo menos, a inflação dos custos da Fundação.

Para tal, a carteira total de investimentos da Fundação tem, como objetivo, um rendimento real anual de 3,5% (rendimento da carteira acima da inflação portuguesa a cada período sobreposto de cinco anos).

A desagregação do retorno financeiro atingido em 2023 e 2022 na Fundação é assim detalhada:

	2023			2022		
	Proveitos	Custos	Total	Proveitos	Custos	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
RESULTADOS DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	55.059	(35.215)	19.845	93.100	(122.460)	(29.360)
De outros emissores	59.193	(43.970)	15.223	66.874	(102.122)	(35.247)
Ações						
Outros títulos de rendimento variável	329.140	(234.777)	94.363	311.899	(391.877)	(79.978)
Fundos de investimento						
Ações	53.347	(15.005)	38.342	65.478	(83.511)	(18.033)
Outros	390.672	(289.433)	101.239	501.194	(514.532)	(13.338)
Derivados						
Forwards	356.580	(332.837)	23.743	707.974	(808.225)	(100.251)
Futuros	20.100	(12.237)	7.863	34.527	(45.785)	(11.258)
Disponibilidades	11.105	(13.335)	(2.230)	16.357	(15.090)	1.267
	1.275.196	(976.808)	298.388	1.797.404	(2.083.601)	(286.197)
Resultados de ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação	-	(255)	(255)	823	(94)	729
Resultados em associadas e subsidiárias	-	(316)	(316)	-	(257)	(257)
Outros resultados financeiros	14	(201)	(187)	52	(409)	(357)
	1.275.210	(977.579)	297.630	1.798.279	(2.084.361)	(286.082)

4 OUTROS PROVEITOS

A rubrica Outros proveitos é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Comparticipações	22.517	17.219
Patrocínios e Mecenato	656	844
Vendas e Prestação de Serviços	6.145	5.037
Outros Proveitos Gerais	1.244	1.805
	30.562	24.905

A rubrica Comparticipações respeita a montantes destinados à realização de projetos de investigação científica, de carácter social e educativo e na área das atividades artísticas.

A variação do saldo face ao ano anterior é essencialmente explicada pelo aumento de participações de entidades estrangeiras no âmbito de projetos com financiamento externo.

A rubrica Vendas e Prestação de Serviços é detalhada da seguinte forma:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Artigos de Loja	728	539
Coleções e Exposições	1.782	1.160
Concertos Espetáculos e Digressões	2.385	2.343
Outros Proveitos com Atividades	1.250	995
	6.145	5.037

5 CUSTOS OPERACIONAIS

A rubrica Custos operacionais é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Custos com pessoal	41.267	38.544
Honorários e trabalhos especializados	20.224	22.411
Subsídios, bolsas e prémios	26.500	22.362
Outros custos operacionais	22.215	21.033
	110.206	104.350

A repartição dos Custos operacionais pelos fins estatutários da Fundação, é apresentada como segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Arte	27.145	26.230
Beneficência	8.838	7.781
Ciência ¹	22.001	21.900
Educação	18.886	16.636
Custos com atividades diretas	76.870	72.547
Custos transversais	33.336	31.803
	110.206	104.350

¹ Inclui custos de gestão do IGC, bem como projetos na área da Ciência desenvolvidos pelos Programas.

A rubrica Custos com pessoal apresenta o seguinte detalhe:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Remuneração do Conselho de Administração	1.422	1.414
Remuneração dos colaboradores	28.616	26.963
Encargos sobre remunerações	6.706	6.329
Outros custos com o pessoal	4.523	3.838
	41.267	38.544

O número de efetivos é analisado como segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Conselho de Administração	9	9
Pessoal		
Quadro	437	434
Contratados	133	123
	579	566

A rubrica Honorários e trabalhos especializados é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Auditoria	217	96
Consultoria	1.520	2.395
Honorários	3.504	4.454
Trabalhos especializados	14.984	15.466
	20.224	22.411

A rubrica Outros custos operacionais é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Carteira de investimentos	6.602	6.651
Consumíveis	2.746	2.235
Deslocações e despesas de representação	2.278	2.416
Facilities e Equipamentos	3.423	3.563
Rendas e Alugueres	881	1.194
Utilities, combustíveis e comunicações	3.198	2.523
Outros custos operacionais	3.087	2.451
	22.215	21.033

6 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Os Benefícios a empregados, são assim detalhados:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Pensões	9.234	4.237
Outros planos de pensões	(797)	-
Outros benefícios	350	(1.336)
	8.787	2.901

A rubrica Outros benefícios diz respeito aos custos com cuidados de saúde dos atuais reformados e dos seus cônjuges, abrangidos pelo plano médico, bem como os custos decorrentes das contribuições para a Segurança Social no âmbito das pensões.

Na rubrica Outros planos de pensões encontra-se registado o ganho associado ao fundo de pensões relacionado com as responsabilidades com pensões do UKB, conforme mencionado nas notas 10 e 18.

7 AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES

A rubrica Amortizações e depreciações é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
ATIVOS INTANGÍVEIS		
<i>Software</i>	26	21
	26	21
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS		
Imóveis ¹	263	267
Equipamento ¹	3.594	3.463
Outros ativos ¹	80	88
	3.937	3.818
	3.963	3.839

8 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

A rubrica Ativos fixos tangíveis é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
CUSTO		
Imóveis	56.369	56.106
Equipamento	50.484	48.025
Obras de arte	24.863	24.495
Outros ativos	4.063	3.938
Obras em curso	45.961	20.195
	181.740	152.759
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	(101.190)	(98.616)
	(101.190)	(98.616)
	80.550	54.143

Os movimentos da rubrica Ativos fixos tangíveis, durante os anos de 2023 e 2022, são assim detalhados:

	2023			2022		
	Imóveis	Equipamento	Obras de arte	Outros ativos	Em curso	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
CUSTO DE AQUISIÇÃO						
Saldo em 31 de dezembro de 2021	56.138	45.288	23.956	3.286	15.528	144.196
Adições	-	3.725	539	652	4.667	9.583
Transferências	(32)	(988)	-	-	-	(1.020)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	56.106	48.025	24.495	3.938	20.195	152.759
Adições	262	3.849	368	125	25.766	30.370
Abates/vendas	-	(1.390)	-	-	-	(1.390)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	56.369	50.484	24.863	4.063	45.961	181.740
DEPRECIAÇÕES						
Saldo em 31 de dezembro de 2021	49.026	43.455	1.516	1.498	-	95.495
Depreciações do exercício	267	3.702	-	88	-	4.057
Abates/vendas	-	(698)	-	-	-	(698)
Transferências	-	(238)	-	-	-	(238)
Saldo em 31 de dezembro de 2022	49.293	46.221	1.516	1.586	-	98.616
Depreciações do exercício	263	3.594	-	80	-	3.937
Abates/vendas	-	(1.363)	-	-	-	(1.363)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	49.556	48.452	1.516	1.666	-	101.190
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2022	6.813	1.804	22.979	2.352	20.195	54.143
Saldo líquido em 31 de dezembro de 2023	6.813	2.032	23.347	2.397	45.961	80.550

A rubrica Obras de Arte inclui doações realizadas durante o exercício para o Centro de Arte Moderna, no valor de Euros: 364.000 (2022: Euros 239.000), conforme apresentado na nota 17, bem como a aquisição extraordinária de duas obras muito relevantes.
A rubrica Ativos fixos tangíveis em Curso refere-se ao investimento de renovação Campus do IGC, ao projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) e à instalação de painéis solares no edifício Sede que, no ano de 2023, ascenderam respetivamente a Euros 159.000, Euros 25.604.000 e Euros 3.000.

9
ATIVOS INTANGÍVEIS

A rubrica Ativos intangíveis, no montante de Euros 25.000 (2022: Euros 22.000), refere-se à aquisição de software informático.

10
ATIVOS FINANCEIROS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Fundos de investimento		
AitecOeiras	10	10
4D SGAM	-	12
NovEnergia II	578	821
UKB Pension Fund	797	-
	1.385	843

Em 2023, a Fundação registou a participação e respetivas obrigações com o fundo de pensões da delegação do UK. A 31 de dezembro de 2023, a variação desta rubrica é essencialmente justificada pelo ganho associado ao fundo de pensões relacionado com as responsabilidades com pensões do UKB, conforme mencionado nas notas 6 e 18.

A rubrica Ativos financeiros não correntes detidos para negociação, em 31 de dezembro de 2023 e 2022, é analisada como segue:

2023				
	Custo	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
Capital de risco	(65.817)	66.660	542	1.385
Saldo em 31 de dezembro	(65.817)	66.660	542	1.385

2022				
	Custo	Resultados Transitados	Resultados de ativos financeiros não correntes	Valor de Balanço
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
FUNDOS DE INVESTIMENTO				
Capital de risco	(65.817)	65.931	729	843
Saldo em 31 de dezembro	(65.817)	65.931	729	843

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, os Ativos financeiros não correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Duração indeterminada	1.385	843
	1.385	843

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Nível 3	1.385	843
	1.385	843

Os Ativos e passivos financeiros não correntes detidos para negociação são valorizados e apresentados de acordo com a seguinte hierarquia:

- Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.
- Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.

- Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante o exercício de 2023 e 2022, pode ser analisado como segue:

	2023	2022
Saldo em 1 de janeiro	843	3.749
Aquisições	797	-
Alterações de justo valor	(255)	729
Alienações	-	(3.635)
Saldo em 31 de dezembro	1.385	843

11 INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS E SUBSIDIÁRIAS

A rubrica Investimentos em associadas e subsidiárias é apresentada como se segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Antarr	976	1.292
Economic and General Secretariat Limited	27	26
	1.003	1.318

No último trimestre de 2021, a Fundação subscreveu 50% da ANTARR SUSTAINABLE PRODUCTIVE FOREST, S.A., cujo objeto consiste no arrendamento ou aquisição de terrenos, seu repovoamento e gestão florestal, bem como a utilização para qualquer outro fim, seja agrário ou não; exploração da atividade florestal mediante o aproveitamento que a aplicação da técnica da silvicultura proporciona às florestas, o desbaste e corte do seu arvoredo, a extração de resina; e ainda o exercício de atividades complementares relacionadas com o seu objeto principal, nomeadamente na área agrícola, cinegética e silvo-pastoril, venda de créditos de carbono, venda de créditos de biodiversidade ou outros serviços dos ecossistemas decorrentes da atividade do seu património.

12 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

A rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
ATIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	495.027	389.246
De outros emissores	155.930	327.653
Ações		
Outros títulos de rendimento variável	552.801	633.990
Fundos de investimento		
Ações	1.043.086	976.875
Obrigações	33.617	61.792
Outros	1.124.502	792.310
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor positivo		
<i>Forwards</i>	23.167	34.924
<i>Spots</i>	3	-
Futuros	137	25
Disponibilidades	69.419	126.452
	3.497.689	3.343.267
PASSIVOS FINANCEIROS CORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO		
Derivados		
Instrumentos financeiros com justo valor negativo		
<i>Forwards</i>	(7.387)	(24.258)
Futuros	-	(2.251)
Financiamentos obtidos	-	(30)
	(7.387)	(26.539)
	3.490.302	3.316.728

Em 2022, o montante registado como Financiamentos obtidos diz respeito à utilização do descoberto bancário, concedido junto do Novo Banco.

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação têm o seguinte escalonamento:

Fundação		
	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	82.599	122.389
De 3 meses a 1 ano	5.414	394.828
De 1 ano até 5 anos	339.510	-
Mais de 5 anos	308.768	349.549
Duração indeterminada	2.754.011	2.449.963
	3.490.302	3.316.728

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma:

	2023		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	495.027	-	495.027
De outros emissores	155.930	-	155.930
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	552.756	45	552.801
Fundos de investimento			
Ações	1.043.086	-	1.043.086
Obrigações	33.617	-	33.617
Outros	154.071	970.431	1.124.502
Derivados			
Forwards	15.780	-	15.780
Spot	3	-	3
Futuros	137	-	137
Disponibilidades/ Financiamentos	69.419	-	69.419
	2.519.826	970.476	3.490.302

	2022		
	Cotados	Não cotados	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo			
De emissores públicos	389.246	-	389.246
De outros emissores	327.653	-	327.653
Ações			
Outros títulos de rendimento variável	633.941	49	633.990
Fundos de investimento			
Ações	976.875	-	976.875
Obrigações	61.792	-	61.792
Outros	130.122	662.188	792.310
Derivados			
Forwards	10.666	-	10.666
Futuros	(2.226)	-	(2.226)
Disponibilidades/ Financiamentos	126.452	(30)	126.422
	2.654.521	662.207	3.316.728

Os Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação são valorizados de acordo com a seguinte hierarquia:

- Valores de cotação de mercado (nível 1) – nesta categoria incluem-se as cotações disponíveis em mercados oficiais e as divulgadas por entidades que habitualmente fornecem preços de transações para estes ativos/passivos negociados em mercados líquidos.

- Métodos de valorização com parâmetros/ preços observáveis no mercado (nível 2) – consiste na utilização de modelos internos de valorização, designadamente modelos de fluxos de caixa descontados e de avaliação de opções, que implicam a utilização de estimativas e requerem julgamentos que variam conforme a complexidade dos produtos objeto de valorização.
- Métodos de valorização com parâmetros não observáveis no mercado (nível 3) – neste agregado incluem-se as valorizações determinadas com recurso à utilização de modelos internos de valorização ou cotações fornecidas por terceiras entidades, mas cujos parâmetros utilizados não são observáveis no mercado.

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, a rubrica Ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, por níveis de valorização, é detalhada como segue:

	2023			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
		Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	650.957	-	-	650.957
Ações	552.756	-	45	552.801
Fundos de investimento	-	1.230.774	970.431	2.201.205
Derivados	15.920	-	-	15.920
Disponibilidades/ Financiamentos	69.419	-	-	69.419
	1.289.052	1.230.774	970.476	3.490.302

	2022			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
		Euros '000	Euros '000	Euros '000
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	716.899	-	-	716.899
Ações	633.941	-	49	633.990
Fundos de investimento	-	1.168.789	662.188	1.830.977
Derivados	8.440	-	-	8.440
Disponibilidades/ Financiamentos	126.452	-	(30)	126.422
	1.485.733	1.168.789	662.207	3.316.728

O movimento dos ativos financeiros valorizados com recurso a métodos com parâmetros não observáveis no mercado, durante os exercícios de 2023 e 2022, pode ser analisado como segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	662.207	424.380
Aquisições	57.653	29.071
Vendas	-	(3.179)
Alterações de justo valor	250.616	211.935
Saldo em 31 de dezembro	970.476	662.207

Os ativos e passivos financeiros derivados em 31 de dezembro de 2023 e 2022 são analisados como segue:

2023			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
<i>Forward</i> compra	1.945.220	23.167	(7.387)
<i>Forward</i> venda	(1.945.220)		
<i>Spot</i> compra	-	3	-
<i>Spot</i> venda	-		
	-	23.170	(7.387)
Contratos sobre ações / índices			
Futuros	4.337	137	-
	4.337	137	-
	4.337	23.307	(7.387)

2022			
	Nocional	Justo valor	
		Ativo	Passivo
	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Contratos sobre taxas de câmbio			
<i>Forward</i> compra	1.945.220	34.924	(24.258)
<i>Forward</i> venda	(1.945.220)		
	-	34.924	(24.258)
Contratos sobre ações / índices			
Futuros	83.651	25	(2.251)
	83.651	25	(2.251)
	83.651	34.949	(26.509)

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, os ativos e passivos financeiros derivados têm o seguinte escalonamento:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Até 3 meses	10.509	(5.598)
De 3 meses a 1 ano	5.411	14.038
	15.920	8.440

13 INVENTÁRIOS

A rubrica Inventários é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Publicações e artigos de loja	2.323	2.092
	2.323	2.092

A rubrica Publicações e artigos de loja, no montante de Euros 2.323.000 (2022: Euros 2.092.000), refere-se essencialmente a edições da Fundação.

14 DEVEDORES E OUTROS ATIVOS CORRENTES

A rubrica Devedores é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Despesas com custo diferido	242	222
Estado	2.318	2.019
Devedores diversos	1.235	1.296
	3.795	3.537

15 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A rubrica Caixa e equivalentes de caixa é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Caixa	35	13
Depósitos	10.969	10.307
	11.004	10.320

Na rubrica de Depósitos encontram-se registados valores recebidos no âmbito do projeto EMIF que ascendem a Euros 6.583.000 (2022: Euros 6.563.000).

16 CAPITAL RECEBIDO DO FUNDADOR

A rubrica Capital recebido do Fundador no montante de Euros 11.746.690 refere-se ao montante recebido do seu Fundador, Senhor Calouste Sarkis Gulbenkian.

17 RESERVAS

Durante os anos de 2023 e 2022, os movimentos ocorridos nas Reservas da Fundação foram os seguintes:

	Reservas de justo valor			
	Empresas subsidiárias	Reserva de ganhos atuariais	Outras reservas	Total
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Saldo em 31 de dezembro de 2020	2	(174.731)	3.633.999	3.459.270
Outras variações do justo valor	(1)	-	-	(1)
Desvios atuariais	-	44.159	-	44.159
Doações		-	239	239
Constituição de reservas	-	-	(372.267)	(372.267)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	1	(130.572)	3.261.971	3.131.400
Outras variações do justo valor	1	-	-	1
Desvios atuariais	-	(11.644)	-	(11.644)
Doações	-	-	364	364
Constituição de reservas	-	-	205.236	205.236
Saldo em 31 de dezembro de 2022	2	(142.216)	3.467.571	3.325.357

A rubrica Outras reservas a 31 de dezembro de 2023 inclui o montante de Euros 364.000 (2022: Euros 239.000) relativo a doações de obras de arte à Fundação, conforme apresentado na nota 8.

18 OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS

A rubrica Obrigações com benefícios de reforma e outros é assim detalhada:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Obrigações com planos de pensões	206.446	204.009
Obrigações com outros benefícios aos empregados	5.411	5.273
	211.857	209.282

Obrigações com planos de pensões

A Fundação assumiu a responsabilidade de pagar aos empregados pensões de reforma por velhice, pensões de reforma por invalidez e pensões de pré-reforma, nos termos estabelecidos no "Regulamento do Plano de Pensões do Pessoal" (1979) e no "Plano de Pensões" (1997).

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões atribuídas pela Segurança Social e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, é constituída uma provisão que representa uma estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas e os benefícios futuros a pagar aos empregados atuais.

O número de participantes abrangidos por estes planos de pensões é o seguinte:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Ativos	217	244
Pré-reformados	26	24
Reformados e pensionistas	880	888
	1.123	1.156

Em 31 de dezembro de 2023 e 2022, as responsabilidades por serviços passados associadas a estes planos de pensões são as seguintes:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades em 1 de janeiro	204.009	262.819
Custo dos serviços correntes	2.294	2.523
Custo dos juros	6.940	1.714
Benefícios pagos	(18.441)	(18.888)
Perdas/(ganhos) atuariais	11.644	(44.159)
Responsabilidades em 31 de dezembro	206.446	204.009

O custo do exercício na Fundação é analisado como segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Custo dos serviços correntes	2.294	2.523
Custo dos juros	6.940	1.714
Custo do exercício	9.234	4.237

A evolução dos desvios atuariais pode ser analisada como segue:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento integral no início do exercício	130.572	174.731
(Ganhos) e perdas actuariais no exercício		
- Alteração de pressupostos:		
Alteração da taxa de desconto	9.506	(66.219)
Alteração da taxa de salários e pensões	-	9.899
Desvio de atualização das pensões e salários	-	4.102
Outros desvios	370	6.107
- (Ganhos) e perdas de experiência	1.768	1.952
Perdas atuariais reconhecidas em outro rendimento no exercício	11.644	(44.159)
	142.216	130.572

Em 2023, a variação no valor associado à alteração dos pressupostos atuariais é essencialmente justificada pela alteração da taxa de desconto de 3,66% para 3,13%.

De acordo com a política contabilística descrita na nota 2.17, as responsabilidades por pensões de reforma, em 31 de dezembro de 2023 e 2022, calculadas com base no método de crédito das unidades projetadas, são analisadas como segue:

	2023	2022	2021	2020	2019
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
Responsabilidades por benefícios projetados					
Fundação	206.446	204.009	262.819	261.578	270.452

Após a análise dos indicadores de mercado, em particular as perspetivas da taxa de inflação e da taxa de juro de longo prazo para a Zona Euro, bem como das características demográficas dos seus colaboradores, mantiveram-se os pressupostos utilizados na avaliação de realizada a 31 de dezembro de 2022, com exceção da taxa de desconto, conforme referido abaixo nesta nota.

Os movimentos relativos a provisões para os planos de pensões são assim detalhados:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	204.009	262.819
Dotação do exercício	20.878	(39.922)
Utilizações de provisões	(18.441)	(18.888)
Saldo em 31 de dezembro	206.446	204.009

Em 2023, contabilizou-se, como pagamento de pensões de reforma (anteriormente provisionado), o montante de Euros 18.441.000 (2022: Euros 18.888.000).

As Obrigações com Plano de pensões ascendem ao montante de Euros 206.446.000 (2022: Euros 204.009.000).

A análise comparativa dos pressupostos atuariais é a seguinte:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Taxa de crescimento nominal dos salários 2024	2,00%	3,00%
Taxa de crescimento nominal dos salários após 2024	2,00%	2,00%
Taxa de crescimento nominal das pensões 2024	1,50%	2,50%
Taxa de crescimento nominal das pensões após 2024	0,75%	0,75%
Taxa de desconto	3,13%	3,66%
Tábuas de mortalidade		
Masculina	TV 88/90	TV 88/90
Feminina	TV 88/90 - 2	TV 88/90 - 2
Tábua de invalidez	EKV 80	EKV 80
Método de valorização atuarial	Unit credit projectado	

No quadro seguinte apresenta-se a análise de sensibilidade à variação da taxa de desconto, crescimento dos salários, pensões e mortalidade futura:

2023		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(8.987)	9.742
Taxa de crescimento dos salários	4.109	(4.236)
Taxa de crescimento das pensões	8.477	(7.840)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	8.002	

2022		
	Euros '000	Euros '000
	+50 pb	-50 pb
Taxa de desconto	(8.763)	9.495
Taxa de crescimento dos salários	4.375	(4.650)
Taxa de crescimento das pensões	7.441	(6.877)
Tábua de mortalidade (+/- 1 ano)	7.536	

O plano de contribuições definidas expõe a Fundação a ganhos e perdas atuariais, como a divergência entre a taxa de juro verificada e a prevista nos pressupostos de cálculo da responsabilidade. A 31 de dezembro de 2023, a duração média das responsabilidades é de 9 anos (2022: 9 anos).

Obrigações com outros benefícios aos empregados

As Obrigações com outros benefícios aos empregados respeita a compromissos com a Segurança Social e benefícios de saúde atribuídos aos pensionistas durante o período de pré-reforma ou reforma antecipada.

Os movimentos relativos a esta provisão são assim detalhados:

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Saldo em 1 de janeiro	5.273	6.829
Utilização de provisões	138	(1.556)
Saldo a 31 de dezembro	5.411	5.273

Os pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades com benefícios de saúde são idênticos aos do plano de pensões e preveem ainda um crescimento dos custos médicos de 5,5% (2022: 5,5%).

Obrigações com benefícios aos empregados da Delegação do Reino Unido

Em 2023, a Fundação registou a participação e respetivas obrigações com o fundo de pensões da delegação do Reino Unido. A 31 de dezembro de 2023, esta responsabilidade ascende a Euros 3.590.000 e o ativo associado totaliza Euros 4.387.000. Encontra-se registados ganhos na rubrica de Benefícios a empregados no valor de Euros 797.000, conforme mencionado na nota 6.

	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Ativo financeiro	(4.387)	-
Obrigações com planos de pensões	3.590	-
Custo/ (ganho) com o fundo de pensões	(797)	-

Estas pensões destinam-se a complementar as pensões estatais e são determinadas em função do tempo de serviço de cada empregado. Para cobrir esta responsabilidade, foi constituído um fundo com um valor não inferior à estimativa do capital necessário para pagar os benefícios aos atuais pensionistas.

Tendo em conta o último estudo atuarial, os pressupostos que estão na base da constituição deste fundo de pensões são os que se seguem:

- A idade da reforma é atingida aos 65 anos. Porém, essa idade baixa para os 60 anos para beneficiários do sexo feminino que se reformaram até janeiro de 1993
- Taxas de mortalidade de acordo com a tabela padrão SINLA
- Método de valorização - CMI 2011
- Não existem adiantamentos até à data de reforma
- 80% dos membros estão casados aos 65 anos ou antes do falecimento e, em média, os maridos são 3 anos mais velhos que as esposas
- Taxa de crescimento das pensões: 2,99%
- Esperança média de vida de 89,9 anos para homens e 89,0 anos para mulheres, ambas definidas para beneficiários com 65 anos
- Taxa de desconto: 4,4%
- Não foram admitidos novos membros no Plano desde 30 de setembro de 2000. O último membro saiu do ativo deixando de acumular benefícios na reforma em 9 de outubro de 2012.

19 SUBSÍDIOS E BOLSAS

A rubrica Subsídios e bolsas no montante de Euros 13.246.000 (2022: Euros 9.617.000) corresponde aos subsídios e bolsas já autorizados pela Administração, mas que ainda se encontram por pagar por razões não imputáveis à Fundação.

20 CREDORES E OUTROS PASSIVOS CORRENTES

A rubrica Credores e outros passivos correntes é assim detalhada:

Fundação		
	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Credores diversos		
Fornecedores	9.691	6.453
Estado	1.245	943
Custos a pagar	8.564	8.355
Receitas com proveito diferido	1.661	1.162
Outros credores	7.019	10.044
	28.180	26.957

A 31 de dezembro de 2023, a rubrica Fornecedores apresenta um valor pontualmente elevado por receção em final de ano de faturas de obras executadas no âmbito do projeto de extensão do jardim da Fundação (Vértice Sul) e de material adquirido pelo IGC no decorrer da sua atividade.

21 JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

A 31 de dezembro de 2023 e 2022 não se verificam diferenças significativas entre o valor contabilístico e o justo valor de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado.

Caixa e equivalente de caixa
e aplicações de tesouraria

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos de curto prazo, o saldo de balanço é uma estimativa razoável do seu justo valor.

Devedores, subsídios e bolsas
e credores e outros passivos

Tendo em conta que se tratam normalmente de ativos e passivos de curto prazo, considera-se como uma estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

Adiantamentos e credores
e outros passivos não correntes

Tendo em conta que estes ativos e passivos são registados ao seu valor atual, considera-se como estimativa razoável para o seu justo valor o saldo de balanço das várias rubricas, à data do balanço.

22 COMPROMISSOS

A 31 de dezembro de 2023 e 2022 os compromissos são analisados como segue:

Fundação		
	2023	2022
	Euros '000	Euros '000
Garantias Bancárias	14.687	1.966
Compromissos revogáveis	(4.121)	(4.121)
<i>Uncalled commitments</i> dos fundos de investimento	532.853	742.505
	543.418	740.350

As Garantias bancárias incluem os compromissos constituídos por direitos aduaneiros e outras imposições, relativamente a importação/ exportação de mercadorias junto da Autoridade Tributária e à obrigação assumida pela Fundação na escritura pública de constituição da Fundação GIMM (*Gulbenkian Institute for Molecular Medicine*) de contribuir para a dotação inicial desta instituição.

Em 2023, os Compromissos revogáveis dizem respeito a garantias recebidas no âmbito de contratos de prestação de serviços.

Os *Uncalled commitments* são referentes às subscrições a efetuar em fundos de investimentos.

23 GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

A Fundação encontra-se exposta a vários riscos, dos quais se destacam o risco de mercado, risco cambial e risco de liquidez.

Risco de mercado

O risco de mercado representa a eventual perda no valor da carteira de investimentos resultante de uma alteração adversa dos preços das ações no mercado de capitais. A carteira apresenta um beta de 0,65, o que corresponde a uma expectativa de perda de 0,65% no valor da carteira quando sujeita a um decréscimo de 1% num índice global do mercado de ações.

A Fundação supervisiona a gestão do risco associado aos seus Ativos e Passivos financeiros.

Risco cambial

O risco cambial surge quando uma entidade realiza transações numa moeda diferente da sua moeda funcional. A Fundação tem como moeda funcional o Euro, contudo a sua carteira de Ativos é transacionada em diferentes moedas. A Fundação procede a operações de cobertura do risco cambial, cujo justo valor, positivo ou negativo, é registado em ativos e passivos financeiros correntes detidos para negociação, tal como evidenciado na nota 12.

A repartição dos ativos e dos passivos da Fundação, a 31 de dezembro de 2023 e 2022, por moeda, na Fundação, é analisada como segue:

	2023				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.385	588	-	797	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.003	976	-	27	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.497.689	962.557	1.797.467	624.040	113.625
Devedores e outros ativos	3.795	3.795	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	80.550	80.550	-	-	-
Ativos intangíveis	25	25	-	-	-
Inventários	2.323	2.323	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	11.004	11.004	-	-	-
	3.597.774	1.061.818	1.797.467	624.864	113.625
PASSIVO					
Credores e outros passivos	28.180	28.180	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	211.857	211.857	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	7.387	-	5.867	-	1.520
Subsídios e bolsas	13.246	13.246	-	-	-
	260.670	253.283	5.867	-	1.520

	2022				
	Valor de Balanço	Euro	Dólar dos Estados Unidos	Libra Estrelina	Outras Moedas
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO					
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	843	831	12	-	-
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.318	1.292	-	26	-
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.343.267	869.769	2.276.884	35.104	161.510
Devedores e outros ativos	3.537	3.537	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	54.143	54.143	-	-	-
Ativos intangíveis	22	22	-	-	-
Inventários	2.092	2.092	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	10.320	10.320	-	-	-
	3.415.542	942.006	2.276.896	35.130	161.510
PASSIVO					
Credores e outros passivos	26.957	26.957	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	209.282	209.282	-	-	-
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	26.509	313	23.143	466	2.587
Financiamentos obtidos	30	30	-	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	9.617	-	-	-
	272.395	246.199	23.143	466	2.587

Risco de liquidez

O risco de liquidez traduz-se na incapacidade de a Fundação obter os meios de financiamento necessários para a prossecução das suas atividades. A Fundação considera que o risco de liquidez é reduzido.

A 31 de dezembro de 2023 e 2022, os ativos e passivos da Fundação têm o seguinte escalonamento:

		2023				
	Valor de Balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeter- minado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	1.385	-	-	-	-	1.385
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.003	-	-	-	-	1.003
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.497.689	89.633	5.767	339.510	308.768	2.754.011
Devedores e outros ativos	80.550	3.795	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	25	-	-	-	-	80.550
Ativos intangíveis	2.323	-	-	-	-	25
Inventários	2.092	-	2.323	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	11.004	11.004	-	-	-	-
	3.597.774	104.432	8.090	339.510	308.768	2.836.974
PASSIVO						
Credores e outros passivos	28.180	28.180	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	211.857	-	-	-	-	211.857
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	7.387	7.034	353	-	-	-
Subsídios e bolsas	13.246	-	-	13.246	-	-
	260.670	35.214	353	13.246	-	211.857

	2022					
	Valor de Balanço	Até 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Indeterminado
	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000	Euros '000
ATIVO						
Ativos financeiros não correntes detidos para negociação	843	-	-	-	-	843
Investimentos em associadas e subsidiárias	1.318	-	-	-	-	1.318
Ativos financeiros correntes detidos para negociação	3.343.267	148.084	395.671	-	349.549	2.449.963
Devedores e outros ativos	3.537	3.537	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis	54.143	-	-	-	-	54.143
Ativos intangíveis	22	-	-	-	-	22
Inventários	2.092	-	2.092	-	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	10.320	10.320	-	-	-	-
	3.415.542	161.941	397.763	-	349.549	2.506.289
PASSIVO						
Credores e outros passivos	26.957	26.957	-	-	-	-
Obrigações com benefícios de reforma e outros	209.282	-	-	-	-	209.282
Passivos financeiros correntes detidos para negociação	26.509	25.665	844	-	-	-
Financiamentos obtidos	30	30	-	-	-	-
Subsídios e bolsas	9.617	-	-	9.617	-	-
	272.395	52.652	844	9.617	-	209.282

A informação é apresentada com base no justo valor dos instrumentos financeiros.

24 FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS DURANTE O ANO E EVENTOS SUBSEQUENTES

Após a data de 31 de dezembro de 2023, não ocorreram eventos subsequentes que forneçam informação adicional sobre as condições que existiam à data do balanço

25 NORMAS CONTABILÍSTICAS E INTERPRETAÇÕES RECENTEMENTE EMITIDAS

As normas contabilísticas e interpretações recentemente emitidas que entraram em vigor e que a Fundação aplicou na elaboração das suas demonstrações financeiras, são as seguintes:

Normas, Interpretações, Emendas E Revisões Que Entraram Em Vigor No Exercício

Até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, foram aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia as seguintes normas contabilísticas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2023:

IFRS 17 - Contratos de Seguros (incluindo emendas à IFRS 17) Esta norma estabelece, para os contratos de seguros dentro do seu âmbito de aplicação, os princípios para o seu reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação. Esta norma substitui a norma IFRS 4 - Contratos de Seguros.

Emenda à norma IAS 8 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros – Definição de estimativas contabilísticas

Esta emenda publicada pelo IASB define estimativa contabilística como montante monetário nas demonstrações financeiras sujeito a incerteza de mensuração.

Emenda à norma IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras e IFRS Practice Statement 2 – Divulgação de políticas contabilísticas

Esta emenda publicada pelo IASB em fevereiro de 2021 clarifica que devem ser divulgadas as políticas contabilísticas materiais, em vez das políticas contabilísticas significativas, tendo introduzido exemplos para identificação de política contabilística material.

Emenda à norma IAS 12 Impostos sobre o rendimento – Impostos diferidos relacionados com ativos e passivos decorrentes de uma única transação

Esta emenda publicada pelo IASB em maio de 2021 clarifica que a isenção de reconhecimento inicial de impostos diferidos não se aplica em transações que produzam montantes iguais de diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis

Emenda à norma IFRS 17 – Contratos de seguro – aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – informação comparativa

Esta emenda publicada pelo IASB em dezembro de 2021 introduz alterações sobre informação comparativa a apresentar quando uma entidade adota as duas normas IFRS 17 e IFRS 9 em simultâneo.

Emenda à norma IAS 12 – Impostos sobre o rendimento – *International Tax Reform (Pillar Two)*

Esta emenda publicada pelo IASB em maio de 2023 inclui uma isenção temporária ao requisito de reconhecimento de impostos diferidos e divulgação de informação sobre os impostos decorrentes do modelo Pilar Dois da reforma da tributação internacional, devendo ser divulgado que foi utilizada essa isenção.

Não foram produzidos efeitos significativos nas demonstrações financeiras da Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2023, decorrente da adoção das normas, interpretações, emendas e revisões acima referidas.

**Normas, Interpretações, Emendas E Revisões
Que Irão Entrar Em Vigor Em Exercícios Futuros**

As seguintes normas contabilísticas e interpretações, com aplicação obrigatória ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2024, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas (“*endorsed*”) pela União Europeia:

Emendas à norma IAS 1 Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos como correntes e não correntes; Diferimento da data de aplicação; Passivos não correntes com *covenants*
Estas emendas publicadas pelo IASB clarificam a classificação dos passivos como correntes e não correntes analisando as condições contratuais existentes à data de reporte. A emenda relativa a passivos não correntes com *covenants* clarificou que apenas as condições que devem ser cumpridas antes ou na data de referência das demonstrações financeiras relevam para efeitos da classificação como corrente/ não corrente. A data de aplicação das emendas foi adiada para 1 de janeiro de 2024.

Emenda à norma IFRS 16 – Locações – Passivo de locação numa transação de venda e relocação

Esta emenda publicada pelo IASB em setembro de 2022 clarifica como um vendedor locatário contabiliza uma transação de venda e relocação que cumpre os critérios da IFRS 15 para ser classificada como venda.

Estas emendas apesar de aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não foram adotadas pela Fundação em 2023, em virtude de a sua aplicação não ser ainda obrigatória. Não se estima que da futura adoção das referidas emendas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras.

Normas, interpretações, emendas e revisões
ainda não adotadas pela União Europeia

As seguintes normas contabilísticas e interpretações foram emitidas pelo IASB e não se encontram ainda aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia:

Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados
em ou após 1 de janeiro de 2024

Emenda às normas IAS 7 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa - e IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgações – *Supplier Finance Arrangements*

Estas emendas publicadas pelo IASB em maio de 2023 incluem requisitos de divulgação adicional de informação qualitativa e quantitativa sobre acordos de financiamento de fornecedores.

Aplicável na União Europeia nos exercícios iniciados
em ou após 1 de janeiro de 2025

Emenda à IAS 21 – Os efeitos de alterações em taxas de câmbio – *Lack of exchangeability*

Esta emenda publicada pelo IASB em agosto de 2023 define a abordagem para avaliar se uma moeda pode ou não ser trocada por outra moeda. Caso se conclua que a moeda não pode ser trocada por outra, indica como se determina a taxa de câmbio a aplicar e as divulgações adicionais necessárias.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Fundação no exercício findo em 31 de dezembro de 2023.

Relativamente a estas normas e interpretações, emitidas pelo IASB mas ainda não aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia, não se estima que da futura adoção das mesmas decorram impactos significativos para as demonstrações financeiras anexas.

Certificação Legal das Contas

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Calouste Gulbenkian (a Entidade ou Fundação), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidenciam um total de 3.597.774 milhares de euros, e um total de fundo de capital de 3.337.104 milhares de euros, incluindo uma transferência para o fundo de capital de 205.236 milhares de euros), a demonstração do rendimento integral, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem informações materiais sobre a política contabilística.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Calouste Gulbenkian em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das de-

monstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Relatório da Comissão Revisora de Contas da Fundação Calouste Gulbenkian

Lisboa, 30 de abril de 2024

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Jorge Carlos Batalha Duarte Catulo, ROC
Registo na OROC n.º 992
Registo na CMVM n.º 20160607

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento do disposto nos artigos 25.º e 26.º dos Estatutos da Fundação Calouste Gulbenkian, a Comissão Revisora de Contas apresenta o seu Parecer sobre as contas referentes ao exercício de 2023.

Para o efeito, dispuseram os membros da Comissão Revisora de Contas dos elementos necessários em tempo oportuno, tendo sido competentemente apoiados no sentido da prossecução da análise que lhes compete.

Foram analisados o Relatório preparado pelo Conselho de Administração e as demonstrações financeiras que o acompanham.

O presente Parecer está igualmente suportado na opinião emitida sobre as demonstrações financeiras pelo Revisor Oficial de Contas da Sociedade “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”, que também apreciou o Relatório de Gestão, à luz dos requisitos legais aplicáveis.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

Foram aplicadas as Normas Internacionais de Relato Financeiro (*International Financial Reporting Standards, IFRS*) em vigor, tal como adotadas na União Europeia.

A Fundação adotou, na preparação das demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2023, as normas contabilísticas emitidas pelo IASB e as interpretações do IFRIC de aplicação obrigatória desde 1 de janeiro de 2021, sendo as políticas contabilísticas adaptadas pela Fundação, conforme exposto na Nota 2 às demonstrações financeiras, estando expresso nas Notas às Demonstrações Financeiras que não se produziram efeitos significativos.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

3.1. Situação patrimonial

O património líquido da Fundação atingiu o montante de 3.337,1 milhões de euros, representando um acréscimo de 194 milhões de euros em relação ao final de 2022 (6,2 %), essencialmente explicado pelo retorno financeiro positivo da carteira de ativos financeiros. Assim, o resultado transferido para o Fundo de Capital foi positivo em 205,2 milhões de euros (tendo sido negativo em 272,3 milhões de euros, em 2022).

O ativo ascendia, no final de 2023, a 3.597,8 milhões de euros traduzindo um aumento de 5,34% (182,2 milhões de euros). Nas variações patrimoniais são determinantes os movimentos de valorização dos ativos financeiros correntes detidos para negociação, em particular das ações cotadas que integram a carteira de títulos da Fundação, através de fundos de investimento.

Por seu lado, o passivo ascendia a 260,7 milhões de euros, evidenciando uma redução de cerca de 4,3% (11,7 milhões de euros). Este facto reflete sobretudo a variação do património financeiro corrente detido para negociação, em particular os passivos financeiros derivados, cuja valorização (negativa) foi mais favorável no final do ano de 2023 (19,1 milhões de euros) face a 31 de dezembro de 2022.

3.2. Desempenho Financeiro

O retorno financeiro em 2023 cifrou-se em 297,6 milhões de euros, sendo o rendimento integral do exercício de 194 milhões de euros, influenciado pelo retorno financeiro dos elementos patrimoniais financeiros detidos para negociação, que se situou em

campo positivo, em 298,4 milhões de euros, contrariamente ao ocorrido em 2022 (-286,2 milhões de euros).

Os custos operacionais ascenderam a 110,2 milhões de euros (nos quais se incluem as atividades diretas e transversais da Fundação) evidenciando um incremento de 5,6% face ao montante registado no ano anterior (104,4 milhões de euros), onde se destacam os custos com os fins estatutários relacionados com Educação (+2,3 milhões de euros), Custos transversais (+1,5 milhões de euros) e fins de (+1,1 milhões de euros).

Os proveitos operacionais alcançaram 30,6 milhões de euros (+5,7 milhões de euros em relação a 2022), com destaque para as participações, que respeitam a verbas destinadas a projetos de investigação científica (+5,3 milhões de euros), merecendo ainda referência as Vendas e Prestação de Serviços em geral (acréscimo de 1,1 milhões de euros), designadamente receitas de Coleções e Exposições e outras atividades.

Os desvios atuariais, negativos de 11,7 milhões de euros, refletem a alteração da taxa de desconto aplicada à estimativa anual dos benefícios futuros dos empregados com pensões de reforma, nos termos das responsabilidades assumidas pela Fundação nos seus planos de Pensões, conforme explanado nas notas 2.17 e 18 às demonstrações financeiras.

Os Fluxos de caixa gerados (- 56,3 milhões de euros, face a 33,3 milhões de euros positivos observados em 2022) decorrem sobretudo das atividades de investimento, dado o menor volume de realizações em investimentos financeiros e o maior volume de operações de aquisição de ativos.

4. PARECER

Considerando que as políticas e critérios contabilísticos foram adotados de forma adequada e que as demonstrações financeiras representam de forma verdadeira e apropriada os aspetos materialmente relevantes da evolução económica e financeira da Fundação;

Considerando o parecer emitido pela entidade que procedeu

à certificação legal das contas relativas ao exercício de 2023;

Considerando que a ação do Conselho de Administração se processou de acordo com as disposições dos Estatutos;

Os membros da Comissão Revisora de Contas deliberam:

- a) Homologar as Contas referentes à Gerência de 2023 da Fundação Calouste Gulbenkian;
- b) Destacar o desempenho do Conselho de Administração no exercício de 2023;
- c) Manifestar apreço às trabalhadoras e trabalhadores da Fundação pelas competências e empenho demonstrados.

Lisboa, 29 de abril de 2024,

Alberto Reaes Pinto
Academia Nacional de Belas-Artes

António Santos Luiz
Direção-Geral da Segurança Social

Manuel Maçaroco Candeias
Banco de Portugal

Manuel Porto
Academia das Ciências de Lisboa

Mário Manuel Leal Monteiro
Direção-Geral do Orçamento



Informação Complementar

Mecenas e Outros Apoios

Muitas empresas, instituições e entidades, públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, apoiaram as atividades da Fundação Calouste Gulbenkian, contribuindo, assim, para a concretização da sua missão nas suas mais variadas vertentes, desde o Museu, o CAM e a Música às Parcerias com África, passando pelas áreas Científica, da Sustentabilidade ou da Coesão Social.

Adidas	Fidelity (FIL Luxembourg)	Ministério da Educação Nacional da Guiné-Bissau
Associação de Turismo de Lisboa	EEA Grants	Mu-Zee-Um
Banco Bankinter	Fondation d'entreprise Hermès	Peggy Schmidt
Banco BPI	Fundação "la Caixa"	PLMJ
Banco Credit Suisse	Fundação PLMJ	PwC – PricewaterhouseCoopers
Banco Julius Baer	Galeria Filomena Soares	Sadler's Wells
Banco L. J. Carregosa	Google	Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Brisa – Autoestradas de Portugal	Haik Katsikian	Stone (MRN Invest)
Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I. P.	ImPulsTanz	TAKT
Canon	Institut Français du Portugal	Tranquilidade
Centro de Química Estrutural	Joint Adventures	United Nations Children's Fund (Unicef)
Dansehallerne	José Carlos Sequeira Mateus	Vanguard Properties
Direção-Geral da Saúde	Lusíadas, S. A.	VdA – Vieira de Almeida e Associados
ENOA – European Network of Opera Academies	Maison de la Danse	
	Mayoni Gooneratne	

Informações Úteis

EDIFÍCIO SEDE

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)
gulbenkian.pt

Administração, Serviços,
Auditórios, Galeria de
Exposições Temporárias e
Zona de Congressos, Receção,
Bilheteira, Loja/Livraria

HORÁRIO
Segunda a sábado:
das 09:30 às 17:45
Dias de concerto: 1 hora
antes do início e até ao
primeiro intervalo
Encerra ao domingo

MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel: 21 782 3000 (geral)
museu@gulbenkian.pt

Museu, Loja, Cafetaria

HORÁRIO
Quarta a segunda:
das 10:00 às 18:00
Encerra às terças, véspera
e dias de Natal, Ano Novo,
domingo de Páscoa e 1º de Maio

CENTRO DE ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt,
1050-078 Lisboa
tel. 21 782 3000 (geral)

Encerrado para remodelação
Reabre a 20 de setembro de 2024

SAIBA MAIS EM GULBENKIAN.PT

Informações Úteis

BIBLIOTECA DE ARTE

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa
tel: 21 782 3458
artlib@gulbenkian.pt

Horário
Segunda a sexta:
das 9:30 às 19:00
Entre 15 de julho e 15 de
setembro, das 9:30 às 17:30
Encerra aos sábados, domingos e
feriados

JARDIM GULBENKIAN

Av. de Berna, 45A
1067-001 Lisboa

O acesso para pessoas com
mobilidade reduzida faz-se
pela ala nascente (Rua Marquês
Sá da Bandeira) e tem ligação
ao edifício Sede e ao Centro de
Arte Moderna.

HORÁRIO
Aberto todos os dias,
do nascer ao pôr-do-sol

CENTRO INTERPRETATIVO GONÇALO RIBEIRO TELLES

Jardim Gulbenkian

Cafetaria, Geladaria

Horário
Verão: das 10:00 às 19:00
Inverno: das 10:00 às 18:00
Encerra nos dias de Natal e Ano
Novo, domingo de Páscoa e 1º de
maio

INSTITUTO GULBENKIAN DE CIÊNCIA

Rua da Quinta Grande, 6
2780-156 Oeiras
tel. 21 440 7900
info@igc.gulbenkian.pt

BIBLIOTECA

HORÁRIO
Segunda a sexta:
das 09:30 às 17:00
Encerra aos sábados, domingos e
feriados

DELEGAÇÃO EM FRANÇA

54, Bd Raspail,
75006 Paris, France
tel. +33 (0) 1 40 48 63 68

gulbenkian.pt/paris/
gulbenkianparis@gulbenkian-
paris.org

DELEGAÇÃO NO REINO UNIDO

49-50, Hoxton Square,
London, N16PB,
United Kingdom
tel. +44 (0) 20 70 12 14 00

gulbenkian.pt/ukbranch/
info@gulbenkian.org.uk

TRANSPORTES

METRO: S. Sebastião
(linhas azul e vermelha)
e Praça de Espanha (linha azul)

AUTOCARRO: : 713, 716, 726,
742, 746, 756

PARQUE DE ESTACIONAMENTO
Parque Berna (subterrâneo)

Sumário de Conteúdos GRI (*Global Reporting Initiative*)

A informação publicada no anexo Sumário de Conteúdos GRI (*Global Reporting Initiative*) é referente ao período de atividade de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023 da Fundação Calouste Gulbenkian, da sede, em Lisboa, e do Instituto Gulbenkian Ciência. Por essa razão, é considerado um total de 565 colaboradores. A Fundação Calouste Gulbenkian tem duas delegações, em França e no Reino Unido, que, a 31 de dezembro de 2023, empregavam 14 pessoas. A inclusão dos colaboradores das Delegações tornaria menos fidedigna a leitura de alguns indicadores sociais.

A informação publicada no anexo Sumário de Conteúdos GRI complementa a informação reportada no capítulo “Pilares da Mudança Interna”.

Conteúdos Gerais

2.1 Organização e práticas de reporte

2-1	Detalhes da organização Fundação Calouste Gulbenkian Fundação portuguesa de direito privado e utilidade pública, instituída pelo Decreto-Lei n.º 40690, de 18 de julho de 1956 que aprovou os respetivos estatutos. Sede: Av. de Berna, 45A, 1067-001, Lisboa, Portugal Países onde opera: Portugal, Reino Unido e França
2-2	Entidades incluídas no reporte de sustentabilidade O presente relatório inclui apenas as informações relativas à Fundação Calouste Gulbenkian. A Fundação Calouste Gulbenkian não apresenta contas consolidadas. A Antarr Sustainable Productive Forest está evidenciada nas contas pelo Método de Equivalência Patrimonial.
2-3	Período de reporte, frequência e ponto de contacto O presente relatório é referente ao período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2023. A informação de sustentabilidade é reportada anualmente. Contacto para perguntas sobre o relatório ou as informações reportadas: sustentavel@gulbenkian.pt
2-4	Alterações à informação reportada em relatórios anteriores Os valores reportados em 2022 para os indicadores 2-7, 2-21, 201-3, 202-1, 401-1, 401-3, 404-1, 404-3, 405-1 e 405-2 foram atualizados devido à revisão de cálculo do número total de colaboradores. O valor reportado para 2022 para o indicador 303-5 foi corrigido e atualizado. Os valores reportados em 2022 para os indicadores 302-1 e 302-3 foram alterados da unidade de medida Gj (Gigajoule) para a unidade de medida kWh (quilowatt-hora).
2-5	Verificação externa O presente relatório não foi verificado por uma entidade externa.

2.2 Atividades e colaboradores

2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações comerciais					
	A Fundação inclui um museu, um centro de artes, uma orquestra e um coro, uma biblioteca de arte e arquivo e um instituto de investigação científica. A Fundação desenvolve, também, programas e projetos inovadores e apoia, através de bolsas e subsídios, instituições e organizações sociais em Portugal, no Reino Unido e em França, bem como nos PALOP e nas comunidades arménias. Ver capítulo “Introdução (2023 em números)”.					
2-7	Colaboradores					
	O âmbito do reporte de sustentabilidade inclui a sede e o Instituto Gulbenkian Ciência (IGC) e, como tal, os colaboradores afetos à sede e ao IGC. Os colaboradores das duas delegações da Fundação, em França e no Reino Unido, que, a 31 de dezembro de 2023, empregavam 14 pessoas, não foram incluídos no âmbito uma vez que tornaria menos fidedigna a leitura de alguns indicadores sociais.					
	Colaboradores por tipo de contrato de trabalho, por género	Contrato	Género	2021	2022	2023
		Contrato de trabalho temporário	Mulheres	93	85	96
			Homens	61	65	63
		Contrato de trabalho permanente	Mulheres	189	210	216
			Homens	187	192	190
		Total		530	552	565
2-7	Colaboradores a tempo parcial e a tempo integral, por género	Emprego	Género	2021	2022	2023
		Tempo parcial	Mulheres	0	0	0
			Homens	2	2	2
		Tempo integral	Mulheres	282	295	312
			Homens	246	255	251
		Total		530	552	565

2.2 Atividades e trabalhadores

2-8	Trabalhadores sem vínculo contratual com a organização
	Em 2023, trabalharam na Fundação 211 prestadores de serviços, sem vínculo contratual com a Fundação, em áreas como segurança, limpeza e alimentação.

2.3 Modelo de governo

2-9	Estrutura do modelo de governo e composição
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-10	Nomeação e seleção para o Conselho de Administração
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-11	Presidente do Conselho de Administração
	O Presidente representa o Conselho de Administração e o Conselho Executivo junto das instâncias judiciais e extrajudiciais. Coordena as atividades do Conselho de Administração e do Conselho Executivo, assim como convoca, organiza a ordem do dia e preside às suas reuniões. Distribui os pelouros entre os membros do Conselho Executivo, após ter ouvido os Administradores. O Presidente também tem pelouros a seu cargo, pelo que tem uma função executiva. Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-12	Papel desempenhado pelo Conselho de Administração na supervisão da gestão dos impactos
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Abordagem à Sustentabilidade)”.
2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-14	Papel desempenhado pelo Conselho de Administração no reporte de sustentabilidade
	O Conselho de Administração analisa e aprova toda a informação contida no Relatório e Contas, define as grandes linhas de orientação estratégica da Fundação e aprova o plano de atividades anual. Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.

2-15	Conflitos de interesse A Secretaria Geral recolhe anualmente, junto dos membros do Conselho de Administração, uma declaração de interesses que permite identificar conflitos de interesses dos seus membros, reais ou potenciais. O Código de Conduta dos Colaboradores da Fundação e os Deveres de Conduta do Conselho de Administração contêm disposições que visam prevenir situações de conflito de interesses. Os elementos que integram júris de concursos (ex.: para atribuição de bolsas e subsídios) assinam uma declaração de compromisso mediante a qual se obrigam a identificar situações que possam configurar um conflito de interesses. Para além disso, têm vindo a ser implementados procedimentos internos que visam obter um melhor conhecimento das contrapartes da Fundação (fornecedores, beneficiários, doadores, etc.) e respetivos beneficiários efetivos, designadamente a recolha de elementos de identificação e de declarações do beneficiário efetivo, acautelando também por essa via a verificação de potenciais conflitos de interesse. Verificando-se uma situação de conflito de interesses, real ou potencial, o colaborador deve ser afastado do processo decisório em causa, tendo apenas acesso a essa informação os <i>stakeholders</i> (internos ou externos) que dela efetivamente necessitem.
2-16	Comunicação de situações críticas As preocupações sobre os impactos negativos potenciais e reais da organização nos <i>stakeholders</i>, comunicadas através de mecanismos de queixas, são reportadas ao Conselho de Administração. Em 2023, não houve registo de comunicação de preocupações cruciais. Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-17	Conhecimento coletivo do Conselho de Administração Em 2023, não foram tomadas medidas específicas para desenvolver o conhecimento coletivo, as competências e a experiência do Conselho de Administração sobre desenvolvimento sustentável.
2-18	Avaliação do desempenho do Conselho de Administração Anualmente o Conselho de Administração promove a sua autoavaliação. O processo não é independente; contudo, é regularmente apoiado por uma entidade externa. Na medida em que o impacto positivo na economia, no ambiente e nas pessoas converge com o propósito da Fundação, a avaliação visa necessariamente a gestão desse impacto.
2-19	Políticas de remuneração Remuneração fixa.

2-20	Processo para determinação da remuneração			
	A Comissão de Remunerações é o órgão encarregue por definir a política e os objetivos relativos à fixação das remunerações dos membros dos órgãos de governo da Fundação, bem como de fixar a sua remuneração e o montante máximo de todas as compensações a pagar em virtude da cessação de funções, nos termos da Lei e, na medida do aplicável, da política de remunerações vigente. Acompanha também a eventual divulgação de informação externa sobre remunerações e política remuneratória dos órgãos de governo da Fundação e acompanha as vicissitudes contratuais dos seus mandatos com reflexo nas suas remunerações, nomeadamente em caso de suspensão ou cessação dos mesmos. Ainda, adota e revê anualmente os princípios gerais da política de remuneração dos membros dos órgãos da Fundação e assegura o cumprimento dos requisitos que a cada momento forem legal e regulamentarmente aplicáveis. A Comissão de Remunerações adota um <i>benchmark</i> de políticas de remuneração e recorre a consultoras independentes para elaboração do <i>benchmark</i> e para elaboração de estudos sobre políticas de remuneração.			
2-21	Proporção da remuneração total anual			
	Descrição	2021	2022	2023
	Rácio da remuneração total anual	6,8	7,0	7,1
	Rácio entre o aumento percentual da remuneração total anual	0	0	0
	Nota: O indivíduo mais bem pago não foi aumentado nos três anos em análise.			

2.4 Estratégia, políticas e práticas

2-22	Declaração sobre a estratégia de desenvolvimento sustentável Ver capítulo “Introdução (Mensagem do Presidente)”.
------	--

2-23	Compromissos e políticas de atuação A Fundação está alinhada com as melhores práticas internacionais de gestão, dispondo de um conjunto de regras, procedimentos e metodologias de controlo adequados, eficientes e eficazes, que norteiam as ações não só da organização como um todo, mas, também, de cada um dos indivíduos que a representam. Estas regras e procedimentos garantem a integração dos valores, princípios e objetivos da Fundação, aplicando-se a toda a sua atividade, desde a atribuição de bolsas e subsídios à gestão das coleções de arte ou da oferta das lojas, passando por dimensões de <i>compliance</i> ou cibersegurança, entre outras. Existem diversas políticas e procedimentos aprovados pelo Conselho de Administração, que incluem, por exemplo, o Código de Conduta dos Colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian, o Código de Boa Conduta para Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, a Política de Prevenção Contra a Exploração e Abuso Sexual, o Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e o Código de Conduta de Fornecedores, para além de um conjunto de políticas internas dedicadas ao tema da privacidade e proteção de dados. Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-24	Incorporação de compromissos e políticas de atuação para uma conduta organizacional responsável Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Modelo de Governo)”.
2-25	Processo de remediação de impactos negativos Para além do cumprimento dos diversos regimes legais a que se encontra adstrita, dos quais se destaca a Lei-Quadro das Fundações, a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a desenvolver um exigente processo de autorregulação da sua atividade com o objetivo de contribuir não apenas para evitar desvios e reforçar a conformidade com os normativos aplicáveis, mas, também, definir elevados padrões de exigência, rigor e qualidade no desenvolvimento da sua atividade. A Fundação dispõe de documentos normativos internos (políticas, regulamentos, orientações, procedimentos, etc.) relacionados com a Missão e Estratégia, o Modelo de Governo, a Ética e Conduta, a Gestão, os Recursos Humanos, a Auditoria Interna e o Risco, os Investimentos e a Proteção de Dados. Dos 246 procedimentos atualmente existentes na Fundação, destacamos: Tratamento de Denúncias sobre a Atividade da Fundação; Compras; Seleção e Avaliação de Fornecedores; Auditorias Internas ao Sistema de Gestão da Qualidade; Revisão do Sistema de Gestão da Qualidade. A Comissão de Auditoria é responsável pela receção e acompanhamento de denúncias sobre a atividade da Fundação, que podem ser apresentadas pelos <i>stakeholders</i> através do canal de denúncias.

2-26	Mecanismos para procurar aconselhamento e apresentar preocupações A Fundação disponibiliza um canal de denúncias internas e externas, quer na intranet, quer no seu website (https://gulbenkian.pt/politicas-de-prevencao/), através do qual qualquer interessado (colaboradores, fornecedores, público em geral, etc.) pode apresentar reclamações ou manifestar preocupações relativas à sua atividade, podendo fazê-lo, de forma totalmente anónima, mediante o preenchimento de um formulário online. A gestão das denúncias, investigação e implementação de eventuais medidas de mitigação é da responsabilidade da Comissão de Auditoria e poderá envolver os <i>stakeholders</i> internos considerados relevantes em cada situação. Acresce que o Serviço Jurídico disponibiliza internamente uma plataforma para gestão de pedidos de apoio jurídico, através da qual poderão ser colocadas quaisquer questões relativas às políticas da organização.
2-27	Conformidade com leis e regulamentos Não foram registados casos significativos de não conformidade para a organização, isto é, casos de não conformidade com dano reputacional e/ou com aplicação de coimas de valor elevado ou com aplicação de outro tipo de consequências que afetem o exercício da atividade.
2-28	Participação em associações Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Abordagem à Sustentabilidade)”.

2.5 Envolvimento de stakeholders

2-29	Abordagem ao envolvimento de <i>stakeholders</i> Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Abordagem à Sustentabilidade)”.
2-30	Acordos de negociação coletiva Os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian não estão abrangidos por um acordo coletivo de trabalho.

Temas Materiais

3 - Temas Materiais

3.1	Processo de definição dos temas materiais		
	Em 2022 foi realizado um processo de auscultação a <i>stakeholders</i> que informou a estratégia da Fundação para 2023-2027. Em resultado, a sustentabilidade e a equidade são os fins que regulam a actividade da Fundação no ciclo estratégico em curso. Foram ouvidos mais de 800 <i>stakeholders</i> internos e externos (beneficiários, parceiros, colaboradores, investigadores e outros especialistas). Os temas materiais foram revisitados e confirmados à luz da nova estratégia, não tendo sofrido alterações em 2023. Em 2024, a Fundação irá visitar a análise de materialidade à luz do conceito de dupla materialidade, em linha com as boas práticas e exigências de reporte da União Europeia (como a Diretiva de Reporte de Sustentabilidade Corporativa aprovada em novembro de 2022 e as recomendações do European Financial Reporting Advisory Group (EFRAG)). Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Abordagem à Sustentabilidade)”.		
3.2	Lista de temas materiais		
	Tópico Material	ODS	Indicadores GRI materiais
	Ação Climática	13	201-2; 302-1; 302-2; 302-5; 304-1; 304-2; 304-3; 305-1; 305-2; 305-3; 305-4; 305-5; 305-6; 305-7; 306-1; 306-2; 306-3; 306-4; 306-5
	Apoio às Comunidades Locais	11	2-6; 202-1; 203-1; 203-2; 413-1
	Educação e saúde de qualidade	3; 4	2-6; 203-2; 401-2; 404-1; 404-2
	Investigação científica de vanguarda	9	2-6; 201-1; 203-1; 203-2
	Modelo de governo da organização	8	2-7; 2-9; 2-10; 2-11; 2-12; 2-13; 2-14; 2-15; 2-16; 2-17; 2-18; 2-19; 2-20; 2-21; 2-22; 2-23; 2-24; 2-25; 2-26; 2-27; 2-28; 2-29; 2-30; 201-4; 204-1; 205-1; 205-2; 205-3; 206-1; 207-1; 207-2; 207-3; 207-4; 308-1; 308-2; 414-1; 414-2; 415-1; 416-1; 416-2; 417-1; 417-2; 417-3; 418-1
	Promoção da cultura e das artes	4; 11	2-6; 203-1; 203-2
	Proteção dos mais vulneráveis	1; 10	2-6; 203-1; 203-2
	Utilização eficiente de Recursos	11; 13	301-2; 303-1; 303-2; 303-3; 303-4; 303-5
	Valorização dos colaboradores	8	201-3; 202-1; 202-2; 401-1; 401-2; 401-3; 402-1; 403-1; 403-2; 403-3; 403-4; 403-5; 403-6; 403-7; 403-8; 403-9; 403-10; 404-1; 404-2; 404-3; 410-1
3.3	Gestão de temas materiais		
	Ao longo deste relatório estão identificados os impactos sociais, ambientais e económicos mais relevantes decorrentes da atividade da Fundação. Os impactos das atividades artísticas e culturais, científicas e de apoio à sociedade civil são abordados no capítulo “Criação de Valor para a Sociedade”. Os impactos resultantes das operações diárias estão detalhados no capítulo “Os Pilares da Mudança Interna”.		

Indicadores Económicos

201: Desempenho económico

201-1	Valor económico direto gerado e distribuído				
	Valor económico direto gerado (€)	Categoria	2021	2022	2023
		Receitas total (EUR)	15.043.000,00 €	24.905.000,00 €	30.562.000,00 €
	Valor económico direto distribuído (€)	Categoria	2021	2022	2023
		Custos operacionais ¹	37.589.000,00 €	43.444.000,00 €	42.439.000,00 €
		Gastos com recursos humanos ²	36.405.000,00 €	35.116.000,00 €	43.348.000,00 €
		Total	73.994.000,00 €	78.560.000,00 €	85.787.000,00 €
	Remunerações a fornecedores de capital (€)	Categoria	2021	2022	2023
		Pagamentos ao Estado ³	6.155.000,00 €	6.329.000,00 €	6.706.000,00 €
		Investimentos na comunidade ⁴	19.638.000,00 €	22.362.000,00 €	26.500.000,00 €
Total		25.793.000,00 €	28.691.000,00 €	33.206.000,00 €	
Valor económico retido (€)	Categoria	2021	2022	2023	
	Receitas total (EUR)	(84.744.000,00 €)	(82.346.000,00 €)	(88.431.000,00 €)	
¹ Corresponde ao somatório de “Honorários e Trabalhos Especializados” e “Outros Custos Operacionais”, tal como referidos nas Demonstrações Financeiras (Nota 5).					
² Corresponde ao somatório dos “Custos com Pessoal” com os “Benefícios a Empregados”, deduzidos da rubrica “Encargos com Remunerações”, tal como referidos nas Demonstrações Financeiras (Nota 5 e 6).					
³ Corresponde aos “Encargos com Remunerações”, tal como referidos nas Demonstrações Financeiras (Nota 5).					
⁴ Corresponde aos “Subsídios, Bolsas e Prémios”, tal como referidos nas Demonstrações Financeiras (Nota 5).					

201: Desempenho económico

201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes das alterações climáticas				
	Em 2023, foram reforçadas algumas medidas de mitigação e adaptação às alterações climáticas. Foi dada continuidade à aposta na eficiência energética, com vista à redução de consumo energético, através de medidas como a substituição da iluminação por LED no edifício Sede. No novo edifício do CAM, como medidas passivas consideraram-se o ensombramento dos vãos orientados a Sul (assegurado pelo engawa), a criação de um guarda-vento na entrada norte para evitar correntes de ar indesejadas, a integração na arquitetura de mais possibilidades de aproveitamento de luz natural (inclusivamente no piso -1), o reforço do isolamento térmico nas coberturas, a substituição dos vãos envidraçados por soluções com corte térmico e a integração de plantas autóctones no jardim. Complementarmente, foram instalados sistemas de climatização, iluminação e controlo/operação inteligentes, previstas soluções de monitorização dos consumos de energia e de água com vista à sua otimização e instalado um sistema de reaproveitamento das águas cinzentas. No Museu, foi iniciada a impermeabilização dos jardins interiores e a revisão do sistema de drenagem de águas pluviais da cobertura do mesmo edifício, o que reduz substancialmente o risco de inundação em caso de chuva muito intensa.				
201-3	Planos de benefícios na aposentação				
	Colaboradores com planos de benefícios na aposentação	Categoria	2021	2022	2023
		Nº colaboradores com plano de reforma	375	418	417
		Nº total de colaboradores	530	552	565
		Proporção (%)	70,75%	75,72%	73,81%
	Valor estimado do passivo com planos de benefícios na aposentação	Categoria	2021	2022	2023
		Valor com Planos de Reforma (€)	269.648.000,00 €	209.282.000,00 €	211.857.000,00 €
201-4	Apoio financeiro recebido do Governo				
		2021	2022	2023	
	Apoios recebidos do Governo (€)	7.734.108,61 €	8.672.833,44 €	5.403.096,00 €	

202: Presença no mercado

202-1	Variação da proporção do salário à entrada, por género, comparado com o salário mínimo			
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.			
202-2	Proporção de membros da direção contratados em Portugal			
	Descrição	2021	2022	2023
	Total de membros da direção contratados na comunidade local	2	0	1
	Total de membros da direção contratados	4	1	1
	%	50%	0%	100%
	Nota metodológica: "Membro da direção" inclui diretores, diretores-adjuntos e subdiretores; "local" refere-se a Portugal.			

203: Impactos económicos indiretos

203-1	Investimentos em infraestruturas e apoio a serviços			
	Ver capítulo “Criação de Valor para a Sociedade”.			
203-2	Impactos económicos indiretos significativos			
	Ver capítulos “Introdução”, “A Fundação em Números” e “Criação de Valor para a Sociedade”.			

204: Compras

204-1	Proporção de custos com os fornecedores locais			
		2021	2022	2023
	Total de custos com fornecedores estrangeiros (€)	3.349.009,25 €	8.151.048,00 €	3.989.897,00 €
	Total de custos com fornecedores nacionais (€)	30.732.307,66 €	27.050.414,00 €	33.325.740,00 €
	Total de custos com fornecedores (€)	34.081.319,91 €	35.201.462,00 €	37.315.637,00 €
	Percentagem de compras efetuadas a fornecedores nacionais (%)	90,17%	76,74%	89,31%

205: Anticorrupção

205-1	Atividades analisadas quanto a riscos relacionados com corrupção				
	Os riscos de corrupção foram analisados em 2022 no âmbito da elaboração do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Fundação, o qual será sujeito a uma revisão trienal.				
205-1	Análise de Corrupção	Descrição	2021	2022	2023
		N.º atividades analisadas quanto ao risco de corrupção	0	16	0
	Riscos significativos relacionados com a corrupção que tenham sido identificados pela gestão de risco	Ver Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da Fundação em https://gulbenkian.pt/fundacao/documentos-legais/			

205: Anticorrupção

205-2	Comunicação e formação sobre políticas e procedimentos anticorrupção			
	O Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e as alterações ao Código de Conduta dos colaboradores da Fundação, que visam reforçar os mecanismos de prevenção da corrupção, foram aprovados pelo Conselho de Administração e comunicados a todos os colaboradores através dos canais internos de comunicação e foram igualmente disponibilizados no website da Fundação e na intranet. Em matéria de formação, está em preparação um programa de formação sobre o tema.			
205-3	Episódios confirmados de corrupção e ações desenvolvidas			
	Em 2023, não houve processos jurídicos iniciados contra a organização ou os seus colaboradores com origem em episódios de corrupção.			

206: Concorrência desleal

206-1	Ações judiciais por comportamento anticoncorrencial, antitrust e práticas de monopólio			
	Em 2023, não houve nenhuma ação legal pendente ou concluída em que a organização tenha sido identificada como participante.			

207: Tributação

207-1	Abordagem fiscal			
	A estratégia fiscal da Fundação compete ao Conselho de Administração e resulta no estrito cumprimento das suas obrigações fiscais, em todas as jurisdições onde atua, mediante o pagamento dos impostos, contribuições e mais tributos que sejam devidos e o cumprimento de todas as obrigações declarativas.			

207: Tributação

207-2	Governação fiscal, controlo e gestão de riscos		
	A definição da política fiscal cabe ao Conselho de Administração, com o apoio do Serviço Jurídico e do Serviço de Finanças e Investimentos. Enquanto o Serviço Jurídico presta aconselhamento fiscal a todas as áreas, o Serviço de Finanças e Investimento é responsável pela operacionalização concreta da estratégia fiscal. Sempre que é detetado um comportamento irregular em termos fiscais, o Serviço de Finanças e Investimentos entra em contacto com o terceiro e corrige a declaração. Caso seja necessário, o Serviço de Finanças e Investimentos poderá recorrer ao Conselho de Administração. As declarações fiscais são preenchidas pelo Serviço de Finanças e Investimentos e o processo de verificação é interno.		
207-3	Envolvimento dos <i>stakeholders</i> e gestão das suas preocupações relacionadas com a fiscalidade		
	O relacionamento com a Autoridade Tributária cabe ao Serviço de Finanças e Investimento, que elabora as declarações fiscais, responde a solicitações da Autoridade Tributária e presta esclarecimentos aos auditores.		
207-4	Reporte país a país		
	Jurisdicção Fiscal	Portugal	Portugal
	Nomes das entidades residentes	Fundação Calouste Gulbenkian	Antarr
	Atividades primárias	Filantropia, Cultura, Ciência, Educação	Exploração Florestal
	N.º empregados	565	6
	Receitas provenientes de vendas por terceiros (€)	6.145.000,00 €	22.500,00 €
	Lucros/perdas antes do pagamento de impostos (€)	205.251.000,00 €	(631.859,37 €)
	Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes (€)	80.550.000,00 €	69.740,61 €

Indicadores Ambientais

301: Materiais

301-1	Consumo de materiais por peso ou volume		
			2023 (m³)
	Peso ou volume de materiais não renováveis utilizados		40,1
	Peso ou volume de materiais renováveis utilizados		nd
	Total de peso ou volume de materiais utilizados		40,1
	Nota metodológica: A informação apresentada é referente às exposições do Museu e do CAM em 2023.		
301-2	Utilização de materiais reciclados		
		2022	2023
	Percentagem de materiais reciclados utilizados (%)	30	19
	Nota metodológica: A informação apresentada é referente às exposições do Museu e do CAM em 2023.		
301-3	Produtos e embalagens reaproveitados		
	Não aplicável no âmbito da atividade da Fundação.		

302: Energia

302-1	Consumo de energia dentro da organização				
	Consumo total de energia por fonte (kWh)	Categoria	2021	2022	2023
		Energia não renovável consumida (kWh)	7.878.883,00	7.567.738,00	1.304.423,00
		Energia renovável consumida (kWh)	96.133,00	98.325,00	5.624.396,00
		Total (kWh)	7.975.016,00	7.666.063,00	6.928.819,00
		Nota metodológica: O consumo total de energia não renovável dentro da entidade diz respeito ao consumo de gás natural e eletricidade adquirida. O consumo total de energia renovável dentro da entidade considera a produção de energia para aquecimento de água e a energia elétrica adquirida de fontes renováveis.			
	Consumo total de energia renovável dentro da organização	Categoria	2021	2022	2023
		Eólica (kWh)	-	-	74.241,90
		Outras renováveis (kWh)	96.133,00	98.325,00	2.619.689,60
		Hídrica (kWh)	-	-	2.263.464,50
		Total (kWh)	96.133,00	98.325,00	5.624.396,00
302-2	Consumo de energia fora da organização				
	A Fundação Calouste Gulbenkian contabiliza o consumo de energia fora da organização de acordo com o GHG Protocol. Em 2023, foram contabilizadas cinco categorias de emissões de gases com efeito de estufa de âmbito 3, do total de 15, de acordo com o critério de relevância e capacidade de obtenção de dados. Para todas as categorias a informação é reportada em tCO ₂ e. (Ver 305-3)				

302: Energia

302-3	Intensidade Energética			
	Intensidade energética por área total dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian (kWh/m²)	2021	2022	2023
		532,4	511,3	461,1
302-4	Redução do consumo de energia			
	Em 2023 foi efetuado o estudo prévio de instalação de painéis fotovoltaicos no complexo de edifícios da Fundação e submetido para apreciação pela DGPC tendo o mesmo sido, recentemente, diferido. Prevê-se a respetiva instalação em 2024. Foi também realizado o projeto que visa a substituição da solução de refrigeração do arquivo de semi-frio do edifício da Sede por equipamento recente de maior eficiência energética. Prevê-se a sua concretização em 2024. Ações concretizadas em 2023: 1. instalação de sensores de presença nos balneários; 2. substituição faseada da iluminação interior por tecnologia LED.			
302-5	Reduções nos requisitos energéticos de produtos e serviços			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			

303: Água e efluentes

303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado			
	A água consumida nos edifícios da Fundação é fornecida pela EPAL. A água da rega é proveniente do lago, cujo abastecimento é feito pela EPAL, pelas águas das chuvas e pelas drenagens interiores.			

303: Água e efluentes

303-2	Gestão de impactos relacionados com as descargas de água			
	As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública e maioritariamente constituídas por águas residuais domésticas, pelo que não existem impactos significativos.			
303-3	Captação de água			
	Relativamente a 2023 não é possível informar sobre o volume de captação de água subterrânea através do furo existente. A partir de 2024, aquando da conclusão da obra do Vértice Sul, a Fundação estará em condições para iniciar a medição de água captada.			
303-4	Descarte de água			
	As descargas de águas são inteiramente realizadas na rede pública.			
303-5	Consumo de água			
	Categoria	2021	2022	2023
	Consumo de água (EPAL) (m³)	91.570,00	96.788,00	97.905,00

304: Biodiversidade

304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental e áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental			
	A Fundação Calouste Gulbenkian não possui unidades operacionais próprias, arrendadas ou geridas dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental ou de áreas de alto valor de biodiversidade situadas fora de áreas de proteção ambiental.			
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			

304: Biodiversidade

304-3	Habitats protegidos ou restaurados			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas, por operações da organização			
	MEDRONHEIRO – Arbutus unedo (estável); ARGÂNIA – Argania spinosa (em declínio); LODÃO-BASTARDO – Celtis australis (estável); ALFARROBEIRA – Ceratonia siliqua (em declínio); OLAIA – Cercis siliquastrum (sem informação); LIMOEIRO – Citrus limon (em declínio); PILRITEIRO – Crataegus monogyna (sem informação); CIPRESTE – Cupressus sempervirens (sem informação); URZE – Erica arborea (estável); FIGUEIRA – Ficus carica (estável); SANGUINHO DE ÁGUA – Frangula alnus (estável); FREIXO-COMUM – Fraxinus angustifolia (sem informação); JACARANDÁ – Jacaranda mimosifolia (em declínio); ZIMBRO – Juniperus oxycedrus (estável); LOUREIRO – Laurus nobilis (em declínio); LOENDRO – Nerium oleander (sem informação); SAMOUCO – Myrica faya (estável); MURTA – Myrtus (estável); ADERNO-DAS-FOLHAS-LARGAS – Phillyrea latifolia (estável); PINHEIRO-BRAVO – Pinus pinaster (estável); PINHEIRO-MANSO – Pinus pinea (estável); PISTACHEIRO DO ATLAS – Pistacia atlantica (em declínio); AROEIRA – Pistacia lentiscus (estável); CORNALHEIRA – Pistacia terebinthus (estável); CHOUPÓ-BRANCO – Populus alba (em declínio); CHOUPÓ-PRETO – Populus nigra (sem informação); ROMÃZEIRA – Punica granatum (sem informação); ABRUNHEIRO-BRAVO – Prunus spinosa (sem informação); PEREIRA-BRAVA – Pyrus bourgaeana (estável); CARRASCO – Quercus coccifera (estável); CARVALHO-NEGRAL – Quercus pyrenaica (estável); CARVALHO-NEGRAL – Quercus pyrenaica (em declínio); SOBREIRO – Quercus suber (em declínio); SANGUINHO-DAS-SEBES – Rhamnus alaternus (estável); SALGUEIRO-PRETO – Salix atrocinerea (estável); SABUGUEIRO – Sambucus nigra (estável); TAMARGUEIRA – Tamarix africana (sem informação); ATEL – Tamarix aphylla (sem informação); SABINA – Tetraclinis articulata (em declínio); FOLHADO – Viburnum tinus (estável).			

305: Emissões

305-1	Emissões diretas (âmbito 1) de gases com efeito de estufa (GEE)			
	Categoria	2021	2022	2023
	Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO ₂ e)	602,00	613,00	378,00
	Gases incluídos no cálculo	CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O e gases refrigerantes (R134a, R404A, R407C, R410A, R449A)		
	Fonte dos fatores de emissão	DEFRA, <i>Greenhouse gas reporting: conversion factors; 2023 National Inventory Report 2022 Portugal, Submitted under the United Nations Framework Convention on Climate Change and the Kyoto Protocol</i>		
	Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional		
	Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	<i>GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard</i>		
305-2	Emissões indiretas (âmbito 2) de gases com efeito de estufa (GEE) provenientes da aquisição de energia			
	Categoria	2021	2022	2023
	Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO ₂ e)	1.636,00	1.108,00	0
	Gases incluídos no cálculo	CO ₂		
	Fontes dos fatores de emissão	Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para o mercado, foi utilizado o fator de emissão da ENDESA (fornecedor de energia) Em 2023 a Fundação Calouste Gulbenkian celebrou um contrato de aquisição de energia verde.		
	Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional		
	Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	<i>GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard</i>		

305: Emissões

305-3	Outras emissões indiretas (âmbito 3) de gases com efeito de estufa (GEE)				
	Categoria	2021	2022	2023	
	Total bruto de emissões diretas de GEE (tCO ₂ e)		-	1.025,00	11.560,40
	Categorias e atividade incluídas por categoria	2021: não foi calculado. 2022: categoria 6, viagens de negócios. 2023: categoria 1, produtos e serviços adquiridos; categoria 3, outras atividades de energia; categoria 5, Resíduos; categoria 6, viagens de negócios; categoria 7, deslocações dos colaboradores.			
	Fontes dos fatores de emissão	DEFRA, ADEME; 2023			
	Abordagem de consolidação das emissões	Controlo operacional			
	Normas, metodologias e/ou métodos de cálculo usados	GHG Protocol Corporate Accounting and Reporting Standard			
305-4	Intensidade de emissões de gases com efeito de estufa (GEE)				
	Intensidade de emissões de GEE	2021	2022	2023	
	Intensidade de emissões GEE (âmbito 1 e 2) por área total dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian (tCO ₂ e/m²)	0,15	0,12	0,03	
	Intensidade de emissões GEE (âmbito 3) por área total dos edifícios da Fundação Calouste Gulbenkian (tCO ₂ e/m²)	0	0,07	0,78	
305-5	Redução de emissões de gases com efeito de estufa (GEE)				
	Registou-se uma redução de 83% do âmbito 1 e 2 face ao <i>baseline</i> (2021) e uma redução de 32% da categoria 6 do âmbito 3 face a 2022.				

305: Emissões

305-6	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozono (SDO)		
	A atividade e instalações da Fundação, no âmbito deste relatório, não apresentam risco de emissões de substâncias que destroem a camada de ozono.		
305-7	Emissões de NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas		
	Gás natural (Kg)	2022	2023
	No _x	292,24	268,11
	PM10	3,29	5,83
	PM2.5	3,29	3,79
	SO _x	2,19	55,45

306: Resíduos

306-1	Produção de resíduos e impactos significativos		
	A Fundação Calouste Gulbenkian identifica os diversos tipos de resíduos decorrentes da sua atividade e os operadores qualificados para o seu transporte e posterior entrega em destino controlado. Os resíduos perigosos são encaminhados para um parque de resíduos onde são mantidos até entrega para destino controlado. Cada entrega é objeto de emissão de uma Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR). Anualmente, é feita a contabilização de resíduos conforme o Mapa de Resíduos (MIRR).		

306: Resíduos

306-2	Gestão de impactos significativos associados a resíduos			
	A Fundação tomou medidas de reaproveitamento de materiais, tais como telas (para produção de artigos de Loja) e paredes expositivas (para utilização em exposições futuras), bem como reaproveitamento de material de economato. Os resíduos perigosos são quantificados aquando da sua entrega. Os dados de resíduos domésticos são calculados com base nos contentores da Câmara Municipal de Lisboa disponíveis na Fundação.			
306-3	Resíduos gerados			
	Resíduos por composição, em toneladas métricas (t)	Categoria	2022	2023
		Perigosos	28,10	5,50
		Não perigosos	212,00	347,70
		Total (t)	240,10	353,20
306-4	Resíduos encaminhados para valorização			
	Resíduos perigosos em toneladas métricas (t)	Categoria	2022	2023
		Destinados para Reutilização	0,00	0,00
		Destinados para Reciclagem	22,60	0,00
		Destinados para outras operações de recuperação	5,50	5,40
		Total (t)	28,10	5,40
	Resíduos não perigosos em toneladas métricas (t)	Categoria	2022	2023
		Destinados para Reutilização	0,00	0,00
		Destinados para Reciclagem	150,00	0,00
		Destinados para outras operações de recuperação	62,00	347,40
		Total (t)	212,00	347,40

306: Resíduos

306-5	Resíduos encaminhados para deposição			
	Categoria	2021	2022	2023
	Destinados para incineração, com valorização energética (t)	0,00	0,00	0,00
	Destinados para incineração, sem valorização energética (t)	0,00	0,00	0,00
	Destinados para aterro sanitário (t)	0,00	0,00	0,00
	Destinados para outras operações de disposição (t)	0,00	0,00	0,40
	Total	0,00	0,00	0,40

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais			
	Existe um processo formal de seleção e de avaliação de fornecedores. A metodologia está documentada num procedimento interno e é suportada pela Política da Qualidade (e Ambiente) e pelo Código de Conduta de Fornecedores da Fundação. Desde 2022, os novos fornecedores comprometem-se a aderir aos princípios indicados no Código onde se incluem, entre outras, questões relativas à proteção do ambiente. A avaliação de desempenho dos fornecedores tem em conta critérios de caráter ambiental. No número total de fornecedores foram incluídos os prestadores de serviços a título individual.			
	Categoria	2021	2022	2023
Proporção de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais (%)		0%	19%	5%

308: Avaliação ambiental de fornecedores

308-2	Impactos ambientais negativos da cadeia de fornecedores e medidas tomadas				
	Nº fornecedores avaliados, impactos negativos significativos identificados e percentagem de fornecedores identificados como causadores de impactos significativamente negativos	Categoria	2021	2022	2023
		Potenciais impactos ambientais negativos significativos identificados na cadeia de fornecedores	69	69	24
		Fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos	6	6	0
		Fornecedores avaliados em relação aos impactos ambientais	6	6	0
		Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos com os quais foram acordadas melhorias como decorrência da avaliação realizada (%)	0%	0%	0%
		Proporção de fornecedores identificados como causadores de potenciais impactos ambientais negativos significativos com os quais a organização encerrou as relações de negócios em decorrência da avaliação e as razões que motivaram esse encerramento (%)	0%	0%	0%
	Caracterização dos potenciais impactos significativamente negativos identificados	Não foram identificados impactos ambientais negativos reais na cadeia de fornecedores. Os potenciais impactos negativos atribuídos aos fornecedores avaliados estão maioritariamente relacionados com a afetação e redução de recursos naturais, a ocupação e contaminação de solos e a poluição atmosférica, de acordo com a caracterização dos fornecedores: obras, <i>catering</i> , limpeza, montagem exposições, manutenção jardim, manutenção eletromecânica.			

Indicadores Sociais

401: Emprego

401-1	Colaboradores contratados e rotatividade dos colaboradores				
	Novas contratações, por idade e por género			2022	2023
		Idade	género	N.º %	N.º %
		<30 anos	Mulheres	21 3,80%	26 4,60%
			Homens	12 2,17%	11 1,95%
		30-50 anos	Mulheres	47 8,51%	50 8,85%
			Homens	34 6,16%	30 5,31%
		>50 anos	Mulheres	9 1,63%	4 0,71%
			Homens	6 1,09%	1 0,18%
		Nº colaboradores		129 23,37%	122 21,59%
		Saídas da organização, por idade e por género			2022
	Idade		género	N.º %	N.º %
	<30 anos		Mulheres	13 2,36%	8 1,42%
			Homens	2 0,36%	3 0,53%
	30-50 anos		Mulheres	44 7,97%	26 4,60%
			Homens	34 6,16%	17 3,01%
	>50 anos		Mulheres	12 2,17%	19 3,36%
			Homens	12 2,17%	17 3,01%
	Nº colaboradores		117 21,20%	90 15,93%	
	Nota metodológica: A metodologia de cálculo utilizada foi Taxa de rotatividade (%) = N.º saídas / N.º total colaboradores				

401: Emprego

401-2	Benefícios oferecidos aos colaboradores a tempo inteiro que não são disponibilizados aos colaboradores temporários ou a tempo parcial						
	A Fundação tem benefícios específicos para colaboradores do quadro permanente e contratados a termo por um período igual ou superior a 18 meses, como sejam: comparticipação das despesas efetuadas em consultas médicas de especialidade, apoio em oftalmologia, tratamentos estomatológicos e próteses, seguro de saúde, subsídio de natalidade, subsídio de apoio ao estudo para colaboradores e filhos de colaboradores, parque de estacionamento ou creche.						
401-3	Licença parental						
		2021		2022		2023	
	Número de colaboradores	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
	Com direito a licença parental	282	248	295	257	312	253
	Que usufruíram a licença parental	12	8	10	4	12	8
	Que deveriam ter retornaram ao trabalho, no mesmo ano, após conclusão da licença parental	7	8	5	4	7	8
	Que retornaram ao trabalho, no mesmo ano, após conclusão da licença parental	7	8	5	4	7	8
	Que continuam empregados 12 meses após o seu regresso (de licença usufruída no ano anterior)	6	8	6	6	4	3
	Taxa de regresso ao trabalho (%) (Percentagem de colaboradores que regressaram ao trabalho após conclusão da licença parental)	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	Taxa de retenção (%)* (Percentagem de colaboradores que regressaram ao trabalho após conclusão da licença parental e que continuam na Fundação 12 meses após o seu regresso)	86%	89%	86%	75%	80%	75%
	*O cálculo desta taxa inclui as saídas de trabalhadores cujos contratos a termo terminaram no período de 12 meses após o gozo da licença parental. A taxa de retenção para os trabalhadores do quadro foi de 100% nos 3 anos em análise.						

402: Relações laborais

402-1	Prazos mínimos de notificação prévia em relação a mudanças operacionais
	Não existe um prazo mínimo para notificações sobre mudanças operacionais. No âmbito da atividade da Fundação Calouste Gulbenkian, as mudanças operacionais não são um fator considerado crítico ou de risco para as relações de trabalho

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.
403-2	Identificação de perigosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes
	A Fundação efetua visitas aos locais para verificar as condições de trabalho e identificar situações de perigosidade, avaliar riscos, acidente e incidentes e propor melhorias para os evitar. Nas consultas de Medicina no Trabalho, os colaboradores são questionados sobre as condições relacionadas com o seu posto de trabalho. Após análise pelo Médico do Trabalho da possibilidade da existência de riscos relacionados com a sua atividade é solicitada ao Técnico de Segurança e /ou Enfermagem uma visita ao local de trabalho para avaliar as condições <i>in loco</i>. Os colaboradores da Fundação recebem formação e informação em matéria de saúde e segurança no trabalho para que se possam prevenir dos riscos relacionados com a sua atividade. Os riscos e incidentes são avaliados e verificados através do Método para Avaliação dos Riscos e Acidentes de Trabalho (MARAT) e de Listas de Verificação, quando se efetuam as visitas aos locais de trabalho.
403-3	Serviços de saúde e de trabalho
	A identificação e eliminação de perigosidade e minimização dos riscos são da responsabilidade do Centro Clínico. (Ver 403-2) Anualmente, o Centro Clínico emite um relatório onde presta contas da sua atividade. A Fundação elabora com a mesma periodicidade um relatório para a Administração Pública (ACT e Ministério do Trabalho) onde dá conta da atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho.

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-4	Participação, consulta e comunicação aos colaboradores sobre saúde e segurança no trabalho Todos os colaboradores são abrangidos por consultas, nas quais lhes é transmitida informação de saúde e segurança no trabalho. Contudo, não existem comités formais de saúde e segurança no trabalho.
403-5	Formação dos colaboradores em matéria de saúde e segurança no trabalho Os colaboradores da Fundação recebem formação acreditada, dentro do horário de trabalho, e informação em matéria de saúde e segurança do trabalho, com a frequência adequada e linguagem acessível, para que possam identificar os riscos e proteger-se.
403-6	Promoção da saúde do colaborador Os colaboradores da Fundação Calouste Gulbenkian têm acesso a consultas de medicina curativa (por marcação prévia ou doença súbita) e ao programa de educação para a saúde, à consulta do viajante e a programas de vacinação. Como complemento à comparticipação de despesas de saúde, a Fundação disponibiliza aos colaboradores um seguro de saúde, com um plano base de internamento hospitalar, cujo valor é suportado na íntegra pela Fundação. Adicionalmente, o colaborador pode optar por aderir a um plano facultativo para consultas, exames complementares de diagnóstico e análises. O seguro é extensível a cônjuges e a filhos com idade até 30 anos. O Centro Clínico disponibiliza consultas de medicina curativa, onde são tratadas doenças ou riscos não relacionados com a saúde do trabalho, um programa de educação para a saúde e consultas do viajante. No contexto das consultas de medicina curativa, a Fundação assume 75% dos custos de exames e consultas complementares até um limite de 45€ por consulta. A Fundação comparticipa, ainda, despesas efetuadas na aquisição de armações, lentes para óculos e lentes de contacto e em tratamentos estomatológicos, próteses dentárias e auditivas. Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.

403: Saúde e segurança dos colaboradores

403-7	Prevenção e mitigação de impactos de segurança e saúde no trabalho diretamente relacionados com relações laborais			
	Impactos significativos na saúde e segurança do trabalho	Sim		
	Perigos	Trabalho em Altura; Movimentos repetitivos; Ruído; Iluminação deficiente; Condições Térmicas desadequadas; Exposição de agentes tóxicos		
	Riscos	Queda em Altura; Patologia osteoarticular; Sono traumatismo; Alterações da acuidade visual; Desconforto Térmico; Alterações tróficas da pele e intoxicações		
	Descrição da abordagem da organização para prevenção ou mitigação dos impactos	Formação e informação sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual, escolha e distribuição dos mesmos; Introdução de melhorias nos postos de trabalho (Exemplo: melhoria da iluminação).		
403-8	Colaboradores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho			
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.			
403-9	Acidentes de trabalho			
	Descrição	2021	2022	2023
	Óbitos	0	0	0
	Acidentes com consequências graves	0	0	0
	Acidentes de comunicação obrigatória	0	0	0
	Total de acidentes de trabalho	4	1	9
403-10	Doenças Profissionais			
	Descrição	2021	2022	2023
	Óbitos	-	0	0
	Acidentes com consequências graves	-	0	1 (Doença do foro osteoarticular)

404: Educação e formação

404-1	Média de horas de formação, por ano, por colaborador				
	Média de horas de formação a colaboradores, por género (h)	Género	2021	2022	2023
		Mulheres	7,48	2,86	9,38
		Homens	5,19	2,27	7,08
	Média de horas de formação a colaboradores, por categoria profissional (h)	Categoria	2021	2022	2023
		Administradores	0,00	0,00	0,00
		Diretores	11,80	3,08	10,94
		Técnicos superiores	6,39	2,26	6,54
		Administrativos e operacionais	7,37	3,78	19,96
	404-2	Programas para atualizar as competências dos colaboradores e programas de assistência à transição			
Anualmente é elaborado um catálogo de formação, disponibilizado através de uma plataforma onde os colaboradores podem solicitar as ações de formação de que necessitam. Do mesmo modo, as Direções de cada Unidade Orgânica podem solicitar ações de formação para as suas equipas, de forma que possam adquirir ou aperfeiçoar competências necessárias ao desempenho das suas funções.					
404-3	Percentagem de colaboradores que recebem avaliações regulares de desempenho e desenvolvimento de carreira				
	Proporção de colaboradores avaliados, por género (%)	Categoria	2021	2022	2023
		Mulheres	53,90%	49,15%	57,37%
		Homens	51,61%	46,69%	54,94%

404: Educação e formação

	Proporção de colaboradores avaliados, por categoria profissional (%)	Categoria	2021	2022	2023
		Administradores	0,00%	0,00%	0,00%
		Diretores	0,00%	0,00%	0,00%
		Técnicos superiores	54,46%	48,86%	55,10%
		Administrativos e Operacionais	85,71%	80,65%	94,94%
	Nota: 64% dos colaboradores do Quadro Geral receberam avaliação de desempenho. Não foram avaliados os instrumentistas da Orquestra Gulbenkian, os elementos das direções e os contratados a termo, na sua grande maioria pertencentes ao IGC.				

405: Diversidade e igualdade de oportunidades

405-1	Diversidade no Conselho de Administração e nos colaboradores			
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.			
405-2	Proporção do salário base e remuneração entre mulheres e homens			
	Ver capítulo “Pilares da Mudança Interna (Pessoas)”.			

406: Não discriminação

406-1	Episódios de discriminação e ações corretivas aplicadas			
	Em 2023, a Fundação recebeu oito denúncias que foram apreciadas pela Comissão de Auditoria. Dasquelas, cinco foram arquivadas e sobre as restantes foram feitas recomendações, ao Conselho Executivo, de implementação de procedimentos internos e de "chamadas de atenção" a prestadores de serviços e fornecedores da Fundação.			
		2021	2022	2023
	Nº total de episódios de discriminação ocorridos	-	1	8

407: Liberdade de associação e de negociação coletiva

407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e à negociação coletiva pode estar em risco			
	Não aplicável às atividades da Fundação. O Código de Conduta de Fornecedores pressupõe a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador.			

408: Trabalho infantil

408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil			
	As atividades da Fundação não apresentam risco de casos de trabalho infantil. O Código de Conduta de Fornecedores pressupõe a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador.			

409: Trabalho forçado

409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo			
	As atividades da Fundação não apresentam risco de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo. O Código de Conduta de Fornecedores pressupõe a salvaguarda dos Direitos Humanos e relações laborais, nomeadamente através de regras e princípios relativos à não discriminação; não utilização de trabalho infantil, nem de trabalho forçado ou compulsório; prevenção e combate ao assédio; prevenção contra o abuso e exploração sexual; higiene, saúde e segurança; horário de trabalho e salário condigno; respeito e conduta ética e direitos do trabalhador.			

410: Segurança

410-1	Formação em políticas e procedimentos de direitos humanos a equipas de segurança			
	Proporção dos colaboradores da segurança que receberam formação formal nas políticas e procedimentos específicos da organização para os direitos humanos e respetiva aplicação à segurança	2020	2021	2022
		0%	0%	0%
	Os requisitos de formação também se aplicam a outras organizações que forneçam os colaboradores da segurança?	Não		

411: Direitos de Povos Indígenas

411-1	Casos de violações de direitos de povos indígenas			
	Não aplicável às atividades da Fundação.			

413: Comunidade local

413-1	Unidades operacionais com envolvimento da comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento
	Todas as unidades operacionais desenvolvem projetos para a comunidade local assim como avaliações de impacto. As atividades da Fundação têm como fim último a criação de valor para a sociedade e não impactam negativamente as comunidades locais.

414: Avaliação social de fornecedores

414-1	Novos fornecedores que foram avaliados com base em critérios sociais
	Todos os fornecedores devem obedecer à política de fornecedores em vigor que inclui critérios sociais e recomendações.
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas
	Não foram analisados ou identificados impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores.

415: Políticas públicas

415-1	Contribuições políticas
	A Fundação não faz contribuições para partidos políticos.

416: Saúde e segurança do consumidor

416-1	Avaliação dos impactos dos produtos e serviços na saúde e segurança
	89% das categorias de produtos e serviços significativas avaliadas quanto à melhoria dos impactos na saúde e na segurança.
416-2	Episódios de não-conformidade relativos aos impactos dos produtos e serviços na saúde e segurança
	0

417: Marketing e rotulagem

417-1	Requisitos de informação e rotulagem dos produtos e serviços			
Identificar se os procedimentos da organização requerem algum dos seguintes tipos de informação na informação e na rotulagem dos produtos e serviços	Descrição	Sim	Não	
	A origem dos componentes do produto ou serviço	1	0	
	O conteúdo, nomeadamente no que respeita às substâncias suscetíveis de produzir um impacto ambiental ou social	1	0	
	Utilização segura do produto ou serviço	1	0	
	Eliminação do produto e impactos ambientais ou sociais	1	0	
	N.º Total	4	0	
417-2	Episódios de não-conformidade relativa à informação e à rotulagem dos produtos e serviços			
Em 2023, não houve registo de episódios de não-conformidade relativa à informação e à rotulagem dos produtos e serviços.				
417-3	Episódios de não-conformidade relativos a comunicações comerciais			
Em 2023, não houve registo de episódios de não-conformidade relativa comunicações comerciais.				

418: Privacidade do cliente

418-1	Reclamações fundamentadas relativas a violações da privacidade do cliente e perda de dados do cliente
	Em 2023, não houve reclamações, de entidades externas ou reguladoras, relativas a violações da privacidade do consumidor e perda de dados do consumidor.

Coordenação
Miguel Magalhães,
Gonçalo Moita (Gabinete do Presidente)
Margarida Espírito Santo, Carolina Matos
(Planeamento e Estratégia)
Gonçalo Rocha (Finanças e Investimentos)
Rosário Palha (Sustentabilidade)

Coordenação Editorial
Inês Rapazote

Revisão
Vera de Vilhena

Produção Gráfica
Clara Vilar

Design Gráfico
Studio Cronica

Fotografias de Separadores
Pedro Pina

Impressão
Norprint Artes Gráficas

Lisboa, Maio de 2024
200 exemplares

ISBN 978-989-8807-55-7

Depósito Legal
127156/98

